Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 22 DE JUNHO DE 1974 — N. 18492 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

ENQUANTO A "OCUPAÇÃO" CONTINUA

ESTÁ ASSEGURADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LISBOA

. Trabalhadores ocupam, desde as 17 horas de ontem, a sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, por entenderem que já se arrastam há muito as negociações com vista à satisfação das suas reivindicações — saneamento da administração e hierarquias superiores, nacionalização da companhia, extinção da Comissão de Fiscalização, congelamento do Fundo de Reconstituição do Capital e inquérito ao comprometimento com o regime fascista e às responsabilidades da administração na falta de abastecimento de água às populações, nomeadamente.

A ocupação fora decidida na quinta-feira, marcando-se o seu começo para as 17 e 45 de ontem, hora que foi antecipada por se ter verificado que os administradores estavam a transportar para fora da companhia grandes quantidades de documentos. Chegaram a sair do edifício duas viaturas. Ao terem conhecimento do facto, os trabalhadores reagiram prontamente, impedindo que uma terceira, igualmente transportando documentação, fizesse o mesmo. A administração chamou a P. S. P., que acorreu ao local, onde compareceram, a seguir, elementos da Polícia Militar (Lanceiros 2), que entraram no edifício, procedendo à apreensão dos documentos que se queria fazer desaparecer.

Junto à sede foram-se juntando, entretanto, muitos trabalhadores da C.A.L. que ali se deslocaram para participar na ocupação. No exterior do edifício, onde estão os serviços administrativos da companhia, os ocupantes haviam colocado com grande dístico onde se podia ler: *Democratização-Nacionalização. Garantimos o total abastecimento. Exigimos justo saneamento. Garantimos a livre saída e entrada dos trabalhadores reunidos na sede.* Esta processou-se a partir das 19 e 40. Até lá, as

Continua na pág. 24

A sede da Companhia das Águas de Lisboa, esta manhã. À porta continuam elementos da P. M. Os trabalhadores garantem à cidade e arredores o normal abastecimento de água, ocupando a empresa até que sejam satisfeitas as suas reivindicações: saneamento e nacionalização

Agricultores exigem a subida do leite

. Cerca de quatro mil agricultores da região saloia fornecedores da UCAL, estiveram ontem à noite presentes no campo de jogos da Malveira, convocados para discutir os seus mais prementes problemas. Conduzida de maneira um tanto estranha pelo médico dr. José de Sá Figueiredo, residente em Lisboa, os produtores de leite acabaram por aprovar, sem discutir, uma série de propostas. A sua vontade mais objectiva concretizou-se pela exigência de aumentar o preço do leite na produção para 5$00/5$50, e que se acabe, ou se simplifique, a classificação do produto.

Presente também um delegado da Secretaria de Estado da Agricultura, outro do Ministério do Trabalho e um representante da autoridade.

As votações foram feitas por braço no ar, sem contagem de

Continua na pág. 24

A "LEI DE IMPRENSA" PROVISÓRIA

INCITAR À GREVE OU À DESERÇÃO OBJECTO DE SEVERAS SANÇÕES

É lícita a discussão e crítica de doutrinas políticas e religiosas, das leis e dos actos da administração pública assim como da forma como os seus agentes lhes dão cumprimento, desde que sejam salvaguardados os direitos e os deveres dos didadãos — lê-se no regulamento do decreto do Governo provisório que estabelece regras e sanções para orientação transitória dos meios de comunicação social. O diploma, ontem promulgado pelo Presidente da República, impõe a constituição pela J. S. N. de uma comissão «ad hoc» que julgará cada infracção no prazo máximo de dez dias e fála-á notificar nas 48 horas seguintes. Funciona portanto «a posteriori», *continuando abolida a censura prévia.*

Pretende-se, de acordo com o texto, acautelar essencialmente a defesa do Programa do Movimento das Forças Armadas, sendo consideradas infracções aos seus princípios, quando cometidas através dos meios de comunicação social (Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema):

. a) o incitamento ou provocação, ainda que indirectos à desobediência militar, incluindo nesta o desrespeito pelas leis e regulamentos militares; b) as ofensas ao Presidente da República e aos membros do Conselho de Estado e do Governo; c) As ofensas a chefes de Estado estrangeiros ou representantes diplomáticos acreditados em Portugal; d) As referências a operações militares cuja divulgação não tenha sido autorizada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas; e) incitamento a greves, paralisações do trabalho ou manifestações não autorizadas pela legislação em vigor; f) agressões ideológicas que contrariem a execução do Programa do Movimento das Forças Armadas; g) Prática, ou incitamento à prática, de quaisquer outros actos que a lei geral classifique como crimes: h) Publicação ou difusão de notícias falsas, designadamente quando feitas com vista a atingir os resultados referidos nas alíneas precedentes.

As reproduções de discursos do Presidente da República terão de ser feitas de acordo com os textos oficiais fornecidos pelos serviços competentes. O quantitativo das multas reverterá totalmente para os

Continua na pág. 7

Demissão ou reforma compulsiva para os funcionários públicos não integrados na ordem democrática

-DETERMINA UM DECRETO-LEI

Mais um importante diploma do Governo Provisório acaba de ser enviado para o «Diário do Governo». Trata-se do decreto-lei que determina as bases do saneamento administrativo a exemplo do que foi iniciado dentro das Forças Armadas, saneamento esse, de resto, previsto no programa do M.F.A. Uma das razões invocadas para a urgência do diploma é o facto de se impor «a imediata reestruturação do aparelho do Estado em função da ordem democrática, em termos de o dotar de maleabilidade e eficiência.»

O texto do decreto-lei é o seguinte:

«Artigo 1.º — 1. Os servidores civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público, podem ser demitidos, mandados aposentar, suspender ou transferir, nos termos estabelecidos por este diploma.

2. Será constituída, por despacho do primeiro-ministro, uma Comissão Interministerial de Reclassificação, encarregada de estudar e apresentar aos ministros competentes propostas para a suspensão, transferência, aposentação ou demissão dos funcionários ou agentes a que se refere o número anterior.

3. O processo de saneamento regulado no presente diploma não prejudica o apuramento de quaisquer responsabilidades disciplinares, civis ou criminais imputáveis aos funcionários visados.

Artigo 2.º — 1. Os funcionários ou agentes referidos no n.º 1 do artigo anterior, inscritos na Caixa Geral de Aposentações, que contém 60 ou mais anos de idade, podem, independentemente da forma do respectivo provimento e por mera conveniência de serviço, ser mandados aposentar imediatamente por despacho do ministro competente, sem necessidade de prévia audiência da Comissão Interministerial de Reclassificação.

Continua na pág. 12

Professores não entram no I.N.E.F.

. No Instituto Nacional de Educação Física, que estudantes e trabalhadores rebaptizaram de Escola Popular de Educação Física, os professores continuam a não poder entrar na escola nas condições em que o pretendem fazer, enquanto a comissão directiva provisória, constituída por estudantes e trabalhadores, dirige de facto aquele estabelecimento de ensino.

A chave do problema parece situar-se na demissão do direc-

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

EDIÇÃO DE 36 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

DL/NACIONAL

Ainda a greve dos C.T.T.

Nota do Governo

Do gabinete do primeiro-ministro recebemos a seguinte comunicação:

No decurso das negociações para resolver o conflito de trabalho existente nos C.T.T., a Comissão Pró-Sindicato recusou no sábado passado aceitar a tabela de salários que lhe tinha sido proposta pelo Conselho de Gerência da Empresa com o acordo da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações.

Nesse mesmo dia a comissão Pró-Sindicato anunciou uma greve total a partir das 0 horas da passada segunda-feira, 17, apesar da reafirmação feita pelo Governo de pretender manter as negociações.

A paralisação de trabalho nestas condições e num sector vital de interesse público não tinha qualquer justificação e poderia ter as mais graves consequências na vida normal de todos os portugueses.

Em face de tal facto, decidiu o Governo — ao mesmo tempo que continuava as negociações buscando um acordo — pedir a intervenção das Forças Armadas, que, em completa identidade de pontos de vista, prepararam para a manhã do dia 20 uma operação de intervenção destinada a assegurar o funcionamento dos serviços.

O fim da greve tornou desnecessária essa intervenção.

Entretanto, o conselho de gerência dos C.T.T., em reunião de negociação realizada na quarta-feira, 19, propôs à comissão Pró-Sindicato uma tabela de salários e de benefícios sociais indicadas em anexo, implicando um aumento global de encargos de cerca de 430 mil contos.

Essa tabela foi estabelecida após cuidadosa análise da capacidade financeira da Empresa e corresponde ao limite além do qual se comprometeria o seu futuro, a não ser que se encarasse novo acréscimo de tarifas o que não é de considerar dado que ainda recentemente se verificou aumento tarifário muito importante.

O Governo reafirma estar preparado para fazer entrar em vigor imediatamente esta tabela de salários logo que seja aceite pelos trabalhadores dos C.T.T.

a) Tabela de salários

Ordenado actual	Número de trabalh.	Novos ordenados	P/cento aum.	Aumento mensal
3000$00	25	4300$00	43,3	1300$00
3300$00	1807	4600$00	39,4	1.300$00
3600$00	40	4900$00	36,0	1300$00
3670$00	3740	4970$00	35,4	1300$00
4040$00	13	5150$00	27,5	1110$00
4090$00	4082	5200$00	27,1	1110$00
4210$00	626	5300$00	25,9	1090$00
4660$00	2425	5460$00	17,2	800$00
4790$00	2580	5550$00	15,9	760$00
5280$00	1089	5900$00	11,7	620$00
5400$00	1228	5980$00	10,7	580$00
5930$00	40	6350$00	7,1	420$00
5960$00	317	6370$00	6,9	410$00
6130$00	1284	6530$00		400$00
6730$00	266	7130$00		400$00
6970$00	809	7370$00		400$00
7070$00	1727	7470$00		400$00

b) Benefícios sociais

Subsídio de férias a 100 por cento com início em 1.1.74;

— Pagamento de trabalho extraordinário com base na aplicação do regime da lei geral para o sector privado, isto é, 25 por cento na 1.ª hora, 50 por cento nas horas subsequentes e 100 por cento nos dias de descanso.

Um dia de folga semanal.

Esclarecimento ao comunicado da Comissão Pró-Sindicato

Assinado pelo economista Eugénio Rosa, nosso colaborador, recebemos o seguinte esclarecimento:

Foi publicado nos jornais do dia 21 um comunicado da Comissão Pró-Sindicato dos C.T.T. sobre a última fase das negociações. Como estive presente nas respectivas reuniões, e como aquele comunicado contém, por um lado uma importante omissão que determina que a realidade apresentada não corresponde inteiramente à verdade, e, por outro, afirmações falsas, parece-me absolutamente necessário fornecer não só aos trabalhadores dos C.T.T., mas também a todos os trabalhadores do nosso País a verdade dos factos para que possam fazer, então o juízo correcto sobre o que aconteceu naquele dia.

As negociações recomeçaram no dia 19, por iniciativa do conselho de gerência dos C.T.T. e não da Comissão Pró-Sindicato.

É certo que foi apresentado por aquele conselho a proposta de que fala o comunicado da Comissão Pró-Sindicato. Mas, para além desta, houve uma outra que não foi dada a conhecer aos trabalhadores, através daquele comunicado, pela Comissão Pró-Sindicato.

Esta segunda proposta tinha como objectivo fundamental melhorar um pouco mais, e dentro do que é possível no momento actual, as condições dos trabalhadores mais desfavorecidos dos C.T.T., principalmente os carteiros e as telefonistas.

Efectivamente, e pelas razões que foram expostas amplamente ao País através da TV, pelo ministro Pereira de Moura, era impossível ao Governo, nesta altura satisfazer a totalidade das reivindicações dos trabalhadores dos C.T.T.

No entanto, mesmo com as limitações actuais, procurou-se favorecer um pouco mais os trabalhadores de mais baixos vencimentos.

Assim, foi apresentada a segunda proposta que se compara com os ordenados ainda pagos nos C.T.T. para que se fique com uma ideia certa dos aumentos que teriam os trabalhadores desta empresa.

Portanto, na prática, o ordenado mínimo passaria a ser de 5000$00, muito acima do mínimo nacional, já que apenas 25 trabalhadores passariam a receber 4500$00. Por outro lado, os ordenados referentes às categorias (A), (B), (C) e (D) — primeira, segunda, terceira e quarta da lista anterior — segunda contraproposta apresentada pelo Governo, em 12/6, eram, respectivamente, de escudos 4300$00, 4510$00, 4720$00 e 4770$00. Portanto, entre esta contraproposta e a segunda apresentada no conselho de gerência dos C.T.T., em 19/2, observam-se os seguintes aumentos:

Categoria (A), mais 200$00; categoria (B), mais 490$00; categoria (C), mais 380$00; categoria (D), mais 230$00.

Portanto, aumentos que, embora limitados às categorias de trabalhadores de mais baixos vencimentos, são bastante diferentes dos apresentados no comunicado enviado aos jornais pela comissão pró-sindicato.

Por outro lado, só estes aumentos acarretariam um acréscimo de encargos para além da primeira contraproposta apresentada pelo Governo, de mais de vinte e quatro mil contos, portanto, uma quantia bastante superior aos dez mil contos indicados no citado comunicado.

Esta importância, somada à que resultaria da aplicação da primeira contraproposta apresentada pelo Governo, em 12/9, determinaria um aumento de encargos para a empresa, da ordem dos 432 mil contos por ano.

Embora o comunicado da Comissão Pró-Sindicato contenha mais incorrecções, vou analisar apenas uma que é para mim de extrema gravidade.

Pode-se ler nele o seguinte:

«Quando às zero horas e 55 de hoje, dia 20 de Junho, se preparava para continuar as negociações, estas foram interrompidas pelos referidos representantes que, sem aviso prévio declararam que se retiravam da sala devido ao facto de os ministros abandonado os respectivos gabinetes.»

Toda a gente que participou nesta reunião sabe bem que isto é profundamente falso. O que determinou a interrupção das negociações não foi o facto de «os ministros que representavam terem abandonado os respectivos gabinetes» mas sim a posição intransigente e totalmente irrealista da Comissão Pró-Sindicato.

Efectivamente, apesar de ter sido explicado, por múltiplas formas que era impossível nesta altura satisfazer as reivindicações apresentadas, a Comissão Pró-Sindicato nunca se afastou, no essencial da sua contraproposta que «oficializou» em 19/6.

Assim e durante todo o tempo, ela pretendeu aumentos de salários que implicariam, para a empresa, um acréscimo anual de encargos da ordem dos 653 mil contos, portanto uma importância superior em mais de 220 mil contos àquilo que poderia ser concedido neste momento.

Perante tal posição o diálogo era impossível, e foram precisamente os elementos da Comissão Pró-Sindicato os primeiros a levantarem-se da mesa.

De acordo com o comunicado publicado nos jornais de 21 de Junho o Governo reafirma estar preparado para fazer entrar em vigor imediatamente esta tabela de salários logo que seja aceite pelos trabalhadores dos C.T.T.

A manutenção de uma posição intransigente por parte da Comissão Pró-Sindicato só poderá acarretar que milhares e milhares de trabalhadores dos C.T.T. principalmente os de mais baixos vencimentos, não sejam beneficiados por aumentos de salários que o Governo, já neste momento, se sente capaz de conceder e que, embora não sejam muito elevados, pelo menos iriam melhorar um pouco as difíceis condições de vida daqueles trabalhadores.

Finalmente, não quero deixar de fazer aqui dois apelos:

Um, dirigido aos trabalhadores dos C.T.T., para que não se virem contra os outros trabalhadores que, no momento extremamente importante e perigoso para a consolidação da democracia do nosso País tudo fizeram para fazer compreender aos seus companheiros dos C.T.T. que não tinham o direito de atender apenas aos seus interesses particulares, mas que deviam pensar também nos interesses gerais do nosso povo.

O outro apelo dirijo-o a todos os trabalhadores, a toda a população portuguesa para que compreenda a luta dos trabalhadores dos C.T.T. As condições de trabalho e remuneração destes são difíceis e baixas, por isso é justo que eles lutem por melhores condições de vida para si e para os seus familiares.

O que houve de errado na sua luta, a meu ver, foi não atenderem ao momento extremamente importante e complexo que o País e a economia portuguesa atravessam e lançaram-se imediata e abertamente em greve, quando as negociações não estavam interrompidas, num sector fundamental, pondo assim em perigo as conquistas democráticas já alcançadas nestes últimos 55 dias.

A unidade e a organização dos trabalhadores, a verdadeira representatividade dos seus órgãos de direcção, que, nos momentos de maior gravidade nunca deverão tomar decisões sem consultar a totalidade dos trabalhadores é uma condição essencial a um Portugal livre e autenticamente democrático.»

Electricistas da C.P. marginalizados?

A comissão de delegados dos trabalhadores electricistas da C.P. acusa os actuais representantes dos sindicatos ferroviários e administradores da empresa de virem sistematicamente a tentar a «marginalização deliberada» e a «boicitar» a participação de cerca de 1 500 trabalhadores electricistas da C.P.

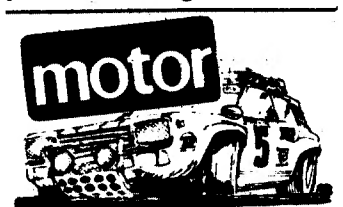
No comunicado que recebemos, aquela comissão lamenta «actuações que, partindo de pessoas responsáveis, conduzem objectivamente à divisão dos trabalhadores por profissões e, consequentemente, ao enfraquecimento global do poder reivindi-

O "Lock-Out" da Citroën termina na Quarta-Feira

O acordo entre a Direcção da Fábrica Citroën e a comissão de trabalhadores foi assinado ontem à noite. Em consequência dele, a fábrica reabrirá no dia 26, quarta-feira, com todos os trabalhadores ao serviço.

A partir dessa data iniciar-se-ão as negociações entre os operários e a Direcção da empresa com base no caderno reivindicativo já apresentado pelos trabalhadores. O encerramento da fábrica, decidido pela direcção, seguiu-se à apresentação do caderno reivindicativo pelos operários. A fábrica está formalmente fechada pela Direcção desde o dia 13 mas os operários continuam a laboração normal.

A maior parte das pequenas empresas fornecedoras de peças à fábrica continuam a abastecê-la, permitindo aos operários o trabalho normal. A Citroën de França, contudo, cortou todos os fornecimentos e preparava-se para fechar a fábrica por um período muito largo.



COMISSÃO PRÓ-SINDICATO

Em comunicados difundidos hoje, ao princípio da madrugada, a Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores dos C.T.T., toma posição face ao conteúdo dos documentos oficiais emanados do primeiro-ministro e do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Em relação ao comunicado do primeiro-ministro, a Comissão Pró-Sindicato afirma que a recusa da tabela de salários proposta pelo Conselho de Gerência da empresa com o acordo da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, foi feita numa ampla reunião de delegados, representativa da grande maioria dos trabalhadores, na quarta-feira dia 12 de Junho.

Esclarece que a greve havia sido decidida pela assembleia de delegados de 12 de Junho, e assembleias efectuadas em diversos locais de trabalho, depois de prolongadas negociações, e apenas se, até às 0 horas de 17 de Junho, não fosse apresentada uma nova contraproposta, o que não aconteceu.

Mais afirma que era pretensão da Comissão Pró-Sindicato manter as negociações, pretensão que deveria ser concretizada com uma nova contraproposta.

Quanto ao facto, afirmado no comunicado do primeiro-ministro de a greve ter as mais graves consequências na vida normal de todos os portugueses, a Comissão afirma que o Governo completa oportunidade de a evitar, não arrastando as negociações durante o largo tempo em que o fez. A Comissão reafirma também estar, claramente justificada a decisão de greve tomada pelos trabalhadores, «cabendo portanto toda a responsabilidade do desencadear da greve e dos eventuais prejuízos por ela causados, ao Governo.»

Quanto à tabela de salários, publicada em anexo ao comunicado oficial, a Comissão afirma que ela é diferente da tabela apresentada na reunião de negociações realizada na quarta-feira 19:

«Em relação aos dois primeiros níveis de vencimentos da tabela apresentada na reunião de negociações de quarta-feira, os valores de 4500$00 e 5000$00 tinham já sido aceites pelos representantes do Governo como números a constar de uma sua nova contraproposta, antes de, inesperadamente, interromperem a reunião.»

Diz-se ainda no comunicado ter sido declarado durante as reuniões havidas, tanto pelo Conselho de Gerência como até pelo representante do Ministério do Trabalho, que a empresa comportava as reivindicações apresentadas.

A Comissão Pró-Sindicato termina por dizer que a apresentação directa aos trabalhadores da nova tabela de salários, passando por cima da Comissão Pró-Sindicato, com a qual havia estado a negociar, «pode ser considerada mais uma manobra tendente a isolar a referida Comissão, manobra essa que a grande maioria dos trabalhadores saberá responder.»

Ao comunicado do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Comissão responde com um documento em que esclarece que «o conflito de trabalho existente não opôs o Conselho de Gerência e a Comissão Pró-Sindicato dos C.T.T. Opôs sim os representantes do Governo aos trabalhadores dos C.T.T.»

«A representatividade da Comissão Pró-Sindicato prossegue o comunicado, pode bem ser provado pela sua ratificação numa reunião realizada a 5 de Maio no Pavilhão dos Desportos, pelo resultado de um inquérito realizado entre todos os trabalhadores dos C.T.T. e do qual resultou um voto de confiança e pelos números de telegramas e cartas de apoio que já antes, mas sobretudo ao longo de todo o conflito em curso ela tem recebido.»

E acrescenta que a «representatividade foi ainda reconhecida explicitamente pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações no início das negociações.»

A Comissão Pró-Sindicato recorda também que «a greve foi decidida, em assembleias realizadas em diversos locais de trabalho, numa reunião ampla de delegados dos trabalhadores, durante a qual continuamente eram recebidas comunicações de alguns pontos do País que não estavam presentes. Esta reunião realizou-se no dia 12 de Junho e deu ainda ao Governo o tempo até às 24 horas do dia 16 para, após o exagerado tempo a que se prolongavam as negociações, apresentar ainda uma contraresposta aceitável.»

O comunicado sublinha ainda não ter ficado demonstrado o carácter incomportável das reivindicações: «foi declarado durante as reuniões havidas, tanto pelo Conselho de Gerência, como até pelo representante do Ministério do Trabalho que a empresa comportava as reivindicações apresentadas.»

Quanto à acusação de irresponsabilidade, a Comissão Pró-Sindicato escreve: «Só temos a perguntar se o direito de greve reconhecido neste momento em Portugal não é extensivo aos trabalhadores dos C.T.T. e mais uma vez afirmámos que se os representantes do Governo consideravam importantíssima a não existência de greve nos C.T.T. teve toda a oportunidade de o impedir satisfazendo as nossas reivindicações ou apresentando até ao momento em que a greve se iniciou uma nova contraproposta para a qual, aliás a Comissão Pró-Sindicato deu uma sugestão.»

MOTORISTA DESPEDIDO

Um motorista de táxi da firma Auto-Táxi Estrela do Sol, com praça no Estoril, foi despedido porque a empresa alegou não poder suportar as novas tabelas salariais aprovadas.

Não concordando com o despedimento que considera uma medida de represália o motorista levou o carro com que trabalhava entregando-o no Sindicato dos Motoristas de Lisboa onde se apresentou a relatar o caso.

Entretanto, apresentou provas de que a entidade patronal tem rentabilidade mais do que suficiente para suportar os encargos referentes às novas tabelas salariais, tendo sido verificado pelaComissão Directiva do Sindicato que a empresa cobrava 800$00 aos passageiros pelo trajecto do Hotel Estoril-Sol ao restaurante Muchaxo e volta até à Praça de Touros em Lisboa.

Averiguadas estas anomalias a Comissão Directiva mandou apreender o respectivo carro e

Paralelamente, manifesta a sua intenção de, no prosseguimento da linha de acção que a norteia, recorrer a todos os meios possíveis para defender os sócios que representa.

O susto da velha senhora

Quando a velha senhora chegou a casa, um desconhecido de óculos escuros e luvas pretas revolvia abusivamente uma das gavetas do seu guarda-vestidos. A velha senhora gritou e o desconhecido saltou por uma das janelas, perdendo-se no escuro da noite.

A cena ocorreu ontem, cerca das 22 horas, no prédio n.º 15 da Calçada do Galvão e como «rescaldo» a senhora participou à Polícia Judiciária o desapare-

Participar na cultura é participar no progresso

Estamos de novo na Feira do Livro.
Para colaborar com Editores
e Livreiros. Para servir o público.
Participamos, assim, no esforço de
valorização cultural do País.
Progresso também é cultura.

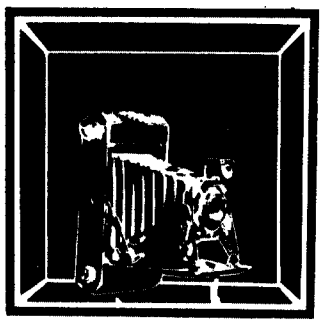
BPA 1919
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

marcontur

FEIRA DO LIVRO

LISBOA 1974

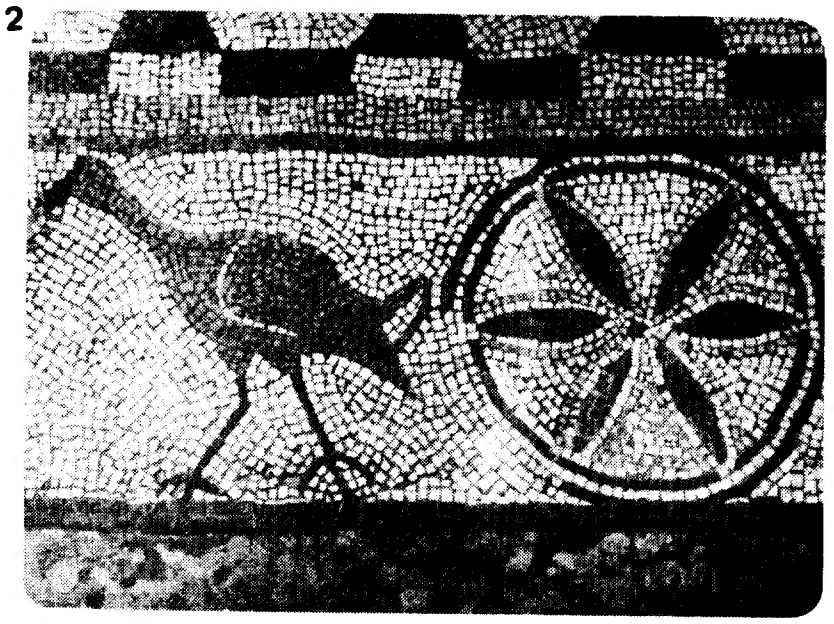
PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2



3

Elvas

1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA
R.Conde Sabugosa 29 6º Esq LISBOA 5

MENÇÕES HONROSAS

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

JOÃO MANUEL BERNARDO
Av 28 de Maio 2 1º E LISBOA

MENÇÃO HONROSA

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

3-PREMIO MONUMENTOS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ARTUR RAFAEL DIAS NEVES
Trav. da Cruz aos Anjos 8 4º Dto LISBOA

JOSE ANTONIO SANCHES RAMOS
Calçada da Picheleira 54 1º Esq LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

TV DL/ESPECTÁCULOS

O JULGAMENTO JÁ COMEÇOU

Conhecer a verdade, alargá-la de um ponto ao outro do país: aqui está uma tarefa de que a Televisão portuguesa pode (e deve) encarregar-se. Em alguns, muitos casos, até sucederá que o raio de acção da nossa TV se alargue — e para lá da raia, muitos olhos, milhares de olhos, estejam a olhar para o pequeno «écran» lusitano.

Dentro da missão de dar Portugal a conhecer aos portugueses se integrar a emissão de ontem da rubrica «*em foco*». Nela se anunciou nos iriam contar da sua experiência alguns presos políticos das cadeias fascistas. A emissão estava marcada para as dez e meia. E as dez e meia passavam. E a emissão não vinha. Em seu lugar veio uma *história de amor* à inglesa. Noutros tempos, seria uma maravilha. Estão a ver, amor... Agora parece que tudo isso vai perdendo interesse. Agora, o amor é outro. Amor a isto. Amor ao país. Amor aos nossos problemas, que não são tão pequenos como isso. Amor por conhecê-los. Por resolvê-los.

Começam a chover os telefonemas na Televisão. Maria Fernanda, no intervalo da *História de amor* veio tranquilizar os espíritos: a emissão ia para o ar logo a seguir à história. Tivessem paciência. Razões não foram dadas. Talvez a demorar um pouco, à espera que os telespectadores mais pequenos se fossem deitar. Lá estava a bolinha branca, a acompanhar toda a emissão, o que parece uma brutalidade, por favor usem a bolinha mas só princípio, depois dos intervalos se os houver — mas durante toda a emissão, nunca. Isso pode dar origem a situações infelizes, por instaurarem um clima de comicidade numa emissão de gravidade tanta.

Como fora anunciado, *Em foco* acabou por vir com o seu cortejo de miséria e de coragem. Mais dois rostos bons, dois rostos simples e familiares, na nossa convivência para sempre. E uma coisa lhes posso assegurar, caríssimos companheiros da Televisão: tivessem os meus filhos 12 anos e não apenas 4 e 5 e não seria eu quem os mandasse para a cama, ficariam ali comigo diante do televisor, num saudável exercício do ódio e do amor, a preservar, como a melhor riqueza da sua juventude, as caras serenas de Conceição Matos e Fernando Vicente — barcos que não se deixaram naufragar e gloriosamente chegaram à praia do seu povo.

O POVO NA PRIMEIRA LINHA

Num programa anterior já o problema dos presos políticos e da acção das forças populares no Movimento de 25 de Abril fora levantado a propósito de dois álbuns imaginados e montados por João Paulo Guerra-Adelino Gomes, Joaquim Furtado-José Ribeiro.

José Ribeiro, comovidamente, referiu-se àquilo que fora a sua experiência humana mais significativa: a libertação dos presos de Caxias. Quanto a Adelino Gomes contou-nos a acção das forças populares no desenvolvimento da acção das Forças Armadas. O povo, disse-nos, esteve «sempre na primeira linha» na dupla acção de moralizar os soldados da revolução e desmoralizar a acção dos elementos do regime moribundo. Socorrendo-se da sua experiência vivida, Adelino Gomes sublinhou a consciência que o povo tinha dos grandes problemas nacionais, expressa através de frases e palavras de ordem nascidas no calor da luta.

Como poderia deixar de ser assim? Quem é que, durante os 50 anos de terror, manteve

a esperança e alimentou a esperança através dos seus filhos mais esclarecidos? Conhecemos ontem Conceição Matos (a antidemagogia personificada) e Fernando Vicente (a simplicidade e o pudor de falar de si próprio). Mas Manuel João Palma Carlos citou os nomes de dois heróis do povo português: Francisco Miguel, felizmente ainda vivo, e Guilherme da Costa Carvalho, que foi posto em liberdade quando se declarou uma doença incurável para o tratamento adequado da qual, na altura própria, lhe haviam sido negadas as mais elementares condições.

Isto porque, na opinião do médico Afonso de Albuquerque, toda a acção repressiva da P.I.D.E. estava orientada no sentido da destruição da pessoa humana, da sua desagregação. Esse processo de destruição principiava logo no primeiro minuto da detenção. Segundo aquele médico, a P.I.D.E. utilizava os princípios mais avançados da repressão, nos domínios da tortura psicológica. Tratava-se da Polícia em todo o mundo mais adiantada nos sistemas de tortura: era o orgulho do fascismo português, era a menina bonita de Marcelo Caetano e Tomás. Trabalhava inclusivamente ao nível das experiências laboratoriais mais arrojadas. Diga-se lá agora que no tempo do fascismo não havia em Portugal investigação científica...

MAIS DE 30 MIL!

Conceição Matos, às 4 e 30 da manhã, viu a sua casa invadida por um grupo de agentes da P.I.D.E., perante quem se recusou identificar-se. Essa decisão manteve-se mesmo quando, algumas horas depois, foi levada para a Rua António Maria Cardoso. Não se identificava porquê? Para não dar sequer um passo no sentido das declarações, para dar a entender aos seus carrascos que dali não levavam nada. O agente Capela troçava impunemente e ameaçava: «*Esta quer levar a bandeira do partido sobre o caixão...*» torturada, totalmente despida pelos agentes da P.I.D.E., teve ainda forças para lhes gritar: «*O povo há-de vingar-se...*»

Tudo isto sem falar no total isolamento durante 17 dias — 17 dias sem ver ninguém, sem um lápis nem um papel, vendo em cada carinha que passava uma ameaça, vendo a tortura a aproximar-se em cada porta que se abria...

Quanto a Fernando Vicente, os dias de total privação de sono sobem a 31. As artes de destruição conheceram, com este amigo, aspectos de autêntico requinte. E quanto, quanto teria ficado por contar, naquele seu visível, pudor de falar de si próprio, de ostentar valentias e heroismos, de fazer sobressair os seus méritos. O que nos disse, porém, foi suficiente para aquilatarmos da terrível prova a que foi sujeito.

Pensemos agora que mais de 30 mil presos políticos passaram pelas masmorras da *P.I.D.E...*

UMA RAZÃO MUITO FORTE

Amigos: Os telefonemas constantes dirigidos à Televisão na altura em que falhou a emissão do «*Em foco*» dão bem a medida do interesse do nosso povo, da sua fome de esclarecimento e de justiça.

O processo, agora iniciado em termos de comunicação com o grande público, tem de continuar no mesmo sentido, tem mesmo de intensificar-se.

Mais ainda: os serviços de reportagem têm de começar a estudar a hipótese de entrevistar alguns conhecidos torcionários, para completar o *dossier*. Isto sem falar nos julgamentos respectivos que, sem dúvida, terão de ser televisionados pois todo o país deve ver com os seus próprios olhos a verdade que durante tanto tempo lhe ocultaram. Não esqueçamos a importância que exerceu na opinião pública alemã o conhecimento público dos campos de concentração e das câmaras de gás.

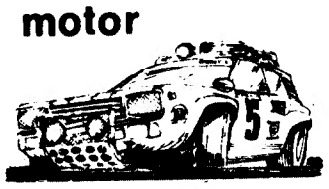
Tudo isto, claro está, não nos deve fazer esquecer os problemas que enfrentamos no momento. Como é, por exemplo, o problema dos desempregados.

O quadro ontem traçado no nosso jornal pelo camarada da Redacção Cesário Borga diz bem das dificuldades a vencer. Ele prova, sobretudo, a situação dramática para a qual o país corria se fosse por diante a lunática exigência do vencimento mínimo nacional dos 6000$00...

Tenhamos confiança em que o Governo provisório, em íntima colaboração com as massas populares, saberá vencer as dificuldades desta hora. Transformar um povo que «mais se ordenha» num povo «que mais ordena» não é tarefa nada fácil. Mas sem a cumprir, nada estará feito com segurança.

Os trinta mil presos políticos — eis aí uma razão muito forte.

motor

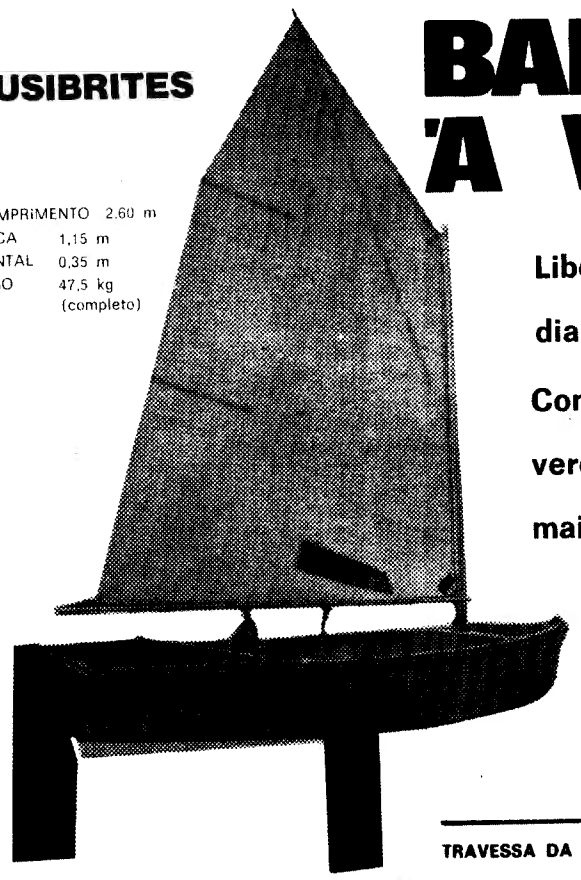


BARCO

Recreio, Novo, Vende-se 10 m. 2 mot. diesel, Bel. 6 pes. cos., c. banho, etc.
Resposta Restauradores, 7, ao n.º 1117

LUSIBRITES

BARCOS 'A VELA



COMPRIMENTO 2,60 m
BOCA 1,15 m
PONTAL 0,35 m
PESO 47,5 kg (completo)

Liberte-se do seu dia a dia.
Conheça o mar de verdade e da maneira mais económica.

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

POR OCASIÃO DO COMÍCIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

que se realiza hoje pelas 21,30 horas no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal

COM A PRESENÇA DO SEU SECRETÁRIO GERAL E MINISTRO DO GOVERNO PROVISÓRIO

Álvaro Cunhal

Os signatários, independentemente das suas formações ideológicas, saúdam o PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS pela luta corajosa e exemplar, na mais rigorosa clandestinidade e muitas vezes com o sacrifício da vida dos seus militantes, para ajudar a restituir ao Povo Português a dignidade cívica e a justiça social sistematicamente recusadas ou destruídas ao longo dos trágicos quarenta e oito anos de fascismo que colocaram Portugal à beira do caos económico e do isolamento internacional, e apoiam o PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS nos seus constantes apelos ao reconhecimento, como tarefa prioritária, da defesa das liberdades fundamentais já conquistadas e do estreitamento da patriótica colaboração entre o Movimento Popular e o Movimento das Forças Armadas.

Alberto Carneiro, *escultor*
Ângelo de Sousa, *pintor*
António Maximiano Silva, *administrador de companhia de seguros*
António Augusto Oliveira Marques, *gerente comercial*
Armando Castro, *escritor*
Arnaldo Saraiva, *escritor*
Benjamim do Carmo, *arquitecto*
Célio da Costa, *arquitecto*
Domingos Pinho, *pintor*
Egito Gonçalves, *escritor*
Fernando Fernandes, *livreiro*
Flávio Gonçalves, *professor*
J. Correia Alves, *escritor*
José da Cruz Santos, *editor*
Luís Neves Real, *professor*
Óscar Lopes, *professor*
Ruy Luís Gomes, *professor*
Virgínia Moura, *engenheira*
Papiniano Carlos, *escritor*
Alfredo Fernandes Borges, *industrial de artes gráficas*
António Monteiro Taborda, *advogado*
António Rebordão Navarro, *advogado*
António Maria Tenreiro, *cirurgião*
Armando Alves, *pintor*
Arnaldo Mesquita, *advogado*
Artur Santos, *comerciante*
Carlos Soares, *gerente comercial*
César Príncipe, *jornalista*
Abel Costa, *economista*
Eugénio de Andrade, *escritor*
Fernando Pernes, *crítico de arte*
Henrique Alves Costa, *despachante oficial*
José Rodrigues, *escultor*
Marina de Mesquita, *professora*
Raul Castro, *advogado*
Vasco Graça Moura, *advogado*
Zulmiro Carvalho, *escultor*

DL/NACIONAL

FALOU E DISSE

BALELAS

Escreve-me uma leitora protestando contra o facto de eu ter, nestas colunas, apelidado a locutora Alice Cruz de «grande democrata».

Poderá a leitora ter toda a razão, mas como a interessada ainda não protestou nem apresentou qualquer declaração, tudo leva a crer que aceita a honraria.

Claro que se percebe, onde a leitora quer chegar. A situação está confusa e as pessoas vivem na esperança que tudo se esclareça.

Olhe amiga, cavalheiro conheço eu, que dizendo-se anticapitalista, aufere cerca de quarenta contos por três horas de ocupação diária. Mas sobre isso (e acontecimentos correlativos) ando eu a escrever um livro. Para que fique.

ALEXANDRE PAIS

VIVA A UNIDADE! (?)

Alvaro Guerra disse mal de algumas pessoas do «Cinéfilo». Fernando Lopes, director daquela publicação, disse mal de Alvaro Guerra. João César Monteiro disse mal do mesmo Alvaro Guerra. Correia da Fonseca lamenta que se tenha atacado violentamente Eduardo do Prado Coelho nas colunas da citada revista. A Redacção do «Cinéfilo» faz coro com Fernando Lopes e João César Monteiro e chama «escritor mediocre» a Alvaro Guerra.

Viva a Unidade democrática!

NUNO GOMES DOS SANTOS

ALEGRIA EM CARNIDE

Na Sociedade Dramática de Carnide, terá hoje lugar, às 22 horas, o primeiro espectáculo da série «O vaso da alegria». A primeira parte será composta pela representação de uma peça de teatro e por uma entrevista com Igrejas Caeiro. Na segunda, serão apresentadas algumas das canções rejeitadas pelo último «Grande Prémio TV da Canção».

ENCENADOR ALEMÃO VEM A PORTUGAL

. A convite do Instituto Alemão, estará em Lisboa, no dia 12 de Julho, o encenador Peter Palitzsch, que se deslocará a Portugal a fim de conhecer homens de teatro e conversar com eles sobre temas de mútuo interesse. Nos primeiros dias de Julho, o Instituto Alemão enviará convites a personalidades e grupos interessados nesses colóquios.

Peter Palitzsch nasceu na Silésia em 11.9.1918. Foi discípulo e colaborador de Bertolt Brecht no seu grupo «Berlinder Ensemble». Mais tarde transferiu-se para a República Federal da Alemanha como realizador, actuando em Ulm, Stuttgart e Bremen. Em 1965 foi nomeado director teatral do Teatro Estadual de Stuttgart. Desde 1971 é membro de um directório dos palcos municipais de Frankfurt.

GRÉMIO LITERÁRIO

TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

CONTRARIAMENTE AO ANUNCIADO, TEMOS A HONRA DE INFORMAR OS ASSINANTES QUE JEAN-PIERRE AUMONT ACEDEU FINALMENTE A DESLOCAR-SE DA AMÉRICA ATÉ LISBOA, APENAS PARA REPRESENTAR **«LES AMANTS TERRIBLES»**, NA TARDE E NOITE DE 2 DE JULHO.

POR ESTE MOTIVO, OS BILHETES A UTILIZAR PELOS SRS. ASSINANTES PARA A ENTRADA NO TEATRO S. LUIZ, NO PRÓXIMO DOMINGO, 23, PARA ASSISTIREM À REPRESENTAÇÃO DE **«DIALOGUE D'EXILÉS»**, DEVERÃO SER OS DA PEÇA **«LE GRAND STANDING»**, QUE FOI RETIRADA DA PROGRAMAÇÃO, POR ABSOLUTA IMPOSSIBILIDADE DE PIERRE MONDY SE DESLOCAR A LISBOA E FORA DAS DATAS QUE COTRATARA CONNOSCO E DO QUE NÃO SOMOS RESPONSÁVEIS.

PARA A 3.ª REPRESENTAÇÃO, **«LE NOIR TE VA SI BIEN»**, AGUARDAMOS DE PARIS A CONFIRMAÇÃO DE DATAS.

PARQUE OCEANO

UM NOVO CONCEITO DE URBANIZAÇÃO

Onde a harmonia de viver se conjuga
dentro e fora de casa.
Cada andar é um «mini-hotel» cinco estrelas,
construído e equipado a um nível de qualidade superior.
Em todos os pormenores — mesmo aqueles que você não vê
e que nós explicaremos em detalhe.
Depois, a tranquilidade exterior.
Uma vasta zona privativa — com piscinas,
saunas, jardim, galerias e estacionamento.
Logo adiante, o mar e a praia.

A 20 minutos de Lisboa, um clima diferente de viver.

PARQUE OCEANO
em SANTO AMARO DE OEIRAS
junto à Marginal, frente à Praia.

Recepção todos os dias
até às 20 h., ou pelo telef. 2434139

Empreendimentos SPOC

Av. da República, 21-21-A — Telef. 571351-48307 — LISBOA

SPOC

DL/NACIONAL

A Lei de Imprensa provisória

Continuação da pág. 1

cofres do Estado e a suspensão de órgãos de Informação será imediata. Durante o período de suspensão, a empresa manterá todos os seus compromissos com os trabalhadores não responsáveis pelo delito.

O DECRETO

O texto do diploma do Governo provisório e assinado por todos os ministros, é o seguinte:

Considerando a necessidade de garantir a efectiva liberdade de expressão de pensamento preconizada no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Considerando que a substituição do sistema político anterior terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação.

Reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos militares e de evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas que contrariem a execução do programa do Governo provisório.

Verificando-se que aos meios de comunicação social cabe a missão fundamental de cooperar activamente na reconstrução do País, dentro de um indispensável regime de responsabilidade, quer das direcções, quer dos corpos redactoriais.

Entendendo-se ser necessário garantir ao Povo Português uma completa isenção da informação, baseada na verdade, na objectividade e no respeito da legalidade democrática e pelos direitos individuais, o que não era possível no regime de censura prévia administrativa, cuja abolição se mantém.

Admitindo-se a vantagem de os órgãos privados de informação se orientarem de acordo com as suas tendências políticas, sem ingerências que possam impedi-lo, e de contribuirem com espírito crítico construtivo para tarefas de reconstrução nacional, participando no processo de democratização do País.

Verificando-se a necessidade imperiosa de evitar o uso indevido de uma liberdade que tem de ser responsável, de modo a impedir a condução do País a um clima de anarquia, através do incitamento à desordem e à violência.

Usando da faculdade conferida pelo art.º 16.º, n.º 1, 3.º, da Lei Constitucional n.º 3/74, de 14 de Maio, o Governo Provisório decreta e eu promulgo para valer como lei o seguinte.

Art.º 1.º — Para salvaguarda dos segredos dos aspectos militares e para evitar perturbações na opinião pública causadas por agressões dos meios ideológicos mais reaccionários, fica a Junta de Salvação Nacional autorizada a nomear a comissão «ad hoc» prevista na alínea g) do n.º 2 da secção A do Programa do Movimento das Forças Armadas, para controle da imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema, de carácter transitório, a qual se manterá em funções até à publicação de novas leis de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema.

Art.º 2 — A comissão «ad hoc» fica na dependência directa da Junta de Salvação Nacional, conforme o disposto no programa do Movimento das Forças Armadas, funcionando em conformidade com o regulamento elaborado pela mesma Junta e anexo ao presente diploma.

Art.º 3.º — A infracção aos princípios do Programa do Movimento das Forças Armadas e da Lei n.º 3/74, de 14 de Maio, sujeitará as empresas que explorem meios de comunicação social, por decisão da Comissão «ad hoc», à aplicação de multa até 500 000$00 e à pena de suspensão, até ao limite de 60 dias, do órgão através do qual se processou a infracção, sem prejuízo da responsabilidade criminal prevista nas leis vigentes que possa ser exigida às pessoas singulares, as quais ficam sujeitas ao foro militar.

Art.º 4.º — Das decisões da comissão «ad hoc» cabe recurso para o tribunal comum de jurisdição ordinária, a interpor no prazo de 15 dias.

Art.º 5.º — O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

«MEDIDAS CONCRETAS» A FAVOR DA IMPRENSA EXIGIDAS NA ITÁLIA

ROMA, 22 — (UPI-ANI) — Com o objectivo de conseguir que o Governo adopte «medidas concretas» a favor da Imprensa, os sindicatos italianos dos jornalistas e tipógrafos decidiram efectuar uma série de abstenções de trabalho articuladas, que terão lugar entre 27 de Junho e 11 de Julho.

Num comunicado tornado público hoje conjuntamente pela Federação Nacional da Imprensa e a Federação Unitária dos Tipógrafos, salienta-se que a série de greves — que afectarão todos os periódicos, revistas, agências noticiosas e emissões informativas de Rádio e Televisão — decididas é a continuação da luta iniciada a 5 de Junho do ano passado, para exigir a reforma das empresas jornalísticas e a liberdade de Imprensa, «a que até agora o Governo não deu respostas concretas e positivas, capazes de garantir a sobrevivência e o reforço do pluralismo da informação».

JORNALISMO E ESPIONAGEM

MILÃO, 22 — (UPI-ANI) — O jornal italiano «Corriere della Sera» anunciou a suspensão do repórter Giorgio Zicari por este haver relevado ter colaborado com os serviços italianos de contra-espionagem.

«Pode um repórter jornalístico colaborar com um serviço policial ou com organizações de espionagem ou contra-espionagem?» — pergunta o «Corriere della Sera» num editorial em que explica a medida tomada — «a profissão de jornalista, na Itália e em todos os países livres, responde na negativa».

O editorial refere ainda que a suspensão de Zicari é uma medida provisória, pendente de um inquérito mais aprofundado.

REVISTA ESPANHOLA SUSPENSA

MADRID, 22 — (F.P.) — A revista humorística «Por Favor» foi suspensa por quatro meses e o seu director condenado a 250 mil pesetas de multa por dano moral e falta de respeito pela ética jornalística, a pedido do ministro da Informação e do Turismo, Pio Cabanillas.

O ministro acentuou que a sanção tinha carácter de exemplo, com o fito de evitar que outras revistas caíam na «facilidade e na grosseria».

«Por Favor» obtinha bom êxito, publicando artigos com carácter político, por vezes irreverentes.

FIM DA GREVE NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 22 — (UPI-ANI) — Solucionada a disputa salarial com o sindicato dos tipógrafos, apareceram hoje nas ruas, pela primeira vez em três dias, os jornais «Times», «Financial Times» e «Daily Mirror».

Não foram revelados pormenores da solução em cujo comunicado se informa de que haverá uma nova reunião entre as duas partes na próxima semana para se completar o acordo.

TRABALHADORES EXIGEM SANEAMENTO NO INII

Num sucinto comunicado enviado à Imprensa, a comissão de informação externa do Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII), faz saber que a democratização das estruturas daquele departamento, dependente da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, democratização essa iniciada logo após o «25 de Abril», está a ser traída nas suas linhas gerais. Para se compreender melhor a questão no seu ponto principal, teremos de recorrer a uma parte do texto do referido comunicado. Eis alguns parágrafos:

«Logo que constituído o Governo Provisório, foram as propostas de democratização das estruturas apresentadas ao secretário de Estado da Indústria e Energia, que havia entretanto nomeado um superintendente com a categoria de director-geral, para presidir aos destinos do Instituto. Esta nomeação preencheu uma vaga aberta desde Novembro de 1973, ocorrida quando da demissão do cargo de director do INII do actual secretário de Estado da Indústria e Energia.

«Com poderes dimanados da assembleia geral, a Comissão Executiva, constituída por cinco membros, manteve, durante as últimas três semanas, diálogo com o superintendente citado, no objectivo de afinar o funcionamento das estruturas informalmente aceites e reconhecidas pelo S. E. I. E., e com vista à sua ulterior e oportuna legalização.

«Entretanto, e quando nada o faria prever, em reunião havida a 17/6/74 entre o superintendente do Instituto e a Comissão Executiva, foi aquele informado que o secretário de Estado da Indústria e Energia não reconhecia a estrutura já em funcionamento, devendo a gestão do INII voltar a processar-se nos moldes autocráticos usados anteriormente ao 25 de Abril».

O que quererá dizer: tudo como dantes. Em virtude desta situação, os trabalhadores do INII, reunidos em assembleia geral, deliberaram **reafirmar os princípios definidos e manter em pleno funcionamento as estruturas criadas e inicialmente aceites pelos poderes constituídos.**

E, ao mesmo tempo, solicitar uma audiência ao gabinete da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, a qual está marcada para o próximo dia 25. O INII emprega cerca de 420 trabalhadores.

COLÓQUIO NO I.S.C.T.E.

Segunda-feira próxima, às 10 horas, realiza-se no I.S.C.T.E. um colóquio subordinado ao tema «estrutura agrária portuguesa — Sindicalismo e associativismo agrícolas». Os intervenientes serão os engenheiros Trigo de Abreu, Lopes Cardoso e Gomes da Silva.

A FRELIMO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 22 (Do nosso correspondente) — Mais de quatrocentos participantes na primeira sessão pública de apoio aberto à Frelimo em Lourenço Marques, manifestaram o maior entusiasmo quando surgiu a bandeira deste movimento nacionalista, que eles saudaram como «sua bandeira». A sessão realizou-se na sede da Associação Africana, com exibição de filmes sobre a actividade da Frelimo, leitura de poemas revolucionários e debate das conversações de Lusaka. O aparecimento, na tela, da imagem do primeiro presidente da Frelimo, o dr. Mondlane, bem como de Samora Machel, foi sempre assinalada com explosões de entusiasmo.

Comício socialista

O núcleo socialista de Évora promove amanhã, às 15 e 30, um comício político no Teatro Garcia de Resende, em Évora, com a presença de Raúl Rego, Manuel Serra, Lopes Cardoso, J. Gutérres, Júlio Vieira, António Vilela e um representante da Juventude Socialista.

O pequeno comércio contra a concorrência dos ambulantes

Pequenos comerciantes das zonas da periferia de Lisboa mostram-se inquietos com a concorrência que têm vindo a sofrer nos últimos tempos por parte dos vendedores ambulantes. Estes, segundo afirmam os comerciantes, colocam-se ostensivamente em frente dos estabelecimentos, absorvendo uma parte considerável da clientela que lhes pertencia. Para além de outros factores incidentes no volume de negócios, esta concorrência tem feito baixar de forma alarmante as vendas.

Uma comissão de representantes do pequeno comércio de Loures, Restelo, Boa-Hora, Ajuda, Venda-Nova, Benfica e Damaia foi ontem recebida pelo ministro da Administração Interna, dr. Magalhães Mota, a quem expôs a situação pedindo providências.

«A nossa ideia, dizem, não é acabar com o vendedor ambulante mas sim regulamentá-lo. Nem é o pequeno vendedor ambulante que estamos a pôr em causa. É o grande, altamente poderoso financeiramente, que se instala nos melhores sítios das zonas da nossa maior clientela».

A comissão informou o ministro de que antigamente se cotizavam chegando a pagar 180 contos à Polícia para obstar à presença dos seus incómodos concorrentes.

«Em Loures, especialmente ao sábado é um pandemónio e temos sido muito afectados, especialmente depois do 25 de Abril. Eles não pagam impostos, não têm horário e até a iluminação da via pública lhes permite funcionar a qualquer hora».

Referiram depois que o escoamento do contrabando é feito através dessas redes, que chegam a ocupar dezenas de pessoas, e não possuem facturas nem qualquer tipo de escrita comercial controlável, defraudando o próprio Estado.

«Não é o vendedor ambulante da cesta na mão. São camionetes carregadas que param à porta dos nossos estabelecimentos e vendem de tudo, desde carvão até comprimidos. Ainda ontem vimos vender Lambretas na via pública».

Na sequência das suas queixas, os delegados dos pequenos comerciantes alertaram o dr. Mota Campos de que diversos colegas estavam mesmo preparados para iniciarem despedimentos, motivados pela grande quebra nas vendas, salientando haver casas que faziam em média 7 contos de caixa por dia e agora dificilmente ultrapassam os 1 000 ou 1 500 escudos.

«Temos colegas que, devido ao seu nervosismo, já se manifestaram no sentido de suspenderem o pagamento das licenças à Câmara, projectando fechar o comércio ou ir para a rua vender. Temos encontrado dificuldades em matê-los calmos mas receamos que as coisas se agravem. O que pedimos é apenas uma Lei justa e humana para todos».

Fizeram depois entrega de uma missiva de 600 colegas dirigida ao ministro, com o pedido de que ela fosse lida por ele não naquela altura mas «num momento de calma». Entretanto, na rua, em frente ao edifício, cerca de uma centena e meia de comerciantes secundavam o esforço dos seus delegados com uma pequena manifestação.

Depois de ter ouvido todas as queixas que lhe foram apresentadas, o ministro da Administração Interna referiu que, muito mais que um problema de polícia ou camarário, estava em causa um problema da actividade comercial e uma regulamentação que é preciso fazer. Propôs então que os comerciantes organizassem um grupo de trabalho para, em coordenação com a Secretaria de Estado do Comércio, um representante do Ministério e outro da Câmara, estudar as medidas para uma solução de base, visto tratar-se de um problema de comércio e concorrência, e diligenciou para que esta comissão de comerciantes fosse ontem mesmo recebida pelo chefe de gabinete do Secretário de Estado do Comércio. Dessa reunião, que se concretizou ao fim da tarde, ficou resolvido que hoje será assinado um despacho do Secretário de Estado do Comércio e do ministro da Administração Interna, nomeando delegados do Governo e da Câmara para, juntamente com a comissão dos comerciantes, estudar este problema.

HOJE NO PORTO

Álvaro Cunhal no Comício do P.C.P.

Trabalhadores manuais e intelectuais de várias zonas do País concentrar-se-ão hoje às 18 e 30 na Praça do Município, no Porto, para receber Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, que esta noite participará num grande comício a realizar no Pavilhão dos Desportos da capital nortenha. Cunhal usará da palavra e será saudado em nome do povo da cidade pelo prof. Rui Luis Gomes e por um membro da Organização Regional do Norte do P.C.P. O grande comício do Partido Comunista Português realiza-se às 21 e 30, presidido por Carlos Costa, membro do Comité Central. Além de Álvaro Cunhal serão intervenientes Ângelo Veloso (membro do Comité Central e da D.O.R.N. do P.C.P.), José Carlos Almeida (membro da D.O.R.N. e membro suplente do Comité Central), António Macedo (operário da Grundig e membro da Organização Regional do Minho do P.C.P.), Alípio Caetano (camponês membro da Organização Regional das Beiras do P.C.P.) e representantes do Movimento Democrático do Porto, do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático. Estarão ainda presentes representantes da União dos Estudantes Comunistas e do Movimento dos Jovens Trabalhadores. O lema do comício — «Da resistência ao fascismo para a liberdade e a democratização» — liga-se à vida de militante e patriota de Álvaro Cunhal.

A coincidir com a vinda de Álvaro Cunhal ao Porto assinala-se o aparecimento da primeira edição legal de «Rumo à vitória», uma das suas obras mais representativas.

OUTROS COMÍCIOS DO P.C.P.

Promovido pela direcção da Organização Regional de Lisboa do P.C.P., realiza-se hoje, às 18 horas, no campo de futebol do Zambujense Futebol Clube (Loures), mais um comício de esclarecimento.

Também promovidos pelo P.C.P. realizam-se hoje mais os seguintes comícios: Azambuja (21 horas), Moita do Ribatejo (19 horas), Setúbal, na Praça de Touros (21 e 30), Grândola inauguração do Centro de Trabalho (18 horas), Samora Correia (21 e 30) e Liceu de Oeiras (21 horas).

No dia 29, em Sacavém, o Partido Comunista Português leva a efeito outro comício no âmbito do seu programa de esclarecimento do povo português.

D.L./NACIONAL

O prof. Dias Agudo na Faculdade de Ciências

Mais de mil alunos, professores, investigadores não docentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, reunidos em assembleia plenária no teatro Maria Vitória, deliberaram expulsar daquela escola um grupo de alunos, professores e empregados «pela destacada acção pidesca que sempre tiveram nesta Escola». Na mesma proposta, aprovada após longa e acalorada discussão, os estudantes decidiram manter aturada vigilância sobre todos os elementos que colaboraram com o fascismo («em particular quase todos os elementos do Conselho Escolar, não permitindo da sua parte a menor tentativa de se oporem às lutas progressistas na Faculdade»), denunciar o comportamento dos professores que nunca se opuseram às decisões do Conselho Escolar, considerado como «o representante mais directo do fascismo» nos últimos anos e intensificar a recolha de dados sobre o comportamento dos referidos indivíduos, a nível de comissões de inquérito.

A assembleia aprovou também o regresso imediato do ex-director da Faculdade de Ciências, prof. Dias Agudo, às actividades docentes e decidiu, quanto às relações da Comissão de Gestão e do possível Conselho Universitário (antigo Senado) que aquela Comissão «não participará em quaisquer estruturas que sejam ou pretendam transformar-se em orgãos deliberativos de cúpula», mas deverá apenas «participar em reuniões de trocas de impressões que não sejam deliberativas».

Escolas de Enfermagem contra a proposta sindical

..Encontrando-se ainda em paralisação de actividades todas as escolas de enfermagem de Lisboa, como forma de protesto contra a proposta sindical de passagem automática dos auxiliares de enfermagem à categoria de enfermeiros, os alunos da Escola Calouste Gulbenkian, única escola que não aderiu à greve, enviaram-nos um comunicado do seguinte teor:

. «Os trabalhadores da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, de Lisboa vêm, em relação a um comunicado tornado público no dia 19 de Junho de 1974, rectificar o lamentável engano que, por motivo desconhecido surgiu na alínea referente à posição da Escola quanto à passagem dos auxiliares de enfermagem a enfermeiros.

..«Assim, afirmam que, em contrário ao noticiado, a Escola decidiu em plenário de todos os seus trabalhadores, realizado em 18 de Junho de 1974, não aderir à suspensão de actividades como contestação à justa e honesta proposta sindical, mas antes se regozijam pela mesma, considerando-a um primeiro passo para a unificação da classe de enfermagem.».

..Entretanto, soubemos também que alguns cursos da Escola Artur Ravara não aderiram, igualmente, à greve.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

Cravos vermelhos na evocação de Bento Caraça

Bento de Jesus Caraça vai ser evocado, terça-feira, pelos seus antigos assistentes, alunos e amigos, durante uma romagem ao cemitério dos Prazeres, onde os seus restos mortais repousam ao lado dos do prof. Francisco Pulido Valente, outro grande combatente da liberdade.

A concentração faz-se às 18.30 na Parada dos Prazeres. Usarão da palavra o professor Rodrigues Lapa, em nome dos promotores da romagem, António Dias Lourenço, membro do Comité Central do Partido Comunista Português e director interino do «Avante» e Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral do Partido Socialista Português. Seguir-se-á a intervenção do Coro da Academia de Amadores de Música, regido por Fernando Lopes Graça.

O percurso, no interior do cemitério, será silencioso. A homenagem a Bento de Jesus Caraça é extensiva a todos que tombaram na luta contra o fascismo.

Bento de Jesus Caraça foi exemplo constante da luta contra o fascismo. Membro activo do MUD (Movimento de Unidade Democrática), colaborou na campanha da candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República. Quase anonimamente promoveu e impulsionou o auxílio aos perseguidos pelos abusos do Poder, com os exilados da Guerra Civil de Espanha e os mártires do nazismo.

Esteve também na primeira linha da resistência às perseguições do Governo salazarista e às manobras da Pide, que por duas vezes o encarcerou quando, aos 47 anos, já lhe fugia a vida.

Os promotores da homenagem pedem a todos os participantes que levem um cravo vermelho.

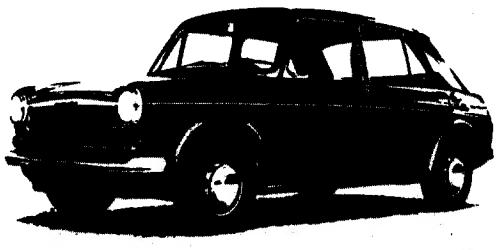
D.PUBL.JJGS

NÓS TEMOS OS MELHORES TRUNFOS

Serão seus com o AUSTIN 1300: um carro que tem a relação justa entre conforto-consumo segurança-preço

AUSTIN 1300

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS E GT



74-A-1300.13

Tem a pinta da família!

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

MIRAFLORES CLUB

NOITE DE SANTO ANTÓNIO

HABITAT — Empreendimentos Imobiliários SARL, vem por este meio agradecer às centenas de habitantes proprietários de Miraflores o entusiasmo e colaboração que deram à grandiosa noite de St.º António, com a sua presença quente e alegre tendo assim contribuído para o enorme êxito da mesma.

Esta administração aproveita ainda a oportunidade para agradecer as inúmeras manifestações de simpatia e apoio que lhe foram demonstradas por tantos dos que residem no grandioso conjunto do Parque de Miraflores, único do seu género em todo o país.

Lisboa, 14 de Junho de 1974.

a) A ADMINISTRAÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCAÇÃO

REUNIÃO GERAL DOS ELECTRICISTAS DA CP na 2.ª Feira, dia 24, às 21 h., em Lisboa, na Cantina de St.ª Apolónia, para eleição da Comissão de Negociações.

Lisboa, 20 de Junho de 1974

A DIRECÇÃO

DL/NACIONAL

Saiu o jornal "Luta"

Saiu o primeiro número do jornal «Luta», boletim da União Popular dos Trabalhadores da Informação, cujo director interino é o nosso camarada de Imprensa João Carreira Bom.

No editorial intitulado «Ousar lutar, ousar vencer», definem-se os seus objectivos: «Este jornal quer ser uma arma. De formação, de organização, de combate à burguesia. Destina-se a unir, organizar e estar na vanguarda de todos quantos, trabalhando nos órgãos de Informação da burguesia ou colaborando na Imprensa Livre e Popular, combatem consequentemente a exploração capitalista, a guerra colonial e a opressão — pela Revolução Democrática e Popular». Acrescenta-se que «as suas páginas devem reflectir as lutas dos tipógrafos, redactores, locutores, revisores e todos os restantes trabalhadores da Informação, contra a ditadura do capital e as censuras que a servem; contra as tentativas fascistas no sentido de sufocar as publicações que ousam enfrentar o conluio liberal-revisionista no Poder». E, noutro texto, esclarece-se que ele está **sem dúvida aberto à luta ideológica activa.**

O primeiro número de «Luta» que «deve ser encarado fundamentalmente como um manifesto em que a União Popular dos Trabalhadores da Informação dá a conhecer as posições políticas assumidas pelo núcleo promotor», recorda, por isso a plataforma da U. P. T. I. divulgada numa assembleia de jornalistas realizada em 30 de Maio passado na Casa da Imprensa. Inclui ainda textos (tomadas de posição) sobre a expulsão da Guiné de dois jornalistas de «O Século», a prisão de Saldanha Sanches, a agressão do jornalista Adriano de Carvalho pela PIDE, em 25 de Abril, e transcreve a comunicação lida no funeral de Martins Soares.

TRANSCRIÇÕES DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Inúmeros colegas, de todo o País e das colónias, têm nas últimas semanas feito transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal. Artigos de opinião, comentários, reportagens ou simples notícias, assim como alguns dos «cartoons» por nós publicados, mereceram, assim, a atenção de outros jornais, que desta forma levaram a nossa voz a um público ainda maior, o que nos cumpre agradecer.

Referimo-nos (e a lista está longe de ser exaustiva) aos prezados colegas «Correio do Minho», de Braga, «Jornal da Costa do Sol», de Cascais, «Gazeta do Sul», do Montijo, «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, «Voz Portucalense», do Porto, «A Defesa», de Évora, «Independência d'Águeda», «Diário», de Lourenço Marques, «A Rabeca», de Portalegre, «Além-Douro», de Mirandela, «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão, «Cávado», de Esposende, «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, «Jornal do Mar», de Lisboa, «Povo de Cortegaça», «Defesa de Espinho», «O Desforço», de Fafe, «Diário de Luanda», «Região de Leiria», «Açores» e «A Ilha», de Ponta Delgada, «Notícias», de Lourenço Marques, «Linhas de Elvas», «Jornal da Madeira», do Funchal, «A Comarca de Arganil», «Diário do Ribatejo», «Voz de Trás-os-Montes», de Vila Real, e «Comarca da Sertã».

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef.563401/ Lisboa
BASTA TELEFONAR PARA 563401
E TERÁ O SEU
PASSAPORTE

TEAC
o som da perfeição

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila, 56-A - LISBOA-1

KOL
MAPLES
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

LOJAS E ARMAZÉNS

PARA QUALQUER RAMO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EM

PARQUE RESIDENCIAL DE MIRAFLORES

B E N F I C A

E

R E S T E L O

CONTACTAR AV. DA REPÚBLICA, 21-21A — LISBOA

Telefs. 571351 - 48307

SPOC

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção

ASTRÓLOGO — — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito dificeis. Rua Emília das Neves, 23, 1.°, Telefone 70 50 07 — Benfica.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

DL/NACIONAL

Sindicalismo rural

Assinado no Alentejo o primeiro acordo de trabalho

. Os trabalhadores agrícolas do Alentejo assinaram a primeira convenção de trabalho a aplicar nos meios rurais, dando um passo importante na sua luta sindical, em fase de desenvolvimento.

Trata-se de um acordo negociado entre o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e a Associação dos Empresários Agrícolas, do concelho de Beja. Qualquer destas associações foi criada já depois do 25 de Abril. Na convenção estabelecem-se as condições de prestação de trabalho durante os 90 dias da colheita de cereais.

As conversações foram conduzidas por um delegado do Ministério do Trabalho, assistido por representantes das Forças Armadas e da Secretaria de Estado da Agricultura.

ENCONTRO DE TRABALHADORES CIENTÍFICOS

Efectua-se no próximo dia 29 do corrente, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, o Encontro Nacional dos Trabalhadores Científicos, anunciado inicialmente para o dia 22.

Objectivo principal do encontro: iniciar a confrontação de diferentes pontos de vista sobre a política científica nacional e as bases em que deve assentar a futura organização dos trabalhadores científicos.

Protesto contra a prisão de Saldanha Sanches

Foi entregue na nossa Redacção um abaixo assinado, com 47 nomes, onde se protesta contra a prisão do militante do M.R.P.P., José Luís Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular», órgão do movimento. Os signatários começam por manifestar que não se identificam «com a linha política do M.R.P.P. que consideram oportunista» e afirmam que, «tanto pela forma em tudo semelhante aos processos usados pela Polícia do antigo regime como pelo seu significado político», essa prisão é «atentatória das liberdades fundamentais que o Movimento das Forças Armadas se propõe restabelecer neste País». Entre os signatários contam-se nomes como o de José Afonso e Francisco Fanhais.

CARCAVELOS

VENDEM-SE

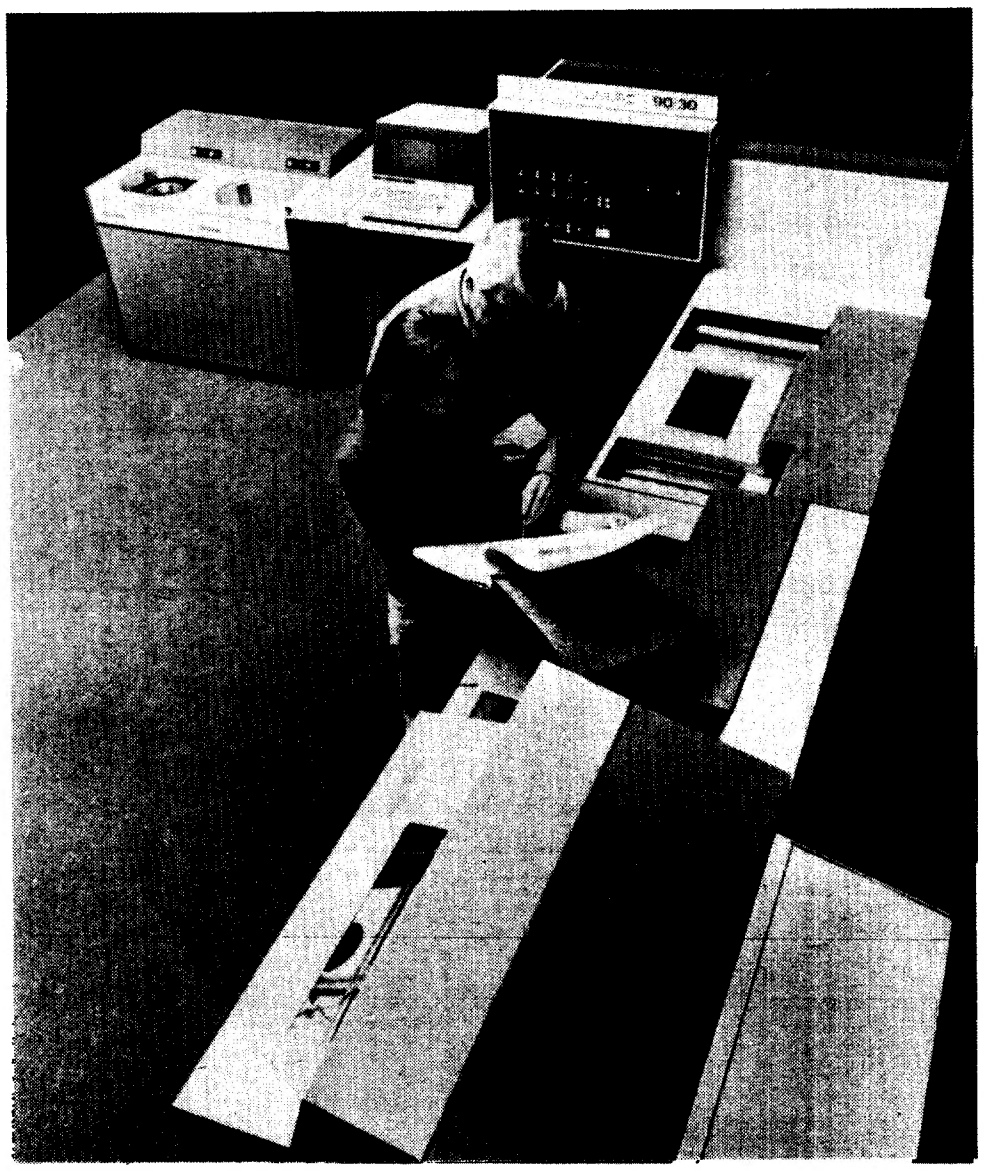
OS DOIS ÚLTIMOS ANDARES DE 3 ASSOALHADAS

A 300 m da estação e em frente do Mercado. Arrecadação independente. Esmerados acabamentos. A alcatifar ao gosto do comprador. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Informações:

Avenida de Roma, 95-3.°, Dt.° — Tel. 764471

Também em computadores há casamentos ideais: é o caso do novo UNIVAC 90/30



ESPIRAL

Raramente alta performance e baixo custo são compatíveis.

Porém, o 90/30 o filho mais novo da família de computadores SPERRY UNIVAC, série 90, consegue essa união perfeita.

Daí, o falarmos em "casamento ideal". Conheçamos os "noivos":

Alta Performance. Conseguida pelo OS/3 que, desenhado especificamente para o 90/30, é um avançado sistema de exploração orientado para Discos e Teleprocessamento.

Conseguido pelo Hardware do 90/30 que, estudado para satisfazer as necessidades da pequena e média empresa no campo do Processamento Automático da informação, permite as mais avançadas técnicas de exploração.

Baixo Custo. O 90/30 permite, por custos comportáveis para uma pequena e média empresa, a utilização de técnicas de processamento tais como, Multiprogramação, Teleprocessamento e Gestão Integrada da Informação – habitualmente só possíveis com equipamentos de preços muito mais elevados.

Se quer conhecer todas as razões pelas quais a união "Alta performance" – "Baixo custo" é perfeita no UNIVAC 90/30, contacte a SPERRY UNIVAC em Portugal, Lisboa, Av. da República, 56-A-Telef. 77 87 00, 76 70 57 e Porto, R. Azevedo Coutinho, 39, 4.°-Telef. 69 41 73.

SPERRY UNIVAC

O Sucesso dos nossos Clientes é o nosso sucesso.

SPERRY UNIVAC É UMA DIVISÃO DA SPERRY RAND CORPORATION

DL/NACIONAL

TRINTA MIL PROFESSORES PRIMÁRIOS BATEM-SE POR UMA PEDAGOGIA NOVA

Na segunda semana de Julho, representantes do professorado vão reunir-se, em Lisboa, durante um dia inteiro, com o ministro da Educação e Cultura para estabelecerem formas de acção conjunta quanto ao futuro ensino primário. Antes disso, porém, as tomadas de posição face aos exames da quarta classe e a recusa em colaborarem por mais tempo nesta violência injustificada vieram chamar a atenção do país para a classe dos professores primários, que está na base de tudo o que quisermos que seja o Portugal de amanhã.

São trinta mil estes agentes de ensino. Declaram-se, eles próprios, *«uma das classes mais abandonadas, para não dizer desprezadas»*. Cerram agora fileiras à volta do seu Sindicato. Preparam a apresentação das reivindicações que lhes restituam a dignidade. Querem participar na definição pedagógica do ensino básico. Querem fazer ouvir a sua voz. Por isso o «Diário de Lisboa» esteve com eles.

Falámos com dois professores primários, com o delegado no Sindicato e com dois membros da Comissão Instaladora Provisória. O que abaixo se transcreve resulta das opiniões manifestadas por este grupo e vale circulares, documentos e comunicados elaborados pela classe, tanto nas bases como na cúpula sindical.

O grupo de professores que expôs os problemas e os anseios da classe nesta hora de transição, em conversa com o repórter do «DL», no Sindicato. Da esquerda para a direita: Sousa Santos (membro da CIP), José Augusto Pinho Neno (Escola n.º 24 do Bairro S. Miguel), Maria da Conceição Campos (Colégio do Parque e delegada do ensino primário no Sindicato) e Maria Esmeralda Manito de Almeida (Escola n.º 30 do Bairro Social do Arco do Cego). Fiata Henrique Belejo, membro da Comissão Instaladora Provisória e que, igualmente, colaborou neste trabalho

Por DANIEL REIS

TRINTA MIL PROFESSORES

Até entrar numa escola para ajudar as crianças a descobrir a vida, o professor primário estuda cinco anos no liceu e dois na Escola do Magistério Primário. Exercem a profissão, neste momento, espalhados pelo país e divididos pelo ensino particular e oficial três dezenas de milhares. As remunerações são baixíssimas para se viver nos maiores centros populacionais, embora possam ser tomadas como sofríveis nas pequenas aldeias onde, em contrapartida, aos professores se exige uma vida quase monacal.

Um professor agregado ganha 3 400 escudos mensais e o efectivo 3 700 pelas 22 horas semanais. As diuturnidades são de 10 anos e a cada uma correspondem 300 escudos, excepto na primeira que é retribuida com 400. Para além disso, o Estado atribui-lhes um subsídio mensal de 700 escudos à conta de renda de casa, mas sendo ambos os cônjuges professores, só um recebe este subsídio. Têm na teoria cerca de três meses, de férias mas, na prática, esse período é muito mais curto. Além do mês de repouso obrigatório, podem ser requisitados.

O pagamento nas férias acaba de ser garantido a todos os professores assim como o direito ao trabalho que, até agora, os agregados não tinham.

A esta situação contrapõem os professores, com base nas reuniões preparatórias e nos cadernos reivindicativos parcelares, *«vencimentos correspondentes a uma justa integração nas actuais estruturas, subsídio de férias, décimo terceiro mês, equiparação dos vencimentos dos professores em situação de reforma ao dos que se encontram em exercício, igualdade na situação de professor efectivo e agregados e diuturnidades de cinco em cinco anos»*, conforme foi proposto nas reuniões de Lisboa.

Os professores primários do Barreiro, após quatro reuniões, acrescentaram a intenção de pedir diuturnidades de três anos e *«correcções salariais obtidas por aumentos e não pela atribuição de subsídios, sempre com o seu quê de ignominioso e algumas vezes não atribuídos a todos os trabalhadores que a eles tinham direito, caso das professoras casadas com professores»*.

A APRENDIZAGEM NÃO DEVE RESUMIR-SE AO CURSO GERAL

«As escolas do Magistério Primário têm de desaparecer. As verdadeiras escolas do Magistério devem formar professores conscientes da sua missão e altamente qualificados profissionalmente. A sua direcção, a sua orientação pedagógica, o seu corpo docente devem pertencer exclusivamente ao professorado primário», pode ler-se numa circular distribuída por um grupo de professores. E na sequência da conversa havida no Sindicato confirma-se que esta ideia deve vir à cabeça de qualquer reivindicação. Extinção das Escolas de Magistério Primário e sua substituição por Escolas Normais Superiores é, assim, um ponto básico a ter em conta. Isto porque, *«os professores primários devem ter nível cultural igual ao dos outros professores»*, conforme nos garantiram. Também porque *«no ensino primário se está a sentir muito a deficiente formação dos professores»*.

Estas Escolas Normais Superiores terão, no entanto, e segundo uma opinião recolhida no nosso encontro com os professores, *«como tarefas prioritárias preparar (os professores) para ajudar as crianças a desenvolver a sua observação, o raciocínio e o domínio da língua materna»*.

Também é ponto assente que a formação científica dos professores não resolve, só por si, o problema. Impõe-se uma autentica revolução cultural que subverta as relações professor-aluno, relações que num regime fascista tenderiam para reflectir as relações dominador-dominado constantes na sociedade.

«De qualquer maneira, o ensino não se deve resumir ao curso geral. Não se pode chegar ao fim do curso e dizer: Acabou-se. Deve ser exigida aos professores uma actualização permanente, seja em cursos de reciclagem e aperfeiçoamento seja por outra forma equiparável».

Um dos professores que ouvimos sugere, no desenvolvimento do ponto anterior, encontros periódicos e obrigatórios de professores, o que já foi anteriormente tentado. Num desses encontros, organizado por uma associação religiosa, chegaram a reunir-se em Coimbra duas centenas de professores, com depoimentos, trabalhos de grupo e discussões em torno do ensino primário. Tudo isso se gorou, mantendo-se, no entanto, as reuniões concelhias orientadas pela hierarquia fascista do ensino e onde se pretendia reforçar as amarras que limitavam os professores.

Houve quem tentasse o ensino livre em algumas escolas primárias, mas essas experiências pedagógicas, por contundirem com a estratificação desejada e mantida pelas autoridades, era severamente reprimida. Valeu processos disciplinares aos professores autores do atentado à máxima «ensina e cala-te». A mira dos inspectores policiais estava sempre apontada e era ameaça permanente.

SANEAMENTO

A participação activa e efectiva dos professores na organização dos programas e sua remodelação é tida como fundamental. O mesmo se diga em relação aos alunos, considerando as pessoas que connosco falaram que, até os mais pequenos, devem ser estimulados a colaborar na preparação de programas e das aulas.

Encontros periódicos e obrigatórios entre professores, eventualmente a nível concelhio, mas dirigidos pelos professores, fazem parte do caderno reivindicativo que está a ser estudado, nos seus aspectos pedagógicos. O mesmo em relação à promoção de grupos de estudos pedagógicos, a nível distrital, em colaboração com as Escolas Normais Superiores.

Demissão imediata de todos os agentes com funções directivas comprometidos com o regime deposto; demissão a médio prazo de todos os directores escolares e seus adjuntos, delegados escolares e respectivos adjuntos e outrossim de todos os directores de escola com a possibilidade de readmissão só no caso de ela corresponder à vontade democrática manifestada pelos professores do distrito, do concelho ou da escola (excluída a readmissão dos agentes comprometidos) são algumas medidas de saneamento adiantadas pelos professores do Barreiro nas suas reuniões. A classe ainda não se debruçou sobre elas mas já se nota receptividade assim como parece ser unânime a exigência de extinção do cargo de inspector, um verdadeiro polícia de controlo às actividades dos professores.

Já nem se discutem o sindicalismo livre e o direito à greve pois são conquistas efectivas dos trabalhadores em geral.

OS EXAMES DA QUARTA CLASSE

Os exames não são um mal necessário: são um crime injustificado. A escola trai-se sempre que impede o desabrochar normal da criança na plenitude da sua personalidade para a submeter ao infame processo de selecção de castas que é o exame — pode ler-se num documento de certa virulência e que circulou entre os professores.

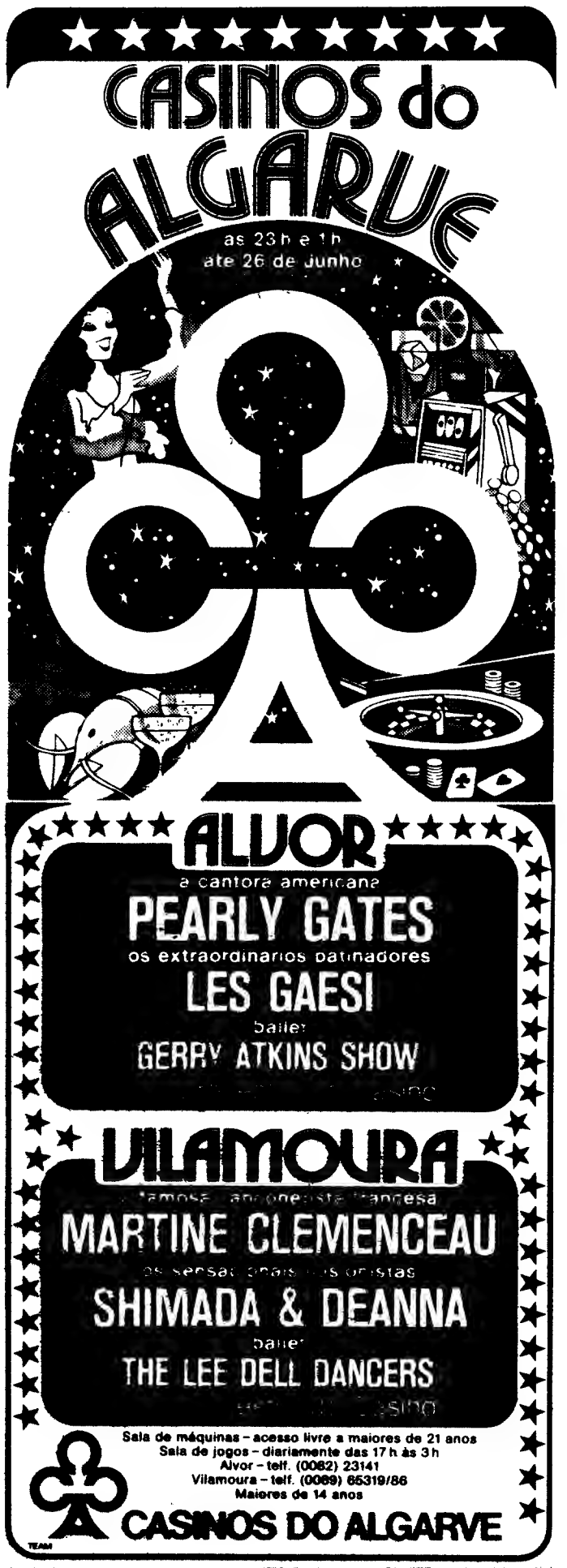
O assunto voltou à ordem do dia, pela firme recusa de colaborar em exames destes e pelas medidas transitoriamente adoptadas para os substituir.

Prevalecendo os exames da quarta classe, está-se a colaborar com o atraso do nível cultural de muitos portugueses. Grande número de pais retiram as crianças da escola logo ao primeiro exame (portanto o da quarta classe) para as mandarem trabalhar. E contra isso que se revoltam os professores, insistindo que tudo deve ser tentado para evitar o abandono da escola antes da sexta classe ou do ciclo preparatório.

Dizem-nos até que na base desta escolaridade obrigatória será mais tarde pedida a sexta classe ou o ciclo como habilitações mínimas para cartas de condução, outros documentos e os exercícios de diversas profissões. Se as crianças saírem da escola depois da quarta classe, o Estado pode ir-se preparando para novas e futuras campanhas de ensino de adultos, com todos os inconvenientes morais e profissionais que acarretam. Concluem os professores: *Transigir é estar a contribuir para o analfabetismo.*

Conforme mostrou o comportamento da classe na questão dos exames, só a união dos professores primários pode levar a conquistar o ensino por que anseiam e porque se batem.

Como insiste a Comissão Instaladora Provisória do Sindicato, no seu comunicado de 11 do corrente, *é urgente que em todos os concelhos, em todas as zonas escolares, em todos os núcleos, em todos os estabelecimentos de ensino particular se reunam, discutam e tomem posições.* Em suma, se organizem; única forma de preparar um futuro digno e justo.



AUTO-RÁDIO AM / FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»

COMPLETO
C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA
2.800$00 COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

VIVENDA
VENDE-SE

Situada perto da ERCEIRA, ao km 38 da estrada EN 247 para Torres Vedras. Própria para magníficos Fins-de-Semana, ou Férias repousantes.

Sala comum, 2 quartos, saleta, 2 casa de banho, despensa, vestíbulo, cozinha, garagem e arrumações, inscrita num terreno de 950 m2 com jardim.

Ver e tratar no local das 10 às 13 horas, ou das 15 às 19 horas, ou informações durante a semana na Av. de Roma, 95-3.º, Dt.º, Tel. 764471 em Lisboa.

DL/NACIONAL

Demissão ou reforma compulsiva para os funcionários públicos não integrados na ordem democrática

Continuação da pág. 1

2. Para efeito de cálculo da respectiva pensão de aposentação, incluir-se-á no computo do tempo de serviço efectivo o tempo que faltar para os interessados atingiram o limite de idade.

Artigo 3.º — 1. Sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo anterior, os funcionários ou agentes que contem, pelo menos, 15 anos de serviço efectivo, podem ser aposentados compulsivamente por simples despacho do ministro competente, desde que, pelo seu comportamento, mostrarem não oferecer actualmente garantias de idoneidade para o exercício das suas funções, revelarem desrespeito pelos princípios consignados no programa do Movimento das Forças Armadas, ou comprometerem a eficácia do serviço público.

2. Os funcionários ou agentes que contem menos de 15 anos de serviço efectivo e se encontrem nas situações previstas no número anterior serão demitidos.

3. O despacho ministerial que aplique algumas das sanções previstas neste artigo deve ser proferido com prévia audiência ou sobre proposta da Comissão Interministerial de Reclassificação.

Artigo 4.º — 1. Os funcionários ou agentes referidos no n.º 1 do artigo 1.º podem ainda, por despacho do ministro competente, independentemente da forma do respectivo provimento, ser suspensos do exercício das suas funções por período não superior a 3 meses, mantendo porém, durante o período da suspensão, o direito à antiguidade e às remunerações certas correspondentes aos respectivos cargos, como se estivessem em serviço efectivo.

2. Mediante proposta da Comissão Inter-Ministerial de Reclassificação e com vista a uma melhor estruturação da Administração Pública, os funcionários podem, findo o período da suspensão, ser transferidos para lugares, serviços, organismos ou quadros diferentes, mesmo que de outro Ministério, mediante despacho conjunto dos respectivos ministros.

3. Independentemente do disposto nos dois números anteriores, os funcionários ou agentes podem ainda, por mera conveniência de serviço e mediante simples despacho do respectivo ministro, ser transferidos, sem prejuízo do seu vencimento, para lugares, serviços, organismos ou quadros diferentes, mas do mesmo Ministério.

Art. 5.º — 1. A Comissão Inter-Ministerial de Reclassificação, quando proponha a transferência, aposentação ou demissão de qualquer funcionário ou agente, deverá fundamentar a sua proposta tendo sobretudo em conta os seguintes aspectos:

a) Comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida, revelado já depois do dia 25 de Abril de 1974;

b) Factos que comprovadamente revelam a inadaptação do funcionário ao novo regime democrático;

c) Características e qualificações do funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas.

2. No caso previsto no n.º 1 do artigo 3.º, a Comissão Inter-Ministerial de Reclassificação poderá propor e o ministro respectivo determinar que, atentas as circunstâncias, sejam atenuadas ou, até, que deixem de verificar-se os efeitos que, nos termos da lei geral, a aposentação compulsiva importa.

Art. 6.º Cessam em 30 de Junho de 1974 todas as comissões de serviço iniciadas antes de 25 de Abril do ano corrente, continuando, porém, os funcionários ou agentes nessa situação, a desempenhar as respectivas funções enquanto não for feita nova nomeação, salvo decisão ministerial em contrário.

Art. 7.º São domitidos da função pública todos os funcionários da extinta Direcção-Geral de Segurança ou polícias suas predecessoras, bem como os seus informadores e aqueles que nelas prestaram serviço em comissão.

Art. 8.º Das decisões definitidas e executórias proferidas nos termos e ao abrigo deste diploma, poderão os interessados interpor recurso de plena jurisdição para o Supremo Tribunal Administrativo, no prazo de 15 dias após a sua notificação.

Art. 9.º São garantidas, nos termos da Lei, a natureza vitalícia e a inamovibilidade dos juízes dos tribunais ordinários em efectividade de funções.

Art. 10.º. O presente diploma que entra imediatamente em vigor, cessará a sua vigência na luta em que for convocada a Assembleia Constituinte.»

AS INDEMNIZAÇÕES POR ACTOS CRIMINOSOS

«Pretende-se que, a partir de agora, a satisfação das indemnizações devidas por factos criminosos não dependa das condições económicas efectivas dos ofendidos, mas da simples verificação judicial da ofensa ilegítima, uma vez que sobre o Ministério Público passará a impender a obrigação de conseguir o pagamento de tais indemnizações, mediante meios simples e práticos» — diz-se no preâmbulo de um decreto-lei agora remetido para publicação na folha oficial.

O diploma, de três artigos, visa a «defesa dos interesses legítimos de grupos de cidadãos até agora abandonados a uma protecção jurídica simplesmente nominal». Altera, por outro lado, a redacção do artigo 150.º do Código das Custas Judiciais do Ultramar.

Outro diploma, igualmente para publicação na folha oficial, cria junto dos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social e do Ambiente uma comissão permanente para apreciar a prática urbanística dos corpos administrativos, locais e centrais.

Além de dois vogais representando cada um daqueles ministérios, a comissão terá mais dois designados pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos e um outro pela Ordem dos Engenheiros. Formar-se-ão as subcomissões que se tornarem necessárias.

Outros decretos enviados para o «Diário do Governo»: o que autoriza os docentes universitários a serem dispensados de todo o restante serviço nas suas Faculdades ou Escolas, para efectuarem trabalhos de investigação científica, autónomos ou em grupo; o que altera a redacção do parágrafo 2.º do artigo 96.º da Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 46 311, de 27 de Abril de 1965 (transgressões fiscais); o que reduz as penas relativas aos crimes de tráfico ilícito de diamantes; os que definem as atribuições das comissões liquidatárias das extintas Direcção Geral de Segurança, Legião Portuguesa e Acção Nacional Popular; e o que suspende por tempo indeterminado o serviço concedido à Rádio Televisão Portuguesa agora gerida pelo Governo.

SEGURO DE DESEMPREGO

A organização do seguro de desemprego foi hoje objecto de uma entrevista do ministro dos Assuntos Sociais com uma delegação da Intersindical.

MISSÃO EM PORTUGAL

ÁLVARO LINS

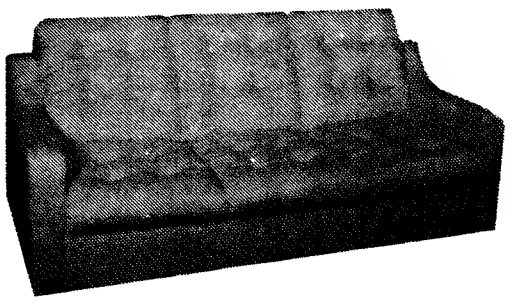
A verdadeira história dos acontecimentos e diário de uma experiência diplomática na ditadura Salazarista.

Álvxaro Lins defende Humberto Delgado.

C.L.B. CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

LISBOA • PORTO • LUANDA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS



sofás-camas estofos

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

ANDARES PARA VENDA

AV. GENERAL ROÇADAS, 161

3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Promoção de:

CONGESTE Av. Roma, 95-3.º, Dt.º — Tels. 770027-764471

FÉRIAS NA MADEIRA

7 OU 9 DIAS

PARTIDAS:

Julho 5, 11, 19, 25

Agosto 2, 8, 16, 22, 30

Setembro 5, 13, 19

Preços excepcionais desde* 2.550$

INCLUIR DO:

- Viagem em avião a jacto BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursão na ilha
- Assistência de Guia abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21

PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESCOLA DE CONDUÇÃO CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se quanto antes na Rua de Campolide, 135.

BUCARESTE

viagens especiais para TRATAMENTO GERIÁTRICO

PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9

15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS

paneuropa

Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa

RUSSIA 1974

20 ITINERÁRIOS DIFERENTES DE MAIO A SETEMBRO

17 DIAS DE VIAGEM

a partir de Esc: 12.980$00

INFORME SE PELOS NOSSOS TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162 - B

Telefone 360013 — LISBOA

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1ª CLASSE E LUXO

ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

ÁFRICA

ÁFRICA DO SUL · MOÇAMBIQUE

RODÉSIA · ANGOLA

Este ano enriquecida com WANKIE PARK (Reserva de caça)

Partidas: 26/5 - 14/6 - 8/9

24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 35.700$00

O SONHO DO JAPÃO

JAPÃO · TAILÂNDIA · HONG-KONG

MACAU · FILIPINAS · PÉRSIA

Partidas: 19/5 - 14/7 - 4/8 11/8 - 1/9 e 8/9

24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 41.200$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 3 79 21 (15 linhas)

COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)

FARO Rua Conselheiro Bívar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

DL/NACIONAL

Indústria hoteleira -40 mil trabalhadores a um passo da greve

Em face das posições de força tomadas pelos Grémios, no que respeita à duração do trabalho, é provável que o resultado da assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, e similares a efectuar hoje, às 16 horas, no Coliseu dos Recreios, venha a ser a greve.

Efectivamente, embora aceitem grande parte do caderno reivindicativo da classe, os Grémios condicionam essa aceitação, à semana de trabalho de 48 horas. O Sindicato, porém, exige 44 horas de trabalho semanal para todos os empregados da indústria. Deste modo, tudo dependerá das decisões tomadas na assembleia geral de hoje. A concretizar-se, a greve estender-se-ia a Coimbra, Faro, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Setúbal, Santarém, Beja, Evora e Porto, além de Lisboa, envolvendo 40 mil trabalhadores de restaurantes, cafés, pastelarias, leitarias, casas de pasto, «boites», bares e «dancings».

As reivindicações dos trabalhadores são, além das 44 horas semanais, o 13.º mês, um mês de férias com subsídio a 100 por cento e 30 por cento para o trabalho nocturno, a partir das duas horas da madrugada.

DEZ MIL PESSOAS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Onde está a imoralidade do divórcio?

«Onde está a imoralidade da existência do divórcio? Imoral é, na realidade a situação que se viram forçados a contrair os casais impedidos de legalmente refazer as suas vidas destroçadas» — afirmou o eng.º Oliveira Soares no decorrer do comício organizado pelo Movimento Nacional Pró-Divórcio e que teve lugar no Pavilhão dos Desportos com a presença de mais de dez mil pessoas.

O objectivo deste movimento é conseguir a revogação pura e simples do art.º 1790 do Código Civil, que dispõe não poderem ser dissolvidos por divórcio os casamentos celebrados desde 1 de Agosto de 1940.

O orador salientou que a lei havia sobrevivido a todos os ataques devido ao órgão odioso responsável pelo obscurantismo do povo português: a Censura. «E só por isso os portugueses continuam a não ter direito a divórcio» — declarou.

Vários intervenientes se referiram «aos problemas sociais resultantes do facto de os casis não se poderem divorciar aos filhos ilegítimos que essa mesma lei origina.»

«As mulheres que tiveram a coragem de juntar o seu destino ao de um homem com quem não podiam casar, passaram a ser injustamente vítimas de feroz discriminação. Por lei não têm direito a certificado de bom comportamento moral e civil» — afirmou o dr. Afonso Baptista de Carvalho, o qual prosseguiu: «Não têm direito a subsídio de alimento e, às vezes, até a férias de parto. Não têm o direito a dormir em hotéis com o seu marido de facto. Estão sujeitas a processos disciplinares nas repartições públicas e, sobretudo, nos antigos organismos corporativos. Muitas foram punidas e chegaram a inscrever-se como criadas dos seus companheiros para ter direito a assistência médica e medicamentosa.»

«E sobretudo que vergonha», continua, «muitas dessas mulheres nem sequer puderam dar o seu nome a seus filhos quando não quiseram declarar que eles eram filhos do seu marido à face da lei e não do homem que os gerou.»

«NÃO SE ESCANDALIZEM OS CATÓLICOS»

As dez mil pessoas do Pavilhão dos Desportos unidas no mesmo desejo. Gritando por uma justiça: a revisão do art.º 24 da Concordata e a legalização dos filhos considerados ilegítimos. O nosso país ocupa o quarto lugar mundial na percentagem de filhos ilegítimos.

O cónego de Coimbra, dr. Urbano Duarte afirmou por seu turno: «Peço aos católicos que não se escandalizem, porque escândalo é não estar a par das realidades contemporâneas. Não venho aqui fazer o panegírico do divórcio. Sou contra a realidade do divórcio. Só não consinto que uma lei de Estado tolha um direito comum dos cidadãos» e mais à frente «não pretendo atacar ou criticar a religião católica, mas sobretudo frisar que, se a Igreja não permite a qualquer imiscuir-se nas suas actividades, porque há-de ela intrometer-se em tudo o que sai da sua esfera espiritual e abarcar também poderes espirituais?».

Após terem usado ainda da palavra vários oradores, seguiu-se um animado debate até ao princípio da madrugada.

Na sala, viam-se vários cartazes alusivos ao divórcio, estando presentes delegações de Setúbal, Rio Maior, Evora, Caminha, Espinho, Elvas, Buarcos, Figueira da Foz, Cacilhas, Tavarede, Póvoa do Varzim e Santa Iria de Azóia.

O papel das enfermeiras

Um grupo representativo de alunos do Curso Geral de Enfermagem le todo o País, que durante os três anos da sua preparação contacta constantemente com os problemas de saúde, nas deficientes instituições (hospitalares e de saúde pública) onde estagia, e baseado na experiência teórica e prática que vem adquirindo ao longo do Curso, sente ser seu dever, debruçar-se, neste momento da vida nacional, sobre o problema de saúde que mais directamente lhe diz respeito, numa tentativa de esclarecer a população.

O que pensamos nós que é a enfermagem?

Actualmente a enfermagem já não pode ser vista como uma simples prestação de cuidados físicos directos, ao doente.

O papel da enfermeira consiste em responder às necessidades totais do assistido (indivíduo são ou doente), considerado como um «ser bio-psico-social». Para desempenhar este papel, e tendo em conta o aspecto científico reconhecido internacionalmente à profissão, a enfermeira necessita uma preparação adequada em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Teorias da Personalidade, Técnicas de Entrevista e outras.

Só desta forma ela será capaz de compreender e aceitar o ser humano., com os problemas inerentes a si próprios e à Sociedade em que está inserido.

O que pretende de nós, **futuros profissionais, o assistido?**

A enfermagem de amanhã irá depender do trabalho que fizermos, e do sentido que todos nós lhe dermos hoje.

Revendedores de combustíveis manifestam o seu desagrado

Numa reunião da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis, em que estiveram representantes de todas as companhias à excepção da Esso, procurou-se completar as negociações interrompidas na semana anterior.

As companhias informaram ser-lhes impossível, mais uma vez, entrar em negociação com os revendedores por não ter sido ainda concedida a audiência que solicitaram à Secretaria de Estado da Indústria e Energia. Informaram ainda que essa audiência não se verificará antes da publicação de legislação sobre a matéria de combustíveis a que desconhecem por completo.

Em face do exposto, a Associação de Revendedores manifestou o seu desagrado pelo facto de continuar a ser possível publicar-se legislação sem prévia audiência dos interessados, pois também a Associação não fora consultada, conforme solicitara anteriormente.

A Associação dos Revendedores alerta por este facto o público para a gravidade da situação de crise que, na sua opinião, a todo o momento poderá fugir do seu controlo e convida todos os revendedores de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos a comparecerem na Figueira da Foz, no próximo dia 29, pelas 15 horas, a fim de em conjunto deliberarem sobre a eventualidade de se optar por uma solução de recurso, que só em última análise admitem.

Mário Soares nas Nações Unidas

A convite do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, o ministro dos Negócios Estrangeiros português deslocou-se a Nova Iorque logo que terminou a conferência ministerial da NATO, em Otava.

Waldheim, que se encontrava em Caracas a participar na 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, decidiu abreviar a sua estada de 24 horas para se poder encontrar com o ministro português a quem tinha comunicado telefonicamente o desejo de trocar impressões sobre os problemas que interessam a Portugal e à ONU. O encontro deve ter lugar esta tarde.

Entretanto, na sua despedida de Otava, o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um jantar à colónia portuguesa do Canadá em que estiveram presentes cerca de 400 emigrantes.

Intercâmbio com os povos socialistas

Brevemente em Lisboa o Teatro Bolchoi e o Coro do Exército Vermelho

Uma das companhias de bailado do Teatro Bolchoi, de Moscovo, vem a Portugal, no próximo mês de Julho, para se apresentar no Teatro S. Carlos na primeira realização concreta da «Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas».

Esta Liga foi fundada por uma centena de simpatizantes portugueses dos povos socialistas, entre os quais se contam professores universitários, escritores, músicos, jornalistas, cineastas, economistas, operários e cientistas. A vinda a Lisboa do «Coro do Exército Vermelho», também anunciada para muito breve, é outra realização da Liga, sendo garantido que várias personalidades de relevo nos campos cultural e científico da União Soviética se deslocarão também ao nosso País.

Estas revelações foram feitas no decorrer de uma sessão de apresentação da Liga para o Intercâmbio com os Povos Socialistas, realizada na Associação Portuguesa de Escritores. Na sessão foi lido um «Comunicado ao Povo Português» onde se destaca a explicação de que se considera prioritário o estabelecimento deste intercâmbio com a União Soviética, porventura o país que mais experiências acumulou e melhor poderá circunscrever-se aos objectivos imediatos da Liga».

ACABOU O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

O Movimento Nacional Feminino vai ser extinto e parte dos seus serviços serão integrados na Liga dos Combatentes — decidiu o ministro da Defesa.

A resolução de extinguir o M.N.F. foi tomada em despacho ministerial, de acordo com uma proposta aprovada em assembleia geral extraordinária desta Associação, presidida por Cecília Supico Pinto, no sentido de ser feita a sua inclusão na Liga dos Combatentes.

No âmbito dessa proposta, foi nomeada uma comissão que se encarregará, entre outros aspectos, de fazer a entrega à Liga do património inventariado, bem como a verificação e fecho de contas do M.N.F.

«Na altura foi assinalado — através de uma nota oficiosa — **o trabalho desenvolvido pelo Movimento Nacional Feminino.»** Foi precisamente esse trabalho que o «**Diário de Lisboa**» destacou numa entrevista de 30 de Abril subordinada ao título «**História breve do 1.º cabo Pinto**», patente atribuída à presidente do Movimento pela sua dedicação, segundo nos afirmou.

Nessa altura, a uma nossa pergunta sobre o futuro da instituição após a resolução do problema colonial, a nossa interlocutora respondeu-nos: «**Há sempre maneira de fazer qualquer coisa na vida... Sempre maneira de sermos úteis. Interessa é ter coragem.**» Concordamos. O Movimento Nacional Feminino acabou. As «**senhoras**» do Movimento Nacional Feminino terão de se dedicar a outras tarefas. Quanto a nós, ficamos a pensar para quem irá «**aquela água-furtada com um longo sofá de três corpos, cinzeiros, mesinhas baixas, decorações, com uma enorme varanda coberta, cadeiras de repouso, toda voltada para o Cais da Rocha. Apetece passar ali uma tarde inteira a olhar os barcos no rio, o sol nas águas, as horas calmas.**

O local de trabalho da presidente do Movimento Nacional Feminino.

F.M.

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

26

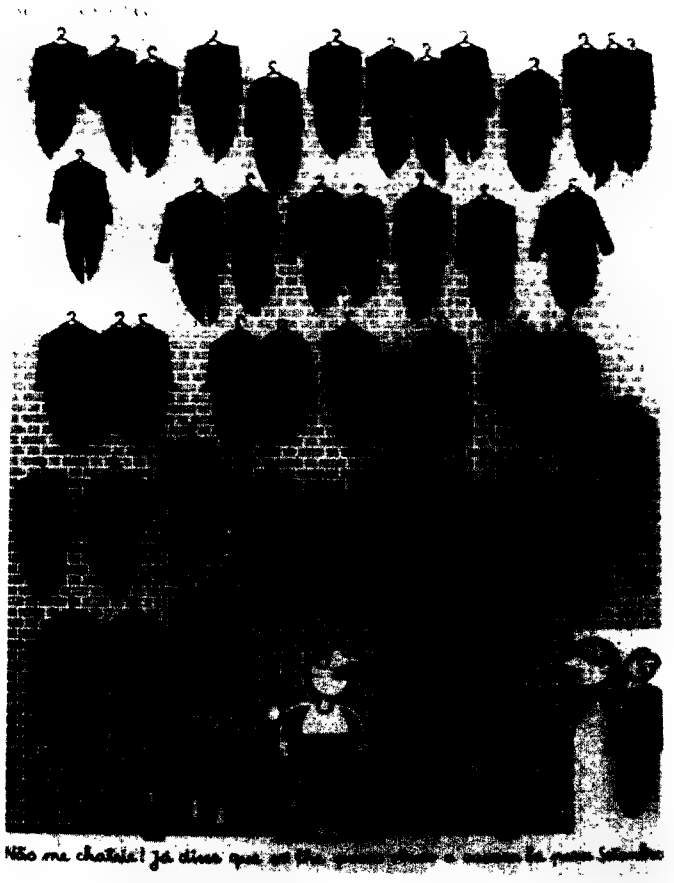
O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

POSTER A CORES (76 X 61,5 cm.) — PREÇO 45$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7

(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)



DL/ESTRANGEIRO

Ainda a morte do general Oukfir

PARIS, 22 — (R.) — Ao contrário do que foi noticiado oficialmente, o general Mohamed Oukfir, ministro do Interior de Marrocos até à sua morte em 1972, não se suicidou, tendo sido executado por ordens do rei Hassan II — afirma o general reformado do exército francês Claude Clement, autor de uma biografia do antigo ministro marroquino posta à venda nas livrarias francesas.

Para escrever o seu livro, intitulado «Oukfir», o general Clement procedeu a um longo e exaustivo inquérito naquele país norte-africano.

O autor declara que oukfir foi morto pelo actual ministro do Interior marroquino, Ahmed Dlimi — outrora seu adjunto — pouco depois de uma tentativa gorada para abater o avião em que o rei Hassan regressava de uma visita à França, em Julho de 1972.

Nessa ocasião, as autoridades marroquinas anunciaram que Oukfir estava implicado na conjura e que se suicidara perante o seu malogro.

A versão oficial provocara viva controvérsia visto que vários relatos indicavam que o corpo do general parecia ter sofrido ferimentos extensivos que não poderiam de modo algum terem sido provocados por uma só bala na cabeça.

O general Clement afirma também no seu livro que o dirigente marroquino Mehdi Ben Barka sucumbiu a um ataque cardíaco depois de ter sido torturado por Oukfir, pouco após o desaparecimento do «leader» progressista em Outubro de 1965.

Ben Barka foi raptado em Paris, em plena rua, defronte da cervejaria Lip, no Bairro Latino, num escandalo político de grandes repercussões pelo papel que desempenhava no caso pelas polícias paralelas francesas, e um tribunal francês condenou à revelia Oukfir a prisão perpétua pelo rapto e presumível morte do dirigente oposicionista marroquino.

Ian Smith: incerteza na Rodésia mina a confiança e o moral

SALISBURIA, 22 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith inaugurou a sua campanha para as eleições legislativas do próximo mês reafirmando que o escrutínio antecipado se impunha porque «o presente estado de incerteza na Rodésia mina a confiança e o moral».

Numa mensagem à nação difundida pela rádio e pela televisão, Smith defendeu a decisão tomada pelo seu Governo de mandar prender o secretário da Informação do Conselho Nacional Africano, dr. Edson Sihole

«É uma medida que não devia provocar estranheza porque a pessoa em causa tem um longo cadastro e vinha já há algum tempo a causar-nos apreensão — sublinhou.

Acrescentou que na Rodésia as pessoas são detidas por uma única razão — a segurança do Estado.

O primeiro-ministro disse, por outro lado, que o caso do dr. Sithole seria prontamente examinado pelo tribunal de revisão dos detidos, organismo que se ocupa dos processos relativos aos dissidentes. «E, como sempre, acataremos a decisão do tribunal» — acrescentou.

A detenção do dr. Sithole levou o C.N.A. a interromper as conversações com o Governo rodesiano acerca do futuro constitucional e da partilha do Poder político entre negros e brancos. O C.N.A. rejeitou outrossim a proposta apresentada há dias por Ian Smith para uma conferência de mesa-redonda com os dirigentes negros.

O primeiro-ministro, cujo partido Frente Rodesiana parece seguro de ganhar as eleições, atacou no seu discurso os opositores políticos que «afirmam que o próximo Governo será deles». Esses elementos têm agido como «se fossem o actual Governo, lançando a confusão no problema da constituição, ao proporem condições excessivas às facções extremistas e operando nas costas dos seus dirigentes» — acusou, numa referência óbvia ao partido da Rodésia, que tem vindo a efectuar as suas próprias negociações com o C.N.A.

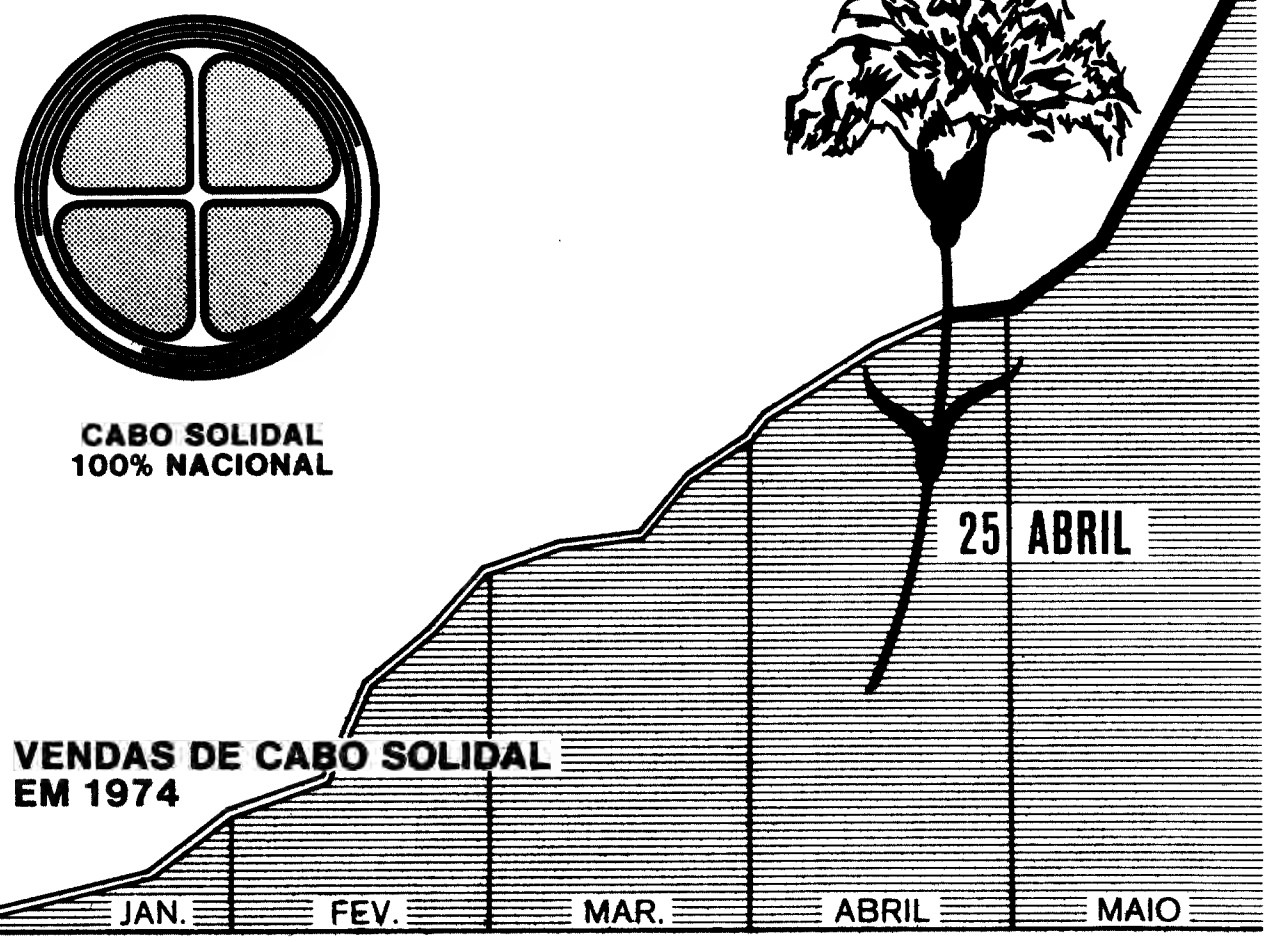
«É claro que a continuação deste estado de coisas acabaria por minar a Rodésia e mostraríamos a fraqueza se o tolerássemos» — frisou.

Smith revelou que 15 por cento dos actuais 49 parlamentares da frente rodesiana — entre os quais quatro ministros do gabinete — anunciaram que não buscariam a renovação do seu mandanto em 30 de Julho. Sem os nomear, o primeiro-ministro declarou que essa atitude «permitiria a efusão de sangue novo que se misturará com a experiência dos que ficam».

Atacou igualmente um punhado de rodesianos que censurou por levantarem dúvidas quanto ao futuro do país. Disse que essas pessoas estão lamentàvelmente a ter uma acção nociva desproporcionada ao seu número e força, principalmente porque são apoiadas por «grandes empresas internacionais, ricas e influentes».

A concluir, Smith acentuou: «se, por uma razão ou por outra, o eleitorado rodesiano mudar subitamente de ideais e preferir ceder, preferir desviar-se da posição que assumimos desde a nossa declaração de independência, terão de encontrar outra pessoa para preencher o meu cargo, terão de encontrar outro partido que não a Frente Rodesiana para formar o próximo Governo».

uma arrancada de confiança



Pequena história de **SOLIDAL, CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.**

Empresa inteiramente nacional, criada em 1968 por umas dezenas de técnicos que juntaram as suas economias para dotar o País com uma unidade fabril destinada à promover a utilização dos modernos cabos SOLIDAL, de alumínio maciço, os quais aliam refinada qualidade a baixo custo de aquisição e reduzida mão de obra de montagem.

SETÚBAL

TRESPASSE C/ MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, DO RESTAURANTE «TARRO»

LARGO DO SAPALINHO, 16-18 — SETÚBAL

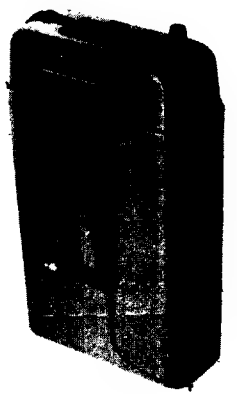
LEILÃO

Por ordem do M.º Juiz do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal irá à praça

2.ª Feira dia 24, pelas 16 horas, no próprio local

O direito ao trespasse e arrendamento para este e quase todos os outros ramos, do estabelecimento em epígrafe c/ a renda actual de 1500$00, inclui: MÓVEIS, MÁQUINAS e UTENSÍLIOS.

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda



MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegaram as novas remessas de LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe, assim como os aparelhos auditivos modelo 707 a 2500$00 com garantia. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Se tem dificuldade em perceber o que lhe dizem, vá hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA—Poço do Borratém, 33 S/L—Telef. 868352
PORTO—Praça da Batalha, 92-1.º—Telef.: 02-35602

A C. P. INFORMA:

FESTAS DE SÃO JOÃO

Serviço especial para PORTO e BRAGA

Por ocasião das Festas de São João, nos dias 23, 24 e 25 de Junho, estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de BRAGA, PORTO (SÃO BENTO), PORTO (CAMPANHÃ) e PORTO (TRINDADE), com validade para regresso até às 24 horas do dia 26 de Junho.

DL/ESTRANGEIRO

PERSPECTIVAS

A ESQUERDA NECESSÁRIA

Em Portugal, depois do golpe militar de 25 de Abril contra a extrema-direita e da euforia de liberdade das primeiras semanas a seguir ao derrube do regime fascista, começaram a surgir reacções contra aquilo que se designa por extrema-esquerda ou ultra-esquerda. O fenómeno não é exclusivo da cena política portuguesa e o mesmo tem sucedido noutros países, alguns deles com um longo passado de gozo das liberdades.

Quem ataca a ultra-esquerda? Elementos da direita, que voltam a erguer a cabeça? Agrupamentos de esquerda que receiam ver-se ultrapassados por outros movimentos ainda mais à esquerda? As respostas parecem fáceis. Mas antes de procurá-las há que verificar o que é a extrema-esquerda.

É para a esquerda que se processa a marcha da História. Quanto a isso não existe dúvida. Contudo, à medida que no avanço para a esquerda nos afastarmos dos caminhos políticos mais trilhados, o horizonte torna-se menos definido e a tradição cede lugar à novidade. A «imaginação para o poder» substitui a burocracia da rotina política. E, ai dos agrupamentos que perdem a capacidade de inovar: da esquerda, passam rapidamente para o centro e, por vezes, acabam à direita. A marcha da História é inexorável.

A verdadeira esquerda tende portanto para a revolução permanente. E nesse contexto a extrema-esquerda é absolutamente necessária, pois constitui a ponta de lança da evolução política. Os «esquerditas» batem-se na fronteira do possível para alargar as perspectivas. Mas, o extremismo, na medida em que assenta num desenraizamento cada vez maior e num radicalismo combinado com novas ideias que suscitam dúvidas por não terem sido ainda postas à prova, perde eficácia no que diz respeito à mobilização. Esta tem de basear-se na disciplina, em contradição com a «espontaneidade» um tanto ou quanto «selvagem» que caracteriza a extrema-esquerda. Por outro lado, a natureza criativa da acção dos seus militantes tende fatalmente a dividi-los.

Entre essa natureza criativa da sua acção e um certo grau de disciplina indispensável para que seja possível maior eficácia, começa a ambiguidade da extrema-esquerda, agravada pela adesão dos escapistas, dos indivíduos que dificilmente se adaptam a qualquer esquema social, e de utopistas, não esquecendo a eventual intrusão de agentes provocadores e a utilização de métodos menos habituais. A confusão que daí resulta pode fazer crer que se justifica plenamente a posição mais recuada ou moderada de partidos que dependem da aplicação de uma política mais «realista» para obterem um constante apoio popular e manterem a mobilização das massas. No entanto, sem a extrema-esquerda, que concorre para a polarização política, a progressão do resto da esquerda poderia ser mais lenta.

Portanto, a extrema-esquerda desempenha igualmente um papel histórico.

NUNO VIEIRA

"OS ACONTECIMENTOS DE PORTUGAL DERAM CONFIANÇA AO POVO ESPANHOL"

GENEBRA, 22 (F.P.) — Santiago Carrillo, secretário geral do Partido Comunista espanhol, disse uma conferência de Imprensa que o seu partido deseja «a reconciliação» de todos os espanhóis dentro dum regime livre e democrático. Carrillo veio a Genebra para tomar parte no grande comício de exilados espanhóis, organizado pelo Partido do Trabalho (Comunista) suíço. «Nós queremos a liberdade e a democracia para a Espanha. Nós queremos que todos os partidos, da esquerda como da direita, tenham liberdade para se exprimirem, «asseverou Carrillo, que continuou dizendo: «Nós queremos que os trabalhadores do nosso país possam defender os seus direitos e terem participação no Poder. A Espanha não deve continuar a ser um país pestífero. Deve ser tratada com o respeito e a consideração de que hoje não goza por causa do regime de ditadura fascista».

«Os acontecimentos de Portugal», acrescentou Carrillo «deram confiança ao povo espanhol».

São uns vinte mil espanhóis que, da França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha Federal, Itália e Suíça irão a Genebra, mas não ouvirão nem Carrillo nem Dolores Ibarruri (A Pasionaria), pois o Governo suíço recusou a autorização para discursarem em público.

MENOS TURISTAS

MADRID, 22 (R.) — O número de turistas em Espanha baixou 2,4 por cento nos primeiros cinco meses deste ano, comparado com igual período do ano passado — anunciou a noite passada em Madrid o ministro da Informação e Turismo, Pio Cabanillas.

Formação profissional: licença suplementar

GENEBRA (Nações Unidas), 22 (F.P.) — Os assalariados poderão, em breve, beneficiar duma licença paga, suplementar reservada à sua formação — decidiu em Genebra a conferência Internacional do Trabalho que adoptou uma convenção internacional a este respeito.

Esta votação deve ser confirmada por um escrutínio nominal, na segunda-feira. Em seguida, os Governos serão convidados a inseri-la nas legislações nacionais.

Segundo a convenção, a licença deve ser atribuída, sem discriminação, a todos os assalariados que o desejem. Os patrões e os sindicatos devem entender-se para que estas licenças suplementares não perturbem a boa marcha das empresas.

As licenças devem ser financiadas «segundo a prática nacional». A conferência recomenda, aliás, muitos tipos de financiamento complementar ou não: licença paga pelas empresas ou por um conjunto de empresas, participação do Estado ou cotização das organizações de assalariados e de patrões.

Na recomendação, a Conferência diz que este tipo de licença não «deve ser destinado a substituir a educação e a formação adequada da juventude, e não se trata de um meio de dar educação e formação permanentes».

Recusa

..BILBAU, 22 (R.) — A Polícia desta cidade basca recusou-se ontem a multar os motoristas por transgressões de trânsito — para assim dramatizar a sua exigência para melhor pagamento das horas extraordinarias — anunciaram círculos bem informados.

Israel lançou um aviso de "12 horas" ao Líbano

TELAVIVE, 22 — (UPI-ANI) — Lançando um aviso de «12 horas» ao líbano para reprimir as guerrilhas dentro das suas fronteiras, Israel iniciou hoje uma operação militar para fechar a fronteira norte à infiltração dos guerrilheiros.

O chefe do Estado-Maior, general Mordechai Gur, declarou que o exército estava a tomar posiçoes para «fechar a fronteira hermeticamente» a fim de proteger os cidadãos israelitas ao longo dos 80 quilómetros fronteiriços.

Esta situação surge depois de três dias de ataques aéreos continuos ao sul do Libano e de uma queixa às nações unidas acusando o Governo de Beirute de permitir um procedimento dentro do seu território que israel não podia tolerar.

O EGIPTO NÃO FICARÁ DE BRAÇOS CRUZADOS

CAIRO, 22 — (R.) — O presidente Anwar Sadat pediu ao presidente Nixon uma atitude firme por parte dos Estados Unidos em relação aos ataques israelitas contra o Líbano, segundo afirma hoje o semanário «Akhbar El Yom».

Esse pedido estava contido numa mensagem de Sadat a Nixon.

Segundo o semanário, o presidente Nixon respondeu imediatamente, garantindo a Sadat o interesse norte-americano pela mensagem.

Fontes bem informadas desta capital disseram a noite passada que o presidente Sadat solicitara a Nixon para exercer a sua Influência, a fim de acabar com os ataques israelitas que, em três dias sucessivos, mataram 32 pessoas.

O presidente Sadat enviara também uma mensagem muito importante ao presidente Suleiman Franjieh do Líbano, segundo informou ontem à noite, a agência noticiosa oficial do Médio Oriente.

«Akhbar El Yom» acrescenta que o Egipto não ficaria de braços cruzados em face dos repetidos ataques israelitas e estava pronto «a tomar as medidas necessárias para repelir essa agressão».

HELICOPTERO PARA SADAT

WASHINGTON, 22 — (EFE-ANI) — O presidente Richard Nixon ofereceu um helicóptero ao presidente egípcio Anwar Sadat — confirmou a Casa Branca.

Segundo um informador da presidência, o aparelho tem capacidade para onze pessoas e dispõe de uma mesa de trabalho, sendo de doze milhões de dólares (300 mil contos) o seu valor.

leve a natureza para casa
PAPEL DE PAREDE COM MOTIVOS FOTOGRÁFICOS
O papel de parede com motivos fotográficos traz Sol e ambiente para a sua casa.
Motivos standard a preto e branco e a cores em quaisquer dimensões.
Motivos executados sobre papel ou linho, por medida, a partir de fotografias, slides, ou estampas.
Veja estes papeis na F.I.L. no stand da G.E.E.
Representante em Portugal
GEE Gabinete de Estudos Estéticos, Lda.
Praceta ao Calhariz de Benfica, Lote 1327 - Loja C - Lisboa 4
Tel.: 78 73 68 / 74 15 01

SUUNTO OY HELSINKI
BÚSSOLAS
NÁUTICA BELLO & FILHO, S.A.R.L.
TRAVESSA DA PRAÇA, 4
BELEM - LISBOA

VILA FRANCA DE XIRA
Manuel Gil
FALECEU
Esposa, filhos, mãe, irmãos, genro, nora, netos, sobrinhos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, sogro, avô, tio, parente e mais família e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 14 horas, para o cemitério local.

mediterrâneo
Cruzeiros à Italiana!
Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.
14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa
desde 6.372$00
E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.
Peça nos o livro de Cruzeiros 1974
viaje com a Italian Line
Reserve na sua Agência de Viagens ou
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira, 20 — Tel. 36 86 69 - Lisboa 2

MOVEIS CANDEEIROS
(IMPORTAÇÃO DIRECTA)
Em exposição na FIL
CONDIÇÕES PARA REVENDA
ENTREGAS IMEDIATAS
Soc. de Representações Marques Neto, Lda.
Escritórios
Avenida Almirante Reis, 15-1.º
Telefone 53 77 41 • LISBOA
Armazéns
Rua Heróis de Chaimite, lote 7
OLIVAL BASTO
Instalações futuras e Salão de Exposição
Av. Infante D. Henrique, lote 4
LISBOA - 6

Reuniões de trabalhadores e estudantes

São as seguintes as reuniões marcadas para hoje:

Em LISBOA: **Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos do Ensino Particular,** nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, às 14 e 30 horas; **Alunos da Faculdade de Direito,** na aula magna da Reitoria da Universidade, às 15; **Esteticistas, massagistas, manicuras e pedicuras,** na Rua de S. Tomé, 131, às 16; **Deficientes das Forças Armadas,** no Pavilhão dos Desportos, às 20; **Industriais de hotelaria, restaurantes, cafés, pastelarias e cervejarias,** na Associação Comercial de Lisboa, às 21.

Em COIMBRA: **Plenário dos Trabalhadores da Saúde Mental,** na Escola Agrícola de Bencanta, às 14.

No PORTO: **Plenário dos Trabalhadores da Administração Pública,** no pavilhão gimnodesportivo do Futebol Clube do Porto, às 15 e 30.

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA

EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!

LIMPA A SECO — TINGE — LAVA

AGÊNCIAS NOS ARREDORES

Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc FLAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A LISBOA

MÓVEIS CANDEEIROS

(IMPORTADOS)

Em exposição na FIL

Vendas MUNDO ELÉCTRICO, L.da

Rua Conde Redondo, 1-A (Gomes Freire) • LISBOA

ENTREGAS IMEDIATAS

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

NOVO EDIFÍCIO DOS CTT EM PORTALEGRE

A Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal, leva ao conhecimento dos seus utentes que no próximo dia 24 do corrente, pelas 9 horas, abrirão ao serviço público as novas instalações dos CTT na cidade de Portalegre.

O edifício, onde até agora têm vindo a funcionar os serviços em questão, encerrará para obras a partir da referida data, com vista à sua futura utilização como Estação Urbana da Cidade.

PSIA — Psicólogos Associados

O grupo de Psicólogos Associados foi encarregado por uma Empresa em Lisboa de seleccionar

RECEPCIONISTA

★ Para o Stand da urbanização turística de Ponta d'Argeis (Sesimbra) e para o da Aroeira (Fonte da Telha — Costa da Caparica)
★ Senhoras com mais de 21 anos
★ Boa apresentação
★ Nível cultural médio
★ Facilidade de contactos humanos
★ Falando inglês e francês
★ Ordenado acima da média mais comissões
★ Semana de 5 dias
★ Regalias Sociais

Respostas a PSIA — Av. E. U. A., 10-r/c.-B (Lisboa-5) — Ref. T 24

Somos uma empresa em expansão. Precisamos para complemento dos n/ quadros:

— **Técnico especializado em Material Electrodoméstico e a gás.**

— **Técnico especializado de Rádio e TV.**

— **Viajantes para máquinas e ferramentas.**

— **Viajante para Electrodomésticos.**

Resposta a este jornal ao n.º **1115** acompanhada de «curriculum vitae».

COPILAZ

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA

Scotchtint

PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS

- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

UM PRODUTO 3M

Tel. 61 36 83

Av. Ilha da Madeira, 32 A (L3)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Catarina Jesus Carvalho, Rua Almirante Reis, 46 LOURINHÃ

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

ELECTRICISTAS

REQUISITOS:

- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido
- Carteira profissional das especialidades I, IV ou III

PREFERÊNCIAS:

- Uma boa experiência no serviço de postos de transformação e grupos electro-bombas.
- Possibilidade de fixar residência de preferência na região Vila Franca de Xira/Alverca, Lisboa e, também, Azambuja.

OFERECE-SE

- Entrada imediata.
- Vencimento mensal acrescido de abonos de deslocação e diversos; subsídio de férias e gratificação anual.
- Condições de promoção e estabilidade.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito, com dados pessoais e profissionais, aos Serviços de Pessoal da Companhia, Avenida da Liberdade, 24, em Lisboa, até ao dia 1 de Julho de 1974.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

pontualidade com

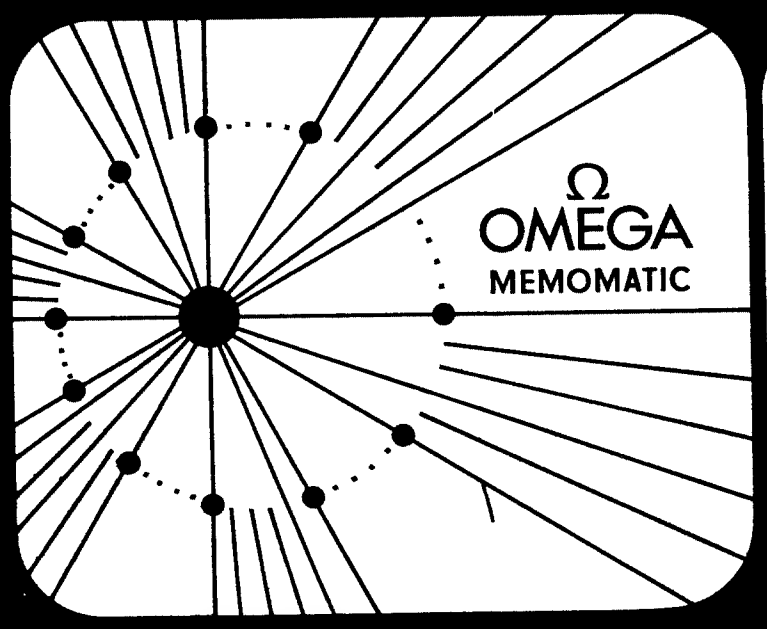
Memomatic

OMEGA Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática



A CRONOMETRAGEM OFICIAL DO MUNDIAL DE FUTEBOL/MUNIQUE 74 É FEITA POR OMEGA

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE JUNHO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES:

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Reinará durante este período uma certa confusão no seu espírito que será acompanhada de mau-humor. Não desgoste os outros com as suas manifestações de cólera. Pelo contrário, modifique a sua atitude no propósito de reencontrar a felicidade.
DINHEIRO: Adapte-se às circunstâncias, pois o esforço que fizer nesta altura não corresponderá. Proceda em conformidade com os seus meios e seja prudente.
PROFISSÃO: Os empreendimentos iniciados nesta ocasião são de difícil realização ou de resultados tardios. No entanto, os problemas nascidos anteriormente e que se estejam a desenrolar presentemente, nesta ocasião, estão sob boas influências.
SAÚDE: E quase normal, possibilidades de pequenas enxaquecas de carácter passageiro.

TAURUS:

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Todos os sectores afectivos estão muito bem favorecidos. Haverá alegrias no círculo familiar, a vida conjugal será tranquila e feliz. Satisfações no campo puramente amoroso.
DINHEIRO: Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções caso necessite. Os esforços serão bem premiados. A actividade desenvolvida será coroada de êxito. Apesar disso, não faça uma vida desregrada.
PROFISSÃO: Os projectos que aguardavam oportunidade de execução podem agora ser postos em prática, pois os astros coadjuvam bem todas as iniciativas. Bom para trazer coisas a público.
SAÚDE: Não leve uma vida muito agitada e as suas condições de saude serão esplêndidas.

GEMINI:

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: A alegria familiar e os sentimentos afectivos serão escurecidos pela disposição de que dará mostras. Modere o seu entusiasmo, porque a aventura que vos atrai não será benéfica. Faça o possível por se manter fiel aos seus compromissos anteriores.
DINHEIRO: Se usar de atenção com as resoluções que tiver de tomar em referência a dinheiro a quadra será um tanto satisfatória. Seja persistente, pois parar é morrer.
PROFISSÃO: O seu olhar esta mais inclinado para os assuntos de ordem mental e artística do que para os problemas praticos. Em todo o caso as coisas são-lhe propícias nos afazeres gerais.
SAÚDE: A humidade ronda-lhe as articulações dos membros inferiores. Proteja-os!

CANCER:

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: [illegible] os seus sentimentos [illegible]. Os seus familiares mostram-se reservados. Tente compreender o motivo desse procedimento, e reaja habilmente expondo as suas razões, mas sem agressividade.
DINHEIRO: Todas as tentativas que fizer ou os esforços que aplicar neste sentido serão debalde, pois as influências astrais deste período não vos favorecem.
PROFISSÃO: O desenvolvimento profissional será muito restrito. Os projectos não terão realização prática, por isso, é preferível adiá-los para melhor oportunidade. Porém, as ocupações concernentes a escritos podem salientar-se.
SAÚDE: As preocupações da vida física, nesta altura, são principalmente de ordem respiratória.

LEO:

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Os assuntos sentimentais serão um tanto entregues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tente dedicar maior atenção aos seus, mesmo que tenha de sacrificar um pouco as suas empresas materiais.
DINHEIRO: Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo materialista.
PROFISSÃO: Bons e variados sucessos e esplêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste signo desde que se encontrem em situação disso que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana.
SAÚDE: O coração neste período não regulará convenientemente. Faça o possível por descansar e abstenha-se de emoções fortes.

VIRGO:

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Seja um pouco mais maleavel nos seus sentimentos. Liberte-se do orgulho e expanda com sinceridade o que lhe vai no coração. No convívio familiar terá harmonia, no entanto, não mostre reserva e terá a felicidade assegurada.
DINHEIRO: Período propício para angariar dinheiros, os seus empreendimentos terão êxito. Possibilidades de recebimento de dávidas como prémio de admiração ao seu esforço, e de dedicação ao trabalho.
PROFISSÃO: Desenvolvimento da sua posição. Sentirá desejos de admiração por assuntos de arte. Tente explorá-los, pois que os assuntos artísticos proporcionam-lhe, nesta altura, boas e proveitosas satisfações.
SAÚDE: Será óptima, no entanto não cometa imprudências a fim de a conservar.

LIBRA:

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Corre o risco de os seus sentimentos serem mal compreendidos. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiares decorrerão normalmente. Aceite as coisas com filosofia, conservando-se senhor de si, pois os seus sentimentos devem ser guiados pela razão e pelo bom senso.
DINHEIRO: O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contras de todas as suas iniciativas.
PROFISSÃO: A semana que se apresenta, não é totalmente desfavorável. Por isso, não precipite os acontecimentos, deixe que eles tomem o seu curso normal.
SAÚDE: Tome as devidas precauções com a saúde, principalmente, com o abdomen e o fígado, pois são os orgãos que mais se podem ressentir nesta altura.

SCORPIUS:

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Período em que todo o cuidade é pouco com as amizades, pois corre o perigo de falsidades que procurarão atingir a sua reputação. Afaste-se das amizades suspeitas. Poderá perfeitamente evitar complicações importantes, desde que saiba agir com sensatez e dominar a sua impulsividade natural.
DINHEIRO: A semana é negativa quanto a este capítulo. Há grande tendência a prejuízos. Não dispenda grandes somas nem arrisque a sua situação económica em aventuras financeiras.
PROFISSÃO: [illegible] apenas com os seus deveres quotidianos. Cautela com precipitações e, sobretudo, não aceite os negócios de ocasião.
SAÚDE: A tristeza e o desânimo, assim como os maus pressentimentos dar-lhe-ão uma semana desagradavel. Contudo, não se entregue a esse estado de espírito que só serve para agravar as coisas.

SAGITTARIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: A espiritualidade que se manifestara em si, será comunicativa às demais pessoas. Andará amável com os seus familiares. O seu interesse amoroso proporcionar-lhe-á muita felicidade, e causará boa impressão nas suas relações.
DINHEIRO: Favorável ao progresso financeiro. Aja com vontade e de maneira a colher benefícios da boa posição astral. Não deixe passar o tempo inutilmente.
PROFISSÃO: Caminhe sem receio na sua actividade profissional, porque obterá resultados interessantes. Realize os seus projectos mais importantes e imponha a sua personalidade por meio dos seus méritos pessoais e ganhe ao mesmo tempo a confiança dos seus superiores.
SAÚDE: O período é normal quanto ao sector físico. Descanse o necessário.

CAPRICORNIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: E provavel que tenha de enfrentar um certo descontentamento por as suas disponibilidades não estarem à altura dos seus projectos em relação ao lar. Neste período todas as contrariedades filiam-se em desejos de difícil realização e desilusões no amor.
DINHEIRO: Em todas as diligências ou empreendimentos que tentar fazer, torna-se necessário pensá-los muito bem, pois a semana não é feliz. Aguarde melhores oportunidades e tanto quanto possível, evite as viagens.
PROFISSÃO: O seu estado de ânimo será lento, todavia, agreste, seria recomendável deixar a outros os assuntos mais importantes, porque a sua actuação, neste período não é feliz.
SAÚDE: As suas condições físicas sofrem os efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

AQUARIUS:

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Não se entregue ao pessimismo por causa de dificuldades que encontrará no ambiente familiar; tudo se arranjará mais facilmente do que pensa. Prazeres mundanos, que lhe agradarão bastante. Tendências favoráveis no capítulo restritamente amoroso, mas cuidado com as decisões impulsivas, precipitadas.
DINHEIRO: A sorte favorece-o sob o ponto de vista financeiro, quer no quadro do trabalho profissional quer nos ganhos inesperados. Não tenha receio de expor os seus planos aos amigos, pois encontrará apoio e compreensão.
PROFISSÃO: Início de um período interessante para tudo o que se relaciona com as viagens e deslocações profissionais. E o momento de tirar partido duma proposta profissional recente.
SAÚDE: Vigie cuidadosamente o seu regime alimentar, pois corre o risco de vir a sofrer de algumas perturbações do fígado, durante esta semana.

PISCIS:

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: O seu mau humor e a não compreensão dos factos contribuirão para algumas divergências no seio familiar. Nas relações amistosas podem surgir animosidades desagradáveis. No seu caso amoroso, evite discutir e tenha cuidado com as palavras que proferir, a fim de evitar desavenças.
DINHEIRO: O período é desfavorável a assuntos financeiros. Não espere conseguir auxílio dos seus amigos ou superiores. Vá tenteando o que tiver. Redobre de coragem e concentre os seus esforços sobre um único objectivo.
SAÚDE: Riscos provocados por falta de prudência. Não se aventure em velocidades e tenha cuidado ao tratar de casos que já por si são perigosos.

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS AUDIO-VISUAIS

JULHO — INÍCIO DIA 1, FINAL DIA 31
AGOSTO — INÍCIO DIA 1, FINAL DIA 30
SETEMBRO — INÍCIO DIA 2, FINAL DIA 30

VÁRIOS GRAUS

Centro Internacional de Línguas

Rua Mouzinho da Silveira, 25 — Tel. 538494
Aven. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º — Tel. 44083

UM GIGANTE NA ECONOMIA

Uma bem estudada distribuição de peso sobre as rodas dianteiras motrizes, possibilita-lhe um perfeito controlo na sua condução, ou infiltrando-se pelo tráfego intenso da cidade, como fazendo ouvir o seu zunido numa auto-estrada. Os assentos são confortáveis os instrumentos de controlo estão localizados onde a sua utilização se torna mais fácil, e o painel de instrumentos dá-lhe as indicações que necessita num rápido relance.

A despeito das suas pequenas dimensões exteriores, consegue ter espaço para transportar quatro adultos confortavelmente instalados, e ainda suficiente capacidade na mala para acomodação das suas bagagens.

O Honda N600, é na verdade um carro estudado para uma grande variedade de utilizações. Ele é na verdade o carro preferido da juventude, o veículo manobrável no tráfego da cidade, o «pigmeu» que cabe em qualquer pequeno espaço.

Comprove por si as afirmações.

Informe-se ainda sobre as vantagens adicionais. Venha hoje mesmo visitar-nos. Contacte connosco. A economia chama-se Honda (cada 100 km percorridos custar-lhe-ão aprox. cerca de 55$00 de consumo). Honda N600 confiança total. Contacte SANTOMAR, S.A.R.L., Av. Casal Ribeiro 46-C em Lisboa. Agentes em todo o P7aís.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

IBIZA e PALMA de MAIORCA

[illegible] 2 790$00 [illegible] LISBOA

Campeonato do Mundo de Football!

Almoce no Sheraton e às 13 h 15 m. não perca «pitada» do resumo filmado dos jogos da véspera! O aparelho de T.V., mesmo ao lado da sua mesa, está incluído no preço total do almoço: 150$00 (tudo incluído).
Para datas exactas consulte a imprensa diária.
Reserve a sua mesa! Telefs. Lisboa 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs. 5639 11-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74-SL-12

O VERÃO É A MELHOR RAZÃO PARA TAMPÕES TAMPAX

Porque o Verão é sol e mar, nadar e mergulhar, correr e brincar – um nunca parar de mexer, de fazer, de ver, de viver.

Se você não é capaz de perder um minuto de Verão, não pode dispensar a segura protecção dos tampões Tampax. São de uso interno – e protecção interna quer dizer que não há desconforto, que não há cheiros, que não há pensos volumosos. Você pode nadar sempre que quiser, durante todo o Verão. Pode imaginar melhor razão para os tampões Tampax?

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões **TAMPAX**

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º - LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

Av. Almirante Reis, n.º 74-G-4.º — Telefone 82 33 61
L I S B O A - 1

CONVOCAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

Os Sindicatos representativos deste sector convocam todos os trabalhadores para uma REUNIÃO GERAL, a efectuar na próxima terça-feira dia 25 às 19 horas, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, para discussão e tomada de posições sobre problemas importantes que afectam o sector.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa

A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Necessita Oficinas Gerais Material de Engenharia. Para esclarecimento contactar Telefones 638151/52, das 9 às 18 horas.

DL/GERAL

SITUAÇÃO NA MARINHA MERCANTE:

AGRAVADO O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS AO PAÍS

..Na linha das informações que, relativamente à situação decorrente da greve parcial decidida pela União de Sindicatos do Pessoal do Mar, têm vindo a ser prestadas ao público, a seguir se transcreve uma comunicação que a Sacor dirigiu à Soponata, e que esta empresa armadora remeteu ao Grémio dos Armadores da Marinha Mercante:

..«A partir da última semana de Julho próximo será necessário reduzir consideravelmente o nível de abastecimento do mercado de gasolinas, petróleo, gasóleo, fueolóleo, gases, lubrificantes e asfaltos, se os navios «INAGO» (42.000 tons), «JECI» (60.000 tons.) e «MARÃO» (135.000 tons.) pertencentes à Soponata e actualmente no golfo Pérsico, não receberam nos próximos dias os carregamentos de petróleo bruto que lhes estão destinados e os transportarem para as refinarias de Lisboa e Porto. A partir deste dia os fornecedores retiram essas cargas vendendo o petróleo bruto a refinarias de outros países.

..O mesmo acontece ao navio «Montemuro» (135.000 tons.) que está também a chegar ao golfo Pérsico.

..O total de petróleo bruto a carregar por estes navios ronda as 340.000 toneladas, pelo que a situação é extremamente grave, sendo mesmo irremediável, pois nem sequer é possível substituir estes navios por outros estrangeiros por se estar mesmo em cima da data limite contratada com os fornecedores.

..Tão-pouco é possível a substituição do petróleo bruto pois, como é do conhecimento público, não só se verifica escassez mundial desta matéria-prima como também, no caso particular de Portugal, desde há largos meses que a maior parte dos países produtores não fornece petróleo bruto para o nosso país.

..Acontece ainda que o funcionamento da refinaria do Porto está já a ser afectado pelas actuais dificuldades de transporte marítimo.

..Aquela refinaria está a laborar a caudais claramente insuficientes e reduzirá ainda mais a sua actividade, se a situação não se alterar entretanto. 20/6/74.»

Lisboa, 21 de Junho de 1974

GRÉMIO DOS ARMADORES DA MARINHA MERCANTE

Negociações entre a União de Sindicatos e os Armadores da Marinha Mercante

Em relação com o Comunicado sobre o mesmo título que a União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima fez publicar na Imprensa diária de 18-6-74, o Grémio dos Armadores esclarece:

. 1 — A exemplo do que foi recentemente referido na TV em relação ao caso dos C.T.T., a categoria mais baixa da tabela salarial do pessoal do mar apenas abrange menos de uma dezena de tripulantes embarcados em todos os navios da frota portuguesa, não sendo portanto significativa em termos de vencimento mínimo das tripulações. Aliás, o pessoal que ingressa por esta categoria tem a possibilidade de no máximo de dois anos requerer a sua passagem à categoria imediatamente superior, sendo nesta e nas seguintes que se concentram a grande maioria dos trabalhadores do mar.

2 — Conforme se pode verificar pelo nosso Comunicado de 18-6-74 «a gravidade da situação da Marinha Mercante», a nossa contraproposta de 2400$00 nem em termos internacionais se pode considerar «ridícula». Por outro lado, o Grémio dos Armadores nunca contrapropôs, em qualquer reunião um aumento de 3300$00 nos salários.

O que se passou na realidade é que o Grémio e alguns armadores fizeram estudos económicos para vários escalões de aumentos, considerando contrapartidas que seriam indispensáveis obter de imediato.

Um desses estudos, feito por uma empresa, e dado a conhecer ao Governo, mencionava como hipótese o aumento de 3300$00 desde que se verificassem determinadas compensações.

Outro estudo, por exemplo, contemplava a hipótese de favorecer as classes mais baixas da tabela de maneira a diminuir o leque salarial, mantendo os mesmos encargos globais para as empresas.

3 — Assinala-se que, com os 2400$00 de aumento, um marinheiro timoneiro português ficará a ganhar o mesmo que o seu equivalente francês, e isto é válido tanto para a base como para o vencimento efectivo médio mensal. Neste último vencimento incluem-se em ambos os casos as horas extraordinárias médias e excluem-se os dias de folga passados no mar que, no caso portugues, são cerca de 40 em média, e que poderão ser remidos a dinheiro, se o tripulante concordar.

4 — Não desconhecem os armadores que desde a data do último contrato colectivo os tripulantes de alguns países estrangeiros têm vindo a aumentar o período anual de descanso — férias e folgas — ou reduziram o seu horário de trabalho diário. Daí que o Grémio dos Armadores, na reunião conjunta com a presença de um delegado do Ministério do Trabalho, tenha tomado a iniciativa de propor a imediata revisão do contrato colectivo de trabalho, pois não é de agora que os armadores nacionais desejam que as suas tripulações se equiparem nas diversas regalias à média europeia.

Se o não começaram a fazer mais cedo foi apenas porque no regime anterior ao 25 de Abril não era legalmente possível rever tal clausulado senão de 4 em 4 anos e o último contrato colectivo data de Março de 1972.

5 — Para dar uma ideia dos vencimentos contrapropostos (aumento de 2400$00) extratam-se a seguir para algumas categorias e para um dos tipos de navios mais usuais (cargueiro entre 7000 e 20 000 TAB), os respectivos salários base:

. Comandante, 19 400$00; Chefe de máquinas, 17 300$00; Radiotelegrafista-chefe, 14 600$00; 1.º Piloto e 2.º Maquinista, 12 200$00; 3.º Piloto, Comissário e Radiotelegrafista, 9600$00; Contramestre, 1.º Cozinheiro e Enfermeiro, 8000$00; Marinheiro 1.ª, Ajudante Motorista e de Electricista, 6900$00 e Marinheiro 2.ª e empregado de Câmara, 6200$00.

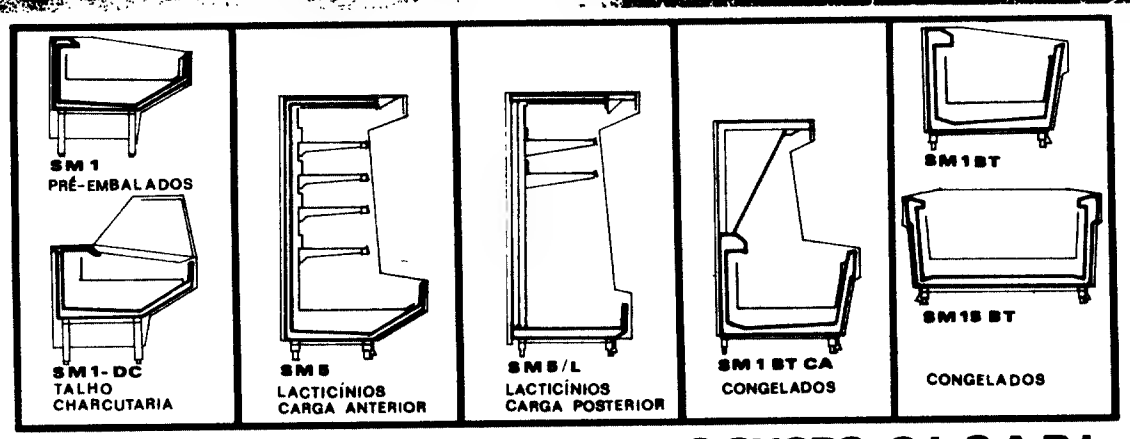
Sobre estes salários incidem subsídios por isenção de horário de trabalho ou adicionais por horas extraordinárias, subsídios de férias e gratificação do Natal, do que resulta, sem considerar ainda outras compensações tradicionais, que no navio acima referido o vencimento médio mensal do Comandante situar-se-á em cerca de 28 000$00, o do 1.º piloto e 2.º maquinista em 19 000$00 e o do marinheiro de 2.ª ou empregado de câmaras em 9600$00.

Lisboa, 21 de Junho de 1974.

GRÉMIO DOS ARMADORES DA MARINHA MERCANTE

Costan ZAF

A mais ampla gama de expositores frigoríficos e estanteria para pequenas e grandes unidades.
Serviços técnicos especializados para montagem e assistência.



DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L.**
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL SECTOR DE SUPERMERCADOS
LISBOA: AV. ELIAS GARCIA, 123, TEL. 776160 — PORTO: RUA AUGUSTO LESSA, 171, TEL. 49 32 86

D.PUBL.JJG8 74 - C/Z-01

CURSOS DE FÉRIAS

LICEAL — COMPLEMENTAR — INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE
EXAMES AD HOC

EXTERNATOS
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21 83 46 58
Álvares Cabral — Aven. Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tels. 70 69 74/5

DL/GERAL

Decretada a ampliação da amnistia

O «Diário do Governo» publica hoje os termos da ampliação do decreto de perdão e amnistia (259/74, de 15 de Junho).

Os novos preceitos (Decreto-Lei 271/74) estão assim redigidos:

O perdão de penas recentemente promulgado contemplou grande número de condenados de direito comum que foram mandados colocar em liberdade ou que tiveram as suas penas substancialmente reduzidas.

Chegaram, porém, ao Governo Provisório reclamações àcerca de situações que não foram contempladas e que, em larga medida, se reconheceram atendíveis, dentro do mesmo espírito que determinou o perdão já concedido, motivo pelo qual se publica o presente diploma.

Nestes termos:

. Usando da faculdade conferida pelo n.º 1,3.º, do artigo 16.º da Lei Constitucional n.º 3/74, de 14 de Maio, o Governo Provisório decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. O perdão a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 259/74, de 15 de Junho, é concedido também:

a) Às penas que vieram a ser aplicadas em processos pendentes à data de 25 de Abril de 1974;

b) Aos delinquantes de difícil correcção;

c) Às penas por crimes comuns julgados nos tribunais militares.

2. Sempre que da aplicação do perdão referido na alínea b) do número anterior resulte ter sido abrangido todo o tempo da pena de prisão que faltava cumprir, deverão as situações dos reclusos ser apreciadas dentro do prazo de um mês pelos tribunais de execução das penas.

Art. 2.º Aos reclusos condenados nos tribunais ultramarinos que se encontram a cumprir pena na metrópole é aplicável o disposto no n.º 1 do artigo 117.º do Código Penal.

Art. 3.º Para os efeitos do artigo 120.º do Código Penal, será considerado o tempo de pena que, descontado o perdão a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 258/74, de 15 de Junho, e o artigo 1.º do presente decreto, os reclusos tiverem de cumprir.

O órgão oficial publica também uma portaria do ministro da Coordenação Interterritorial mandado aplicar aos territórios extra-metropolitanos sob jurisdição portuguesa, com certas alterações, a amnistia e perdão do Decreto-Lei 259/74.

GUARDAS PRISIONAIS

Um despacho do subsecretário de Estado da Administração Judiciária e do subsecretário de Estado do Orçamento aumenta, a partir de 1 de Junho, os subsídios diários de alimentação dos chefes, subchefes e guardas prisionais. Os subsídios de 20$50 para as duas primeiras categorias e de 18$00 para a última.

O despacho é comunicado numa declaração do director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Guardado Lopes, registada também no Suplemento ao «Diário do Governo» de ontem.

Manobras demagógicas na construção civil

A comissão directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil do distrito de Lisboa, alerta os trabalhadores para a existência de forças demagógicas que estão a lançar a confusão e a perturbação no meio da classe trabalhadora, incitando-os à greve e à paralização do trabalho.

«Não devem os trabalhadores, — afirma o Sindicato — deixar que os agitadores se infiltrem, como falsos paladinos das liberdades democráticas, denunciando os seus propósitos às Forças Armadas».

Não devem abandonar os seus locais de trabalho, contribuindo para o fortalecimento da economia nacional, dando assim o seu apoio ao Governo Provisório e ao programa das Forças Armadas, empenhados em conseguir com o apoio de todos os trabalhadores, as verdadeiras liberdades democráticas, e que não se podem conseguir de um dia para o outro.

O mesmo Sindicato pede aos trabalhadores que não aceitam as tabelas apresentadas pelo Grémio, desde que essas sejam com reivindicações inferiores às já divulgadas, porque só essas foram assinadas por ambas as partes na presença de um representante do ministério do Trabalho.

São as seguintes:

1.º Oficial — 6 900$00; 2.º oficial — 6 300$00; servente — 4 500$00; horas semanais — 45 horas.

PLACAS TUBOS VARÕES
P E P V C P P
PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA
RUA DOS LUSIADAS, 69 - 1.º
TEL. 643121 LISBOA

GRÉMIO DOS SEGURADORES

ASSEMBLEIA GERAL PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Plenária do Grémio dos Seguradores a reunir extraordinariamente no próximo **dia 28 (6.ª-feira), às 15.00 horas,** na sua sede social, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 16, com a seguinte Ordem do Dia:

Apreciação da proposta de ajustamento formulada pelos Sindicatos à tabela salarial anexa ao Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Seguros.

Lisboa, 21 de Junho de 1974

GRÉMIO DOS SEGURADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pela Companhia de Seguros «Tagus»
José Francisco Ramos e Costa

ATENAS
E AS
ILHAS GREGAS
1 SEMANA
VIAGEM DE AVIÃO ☆ ESTADIA EM HOTEL ☆ TRANSP. EM TERRA ☆ CRUZEIRO ÀS ILHAS GREGAS ☆ VISITA À CIDADE EM AUTOCARRO COM GUIA
PARTIDAS:
12, 19, 26 Julho
9 Agosto — 20 Setembro
Reservas e Informações
TRANSNAUTICA
LISBOA: Rua Duque de Palmela, 35 - Tel. 42640
PORTO: Rua Júlio Dinis, 739 - Tel. 67068

Agente Oficial:
FRIGÁS, LDA.
Rua Álvaro Coutinho, 20 —— Rua Maria, 43 C
Telefs.: 849107 - 847215 — LISBOA

AOS CERAMISTAS

EM EXPOSIÇÃO OS ULTIMOS MODELOS DE FORNOS PARA ARTISTAS E ARTESANATO NA F. I. L. NO PAVILHÃO 6 STANDS N.ºs 1090/91

FORNOS DRAYTON, LDA.
LEIRIA

Engenheiro
Horácio Fernandes Fernandes

(Professor do Instituto Industrial de Lisboa)

FALECEU

Adelaide Cunha Fernandes, Ana Maria Cunha Fernandes Capes e Sousa seu marido e filhos, Maria Helena Cunha Fernandes Pereira Gil seu marido e filhos, Manuel Fernandes Fernandes sua mulher Amélia Mariana Vasquez Fernandes e filhos e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 16 horas, da Igreja S. João de Deus (capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto S. João. Sendo celebrada missa de corpo presente às 14.30 h no referido Templo.

AGÊNCIA SALGADO

ESTAS PEQUENAS LENTES

CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA
SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS)
PROPORCIONANDO AS SEGUINTES VANTAGENS:
— PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
— UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
— NENHUM RISCO DE PERCA
OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627
LISBOA

«RAINHA SANTA»
(NAVIO DE PESCA DO BACALHAU)

A «MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS», Rua do Ferregial, 33-1.º-Dt.º — LISBOA, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia **4 DE JULHO**, pelas 11,00 horas, na presença dos interessados que desejem assistir, para a venda dos «salvados», ou seja, de tudo quanto resta do navio acima.

Nas propostas deve ser indicado o fim que se pretende dar-lhe.

A venda não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, devendo os interessados dirigir-se à empresa armadora — Pascoal & Filhos, Lda., Gafanha da Nazaré.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ª-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	25 6	1 7	3 7	4 7	5 7		13 7
Atl. Marseille	2 7		9 7	10 7		12 7	20 7
Atl. Genova	10 7	17 7	18 7	19 7	20 7		28 7
Atl. Montreal	15 7		22 7	23 7		25 7	2 8

Tempo do percurso Lisboa-U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal
AGENTES NO PORTO SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

O sindicato insiste com os clubes para ser abolida a "Lei da Opção"

O Sindicato dos Jogadores Profissionais mantém posição rígida, lógica e coerente: só discutirá com os clubes as diferentes reivindicações do seu caderno se a «lei de opção» for imediatamente banida. Mais: a data limite para o encontro clubes-jogadores foi fixada a 2 de Julho. Mas, só haverá reunião se a famigerada «opção» tiver sido riscada do mapa do futebol português.

Para debater o problema, os clubes dialogam esta tarde, na secretaria do Benfica.

COIMBRA

Duas soluções estão a ser encaradas pela Federação, após a abdicação da Académica de Coimbra ao futebol profissional: ou a permanência dos recé-despromovidos (Barreirense) ou a subida à 1.ª divisão dos três melhores classificados na «liguinha». Tal e qual (aliás) como tínhamos previsto na nossa edição de ontem.

LINO

De Sporting para Sporting: o técnico Mário Lino, que renunciou à continuidade em Alvalade, assinou contrato com o Farense.

EUSÉBIO

Em viagem particular, Eusébio desloca-se este fim-de-semana a Lourenço Marques.

ALVALADE

João Rocha e o dr. Nunes dos Santos debruçam-se sobre os nomes sugeridos para futuros treinadores do Sporting: de momento, as votações pendem para Kovacs (o homem que lançou o Ajax) ou para Mário Wilson (um dos portugueses mais credenciados).

BELENENSES

O Belenenses perdeu, ontem à noite, com a equipa do Cultura e Desportivo Leonesa, por quatro bolas a duas, depois de estar a vencer ao intervalo por dois tentos sem resposta, em jogo a contar para o «Torneio da Cidade de Leon». Os homens de Belém disputarão o terceiro e quarto lugares com a equipa que hoje sair derrotada no encontro Malaga-San Lorenzo de Almagro (Argentina).

O Belenenses alinhou: Ruas; Murça, Calado, Freitas e Pietra; Eliseu, Quaresma e Godinho; Quinito, Pincho e Gonzalez.

A marcha do marcador foi a seguinte: 0-1 aos 30 minutos (por Quinito); 0-2 aos 43 minutos (por Vicente, na própria baliza); 1-2 aos 51 (por Poli); 2-2 aos 60 (também por Poli); 3-2 (por Mariano, aos 76 minutos) e 4-2 (novamente por Mariano, aos 81 minutos). Entretanto, uma notícia: Peres Bandeira é o novo treinador principal do Belenenses.

ÁFRICA

As equipas de futebol do Benfica e do Futebol Clube do Porto que andam em digressão por África defrontam-se amanhã em Lourenço Marques.

SPORTING

A convite do eng.º José Samuel Lupi, os futebolistas e dirigentes do Sporting deslocam-se amanhã à herdade de Rio Frio. Há jogo de futebol, almoço e «vacada».

SETÚBAL

Em Badajoz, o Vitória de Setúbal actua esta noite, perante o Spartak (de Praga), no jogo inicial da competição para o «Troféu Ibérico».

Atlético na corrida

Fafe em Lisboa

Registo

AVEIRO: nas «provas combinadas» de atletismo, realizadas pela Associação de Desportos da cidade, distinguiram-se Augusta Viela, Margarida Ribeiro, Olívia Elvas, Cristina Silva, Filomena Barbosa, Maria da Glória, Manuel Terra, Manuel Silva e Carlos Almeida.

CAMPISMO: o Sport Algés e Dafundo inaugurou ontem, em S. Gonçalo (Carcavelos), o seu quinto acampamento. No programa das actividades previstas para hoje incluem-se uma visita às instalações da colectividade, banho na piscina de Algés, içar das bandeiras de clubes e secções representados no acampamento e, ainda, fogo de campo. Amanhã, após a alvorada, realizam-se provas desportivas e distribuição de vários prémios.

GOLFE: o Clube de Golfe de Miramar vai promover, de 27 a 30 do corrente mês, nas suas instalações, o «V Torneio Internacional do Norte de Portugal», a que concorrem amadores e profissionais, estes excedendo três dezenas. Na próxima 4.ª feira, pelas 18 e 30, haverá na sede do clube uma recepção à Imprensa e aos jogadores participantes ao «open».

TRIUNFO: com 58 segundos de vantagem sobre o sueco Peterson, o «campionísimo» Eddy Merckx venceu a «Volta à Suiça».

XADREZ: continua a disputar-se o «Torneio Open» do Benfica. Jogos para esta noite: Coelho-Sardinha, Tapadinhas-Cardoso, Pereira-A. Araújo, Santos-Garrana, Leal-Sarrico, Pena-Brito, Duarte-Gomes, Santos-Alvim, Lucinda-Fernandes e Sacramento-M. Araújo.

«RECORD»: o americano Steve Williams igualou o «record» do Mundo dos 100 metros, com o tempo de 9,9 segundos, ontem à tarde, em Los Angeles.

HÓQUEI EM PATINS: esta noite, no pavilhão da Salesiana (Estoril) confrontam-se o Desportivo de Lourenço Marques e o Reus (de Espanha) na segunda «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões». No primeiro embate, em Espanha, os moçambicanos foram vencidos tangencialmente (4-5).

ANDEBOL: esta noite, realizam-se as meias-finais da «Taça de Portugal», com os jogos Benfica-Sporting (na Luz) e F. C. Porto-Belenenses (nas Antas) ambos a partir das 22 horas. Conclue-se, entretanto, o campeonato da 2.ª divisão, com o encontro Beira Mar-Passos Manuel, às 21 e 30, no pavilhão do Ginásio Figueirense (Figueira da Foz).

AMORA: assembleia geral da colectividade no próximo dia 26.

Futebol para amanhã

II Divisão: Final (18 e 30) entre Sp. de Espinho-União de Tomar. (Estádio Municipal de Coimbra).

«Liguilla»: (18 e 30) Atlético-Fafe e Leixões-Beira-Mar.

III Divisão: (17.00) Zona A — Desp. Bragança-Leça, Paços Brandão-Vianense, Avintes-Vila Real, Rio Ave-Sp. Lamego; Paços Ferreira-Freamunde, Vila Pouca-Vieira, Régua-S. Pedro da Cova, Esposende-Monção e Limianos-Valpaços.

Zona B — Penalva Castelo-Tabuense, Anadia-Naval, Sp. Covilhã-Desp. Guarda, Mortágua-Marialvas, Lousanense-Vilar Formoso, Ajba-Académico, Ala Arriba-Valecambrense, Febras-Covilhã e Benfica Ovarense-Oliveira do Bairro (em Cortegaça) e Cucujães-Mangualde.

Zona C — Nazarenos-Cartaxo, U. Santarém-Desp. Castelo Branco, Sp. Pombal-Portalegrense, Vilafranquense-Amiense, Alverca-«O Elvas» (em Santa Iria de Azóia), Calipolense-U. Povoense, Estrela Portalegre-Marrazes, S.L. Olivais-U. Almeirim e Alferrarede-Gin. Alcobaça.

Zona D — Seixal-U. Sambrasense, Casa Pia-Vasco da Gama, Estoril-Esp. Lagos, Alcochetense-Desp. Beja, Silves-Luso, Estrela V. Novas-Amora e Lusitano V. Real-Paio Pires.

Nacional de Juniores às 10 e 30 horas: V. Guimarães-F. C. Porto e às 11 horas: Académica-Sporting e Farense-Belenenses.

Badminton em festa

Estão a completar-se 20 anos sobre a data da primeira prática oficial do Badminton no nosso País. A propósito, a Federação da modalidade elaborou um vasto programa festivo, que principiou pela disputa (em Lisboa) de campeonatos internacionais e do torneio «La plume d'or», que teve a participação da França, Bélgica e Suíça.

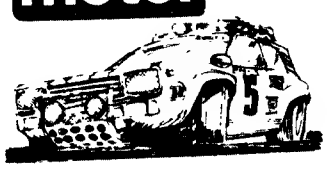
Depois de ter sido descerrada uma lápida (na sede federativa) em que são evocados nomes que contribuiram para o lançamento do Bdminton, teremos, na noite do próximo dia 30, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a homenagem aos melhores praticantes portugueses. Efectua-se um inédito encontro de pares (dois de cada lado) a disputar por antigos jogadores que envergarão «trajos de gala» (vestidos compridos, chapéus altos ou de côco) numa lembrança dos pioneiros mundiais do Badminton.

Este «embate» será arbitrado pelo primeiro vencedor de um torneio infantil realizado em Portugal (hoje, o prof. Oliveira Duarte) e terá interferência de outros nomes que ficaram na história do Badminton nacional (drs. Mesquita Guimarães, Ramiro Correia, Pedroso Pimenta e Jorge Cruz, comandante Pires Dias e as senhoras donas Julieta Pinto e Isabel Rocha).

A 1 de Julho, no restaurante da Feira das Indústrias, realiza-se um jantar de confraternização, com entrega de lembranças a diversas entidades.

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

motor



DESENHADOR TIROCINANTE

EMPRESA DE EQUIPAMENTOS PARA HOTELARIA E COMÉRCIO DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR ADMITE PARA LISBOA

COM
— Curso Industrial Completo
— Prática de Desenho de Arquitectura; de preferência.

OFERECEMOS
— 5 Dias de Trabalho
— Regalias Sociais
— Ordenado conforme experiência e aptidões
— Possibilidade de melhorar profissionalmente

RESPONDER
— Enviando «Curriculum Vitae» Detalhado
— Ordenado Pretendido

Resposta a este Jornal ao n.º 1116

CURSOS
DE FÉRIAS
● Mecanografia
● Perfuração/Verificação
Sistema: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 20 de Junho
Estágio grátis após os cursos.
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.º

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme — AVIZ

ORLANDO DIAS AGUDO NO "MUNDIAL"

Empates a quem servem?

Chegou a hora de os nossos irmãos brasileiros rirem? A pergunta tem razão de ser, em função dos resultados verificados na última ronda deste campeonato: quando três jogos terminaram com igualdade no marcador e com um desnível de 7-0 no encontro em que participou o Haiti, uma das três selecções já fora da competição. As outras são a Austrália e o Zaire, conforme já se esperava. O meu amigo Rosalvo Azevedo, comentador da Rádio e da Televisão de Brasília, ria a bandeiras despregadas, no Restaurante Mário, aqui em Frankfürt, quando lhe vieram dizer os resultados do fim da tarde. E comentava: **«Afinal, não é só o Brasil que empata»**. Julgo, no entanto, que o mal do Brasil não é empatar jogos: a grande decepção está no facto de Jairzinho e seus camaradas não conseguirem marcar nem (o que é pior) criar as situações que possam proporcionar o golo: tanto no jogo de estreia (já aqui referido inúmeras vezes) como no encontro com a Escócia, meteu dó ver a «canarinho» remetida à mais aflitiva das defesas, sem força para arrancar para o meio-campo adversário, sem capacidade para travar (regularmente) os ataques ininterruptos dos escoceses, nossos «carrascos» de outras situações. E naquela noite, naquele restaurante italiano, de onde Gerson (na véspera) havia sido expulso por um criado de mesa, Rosalvo Azevedo ria a bom rir. Mas, antes, havia-me confidenciado alguns pormenores interessantes sobre o preparo da selecção brasileira, que não são do domínio público. Permita-me, todavia, que vos apresente primeiro o meu amigo Rosalvo Azevedo: para além da sua figura singular, forte e prazenteira, para além da sua condição de comentarista da Rádio e da Televisão da capital federal do Brasil, Rosalvo é professor de História da Universidade de Brasília: portanto, um homem que não sabe apenas (muito) de futebol, mas conhece igualmente (e bem) as páginas da vida já vivida. Por alturas dos «Mundiais» de futebol, o dr. Rosalvo guarda os livros na prateleira, recomenda estudo aos seus alunos e vem na peugada da comitiva oficial.

Foi assim em 58 (na Suécia), depois em 62 (no Chile), em 66 (em Inglaterra), 70 (no México). É portanto, um homem que sabe de futebol, tanto quanto aprendeu em muitos anos de contacto com os melhores futebolistas do mundo. Além disso, é visita assídua da CBD e também ele uma noite jantou com Pelé, com o propósito de o convencer a participar nesta «Copa». Em vão, como os demais. Mas que me contou o meu amigo Rosalvo? Muitas coisas, todas importantes, muitas sem interesse para publicar: **«Vida privada de jogador não importa lançar na boca da gente»** — conforme me disse. Mas uma das coisas mais interessantes de que ele me falou ainda antes da série de empates que o fizeram rir a bandeiras despregadas, foi das razões por que Pelé não quis estar integrado no «team» que defende o título mundial. Segundo a sua abalizada opinião, Pelé trocou a hipótese de conquistar mais um título pela certeza de ganhar mais alguns milhares de cruzeiros, como distribuidor de autógrafos. Ele está (conforme sabem) em Frankfürt: não como mero espectador, mas sim pago a peso de ouro por uma organização internacional, no sentido de a promover ainda mais. Diariamente, ele está em determinado lugar a assinar autógrafos durante uma hora, recebendo por isso uma quantia quase fabulosa (mais de 5 mil dólares) e não está mais comentando para a «torcida» brasileira. Aliás, Gerson vinha também com essa finalidade: mas, ao saber que os profissionais com carteira haviam vetado a sua participação, comprou bilhete de regresso e devolveu à Rádio Globo o montante que já havia recebido. É por isso que os brasileiros choram mais a ausência de Gerson no team» do que a de Pelé. Mas Rosalvo Azevedo tem mais histórias: depois eu conto.

Polónia: em frente, por direito próprio.

Os jogos em falta

O calendário de jogos compreendidos na fase preliminar deste «mundial» de futebol conclui-se este fim-de-semana, com os oito encontros em falta.

Assim, teremos hoje: Austrália-Chile (16 horas, em Berlim) e Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental (19 e 30 em Hamburgo) ambos para o Grupo 1 e para o bloco número dois, as partidas Zaire-Brasil (em Gelsenkirchen) e Escócia-Jugoslávia (em Francoforte), as duas pelas 16 horas.

Amanha: Bulgária-Holanda (em Dortmund) e Suécia-Uruguai (em Dusseldorf), ambos a contarem para o Grupo 3; Argentina-Haiti (em Munique) e Polónia-Itália (em Estugarda) todos pelas 16 horas.

Curiosidades do "Mundial"

ZAGALO E O 13

A boa estrela de Zagalo, treinador da selecção brasileira, ainda não o abandonou neste «Mundial» em que a equipa «canarinha» está praticamente qualificada. Os observadores comentam que só uma grande surpresa no Brasil-Haiti, hoje, no Parkstadion de Glesenkirchen, evitaria que o campeão não passasse aos quartos-de-final da «Taça do Mundo», sem ter feito um jogo de qualidade — anote-se.

Zagalo, um homem supersticioso, que treina sempre com uma camisola número 14, parece estar agora sob o signo do 13, pois foi no dia 13, às 13 horas de Brasília que a equipa brasileira começou o campeonato, no qual já utilizou 13 jogadores, incluindo o número 13 (Valdomiro).

ITÁLIA COM FÉ

O «Corriere dello Sport», de Roma, depois de referir que os italianos foram **dominados pelos argentinos e salvos somente por um afortunado autogolo de Perfumo**, afirma que o encontro de Estugarda foi, para a Itália, uma «vergonhosa prova». **Agressivos e velozes, os homesn de Cap fecharam os «azzurri» durante toda a partida e teriam ganho se não fosse o autogolo de Perfumo** — diz «Stadio», o diário desportivo de Bolonha, o qual, reconhecendo a desilusão, considera no entanto **Que ainda há esperança, embora estejamos com o coração a palpitar até domingo.**

ANTÍLOPE E CABEDAL

(O vestuário do futuro)

As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º

PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

Castigos

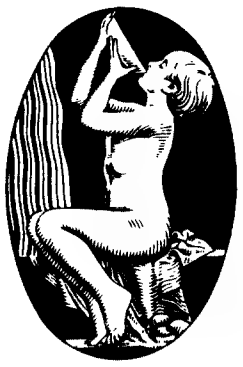
Mulamba N'Daye, o futebolista do Zaire que foi expulso durante o jogo contra a Jugoslávia, não poderá actual durante um ano em desafios internacionais — segundo decisão tomada pelo Comité de Disciplina da FIFA.

M'Daye, de 26 anos, foi expulso pelo árbitro colombiano Omar Delgado na tarde em que a Jugoslávia bateu o Zaire por 9 a 0, igualando assim o «record» de golos marcados num só jogo, em fases finais do campeonato mundial.

O comité de Disciplina avisou também Gerd Kische, da Alemanha Oriental, que caso receba um terceiro «cartão amarelo» será automaticamente suspenso por um jogo. Kische viu pela segunda vez o «cartão amarelo» na passada 3.ª-feira no jogo contra o Chile.

O jogador do Zaire foi o terceiro futebolista a ser expulso desde o início do torneio, em 13 de Junho. Carlos Caszely (do Chile) foi castigado com um jogo após ter sido expulso no jogo contra a Alemanha Ocidental, enquanto o uruguaio Julio Montero Castillo foi suspenso por três jogos após a sua expulsão no jogo frente à Holanda.

Escócia: aplicação no treino de Morgan e Cormack.



À refeição LUSO

água puríssima

BRECHT HOJE

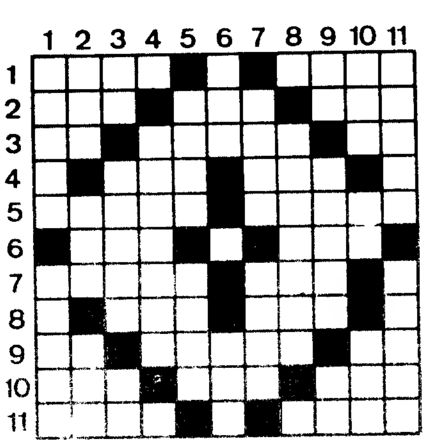
Brecht está, finalmente, em Portugal. Hoje e amanhã, no São Luiz e por iniciativa do Grémio Literário, Lisboa poderá ver os «Dialogues d' Exilés» do dramaturgo germânico. Em cena, os actores Paul Chevalier e Gabriel Monnet, cumprindo o papel de dois alemães afastados da pátria que o acaso faz encontrar numa estação de Helsínquia.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10816

HORIZONTAIS:

1 Rebuçado doce (Bras) Desgastar por fricção
2 Monarca Cidade de França Sapo do Amazonas
3 Viração Filtra Ribeira da Asia Russa
4 Abismo Pedra de altar Artigo definido
5 [illegible] massagens a Borrifar
6 Tempo de verbo ir Pronome pessoal
7 [illegible] ar Preposição
8 Preposição e artigo [illegible] Pega
9 [illegible] Sahur-[illegible] Cobre [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]



VERTICAIS:

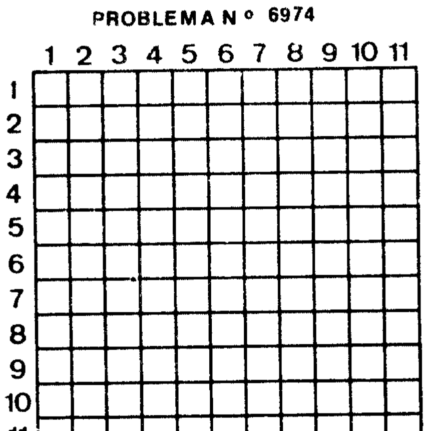
1 Destemida Ventá
2 Prefixo que designa ar Dèmios Suspiros
3 Vi Rio de França Autores
4 Pacificos
5 Um dos estados do Brasil Sufixo que designa abundância (pl)
6 Chefe etiope Artigo definido Viscera
7 Empregar Estacione
8 Arren[illegible]
9 O mesmo que uma (ant e pop) [illegible] Cento e um em romano
10 Enguia Artigo definido Trezentos em romano
11 Sussu[illegible] Embriaguez (Bras)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6974

HORIZONTAIS

1 Aspera
2 Escavara Nome de fruto
3 Move os remos Ir para fora
4 Arteria Acento Cidade de França
5 Mãe de Isaac
6 Pavimento Pronome indefinido
7 Punhados Conquista
8 O mais Nome de fruto seco Ribeira da Asia Russa
9 Sc[illegible]ção (fig Rio de França
10 Cidade da Suiça O mesmo que bonzo
11 Arrogava



VERTICAIS:

1 Assembleia Maço grande
2 Atmosfera Carril de caminho de ferro
3 Romancista português autor de Jhon Bull e a sua Ilha Pedra de altar
4 Cólera Guarnecias de asas
5 Apelido Cortinas
6 Pronome pessoal Pronome pessoal
7 Prefixo de negação Palavra gaelica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses Ligam
8 Ofereças Ratazanas
9 Inundado Pega
10 Camareira Nome de fruto
11 Cadáver Bailarina cigana, espanhola ja falecida

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10815

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO E. O.
2 Amo iara Cl
3 Ni. Co Alvor
4 Otão Tana.
5 Sim Som Chi
6 Regar Mae
7 Martim C. F
8 Oo. Inês Li.
9 Imita. Amada.
10 Dota. Provou.
11 Osa. Aro.

VERTICAIS:

1 Nanos. DOIDO.
2 Omitir. Omo
3 Amen. Ito
4 Rico. Gaitas
5 Iro. Sarna.
6 Sa. Porte
7 Ora. Isara.
8 Alt. Mm. Mor.
9 Vaca. Lavo
10 CONHECIDO.
11 Oirai. Aue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6973

HORIZONTAIS:

1 Ave. Cos. Ena!
2 DI Paris. In
3 Colares.
4 Norte. Ora
5 Ir. Alma.
6 Sei. Pie. Tal.
7 Anfitrião
8 Cr. Afago. Sa.
9 Alão. DA. Cavar. Larva.
11 Asaro. Areio

VERTICAIS:

1 Adonis Coca.
2 VI Orear As.
3 Cr. In Ava
4 Pote Falar
5 Cale. Pífaro
6 Ora Litão
7 Siro Erg La.
8 Será. Iodar.
9 Salta. Are
10 Ni. Mãos. Vi.
11 Anibal. Anão.

PROVERBIO: NO RISO, É O DOIDO CONHECIDO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos Detectives»
13.15 Os Garotos do 47-A
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 O caso da semana
14.35 Do Lá Si
14.40 TV Educativa, ginástica infantil
15.25 «Flintstones»
15.50 Estúdio sem marcação
16.30 «Waltons»
17.20 Teledesporto
17.45 A cosinha ao alcance de todos
18.15 As aventuras de Black Beaty
19.45 Cada dia uma esperança
19.00 Telejornal, 2.ª edição
19.20 Eurovisão. Campeonato do Mundo de Futebol: transmissão directa do jogo Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Variedades: Julie Andrews
22.50 «O Sinal do Dragão»
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
20.30 O caso da semana
21.00 Médicos de hoje
22.00 Expedição
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.00 Abertura e missa de domingo
12.55 TV Educativa: educação musical (adultos)
13.15 Eurovisão. Campeonato do Mundo de Futebol: resumo dos jogos Escócia-Jugoslávia, Zaire-Brasil e Austrália-Chile
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 TV Rural
14.35 Expedição
15.00 «Bonanza»
15.50 Eurovisão. Campeonato do Mundo de Futebol: transmissão directa do jogo Polónia-Itália
17.50 TV infantil
18.05 O mundo à nossa volta
19.00 Telejornal, 2.ª edição
19.15 «Poly em Espanha»
19.30 Actualidades da semana
20.30 Cecília, médica de aldeia
21.00 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Programa musical
22.30 Lançamento de um Apolo
23.00 Domingo desportivo, 2.ª edição
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «As Solteironas»
20.30 Do Lá Si
21.00 [illegible] de cinema «Uma certa mulher»
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	**16º**
P. DOURADAS	**13º**
COIMBRA	**18º**
PORTALEGRE	**19º**
LISBOA	**16º**
FARO	**18º**
FUNCHAL	**19º**

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉCUA
Máxima ... 31,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ... 9,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ... 16,0º
Atmosfera ... 19,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.36 **3,8 m**	11.04 **0,7 m**
17.54 **4,1 m**	23.39 **0,6 m**

DIA 23

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.24 **3,8 m**	11.52 **0,8 m**
18.42 **4,0 m**	— —

DIA 24

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.14 **3,7 m**	0.29 **0,7 m**
19.32 **3,9 m**	12.42 **0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Periodos de ceu muito nublado vento noderado de Sudoeste rondando para Noroeste, possibili-possibilidades de periodos de chuva passando a aguaceiros a partir da noite nas regiões de norte e Centro.

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. Josè	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 8841**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 21.06

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario e conjuntos
16.30 «Convívio» e cantos de luta
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite e conjuntos
21.00 Momento 74
21.30 Musica variada
22.30 «Convívio»
23.05 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) . Sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1 Programa

2.º Programa

15.15 3. Acto da opera «Tannhauser» de Wagner, comentado por Maria Helena de Freitas
16.19 Sonata em do maior (Clementi) piano: Emile Guillels
16.40 Sinfonia n. 5 em si bemol maior (Bruckner) nova orq. filarmonia, dir. por Otto Klemperer
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Eugene Svetlanov
20.00 Jornal da noite
20.30 Opera sem palavras
21.00 Musica de Câmara
21.45 Musica sinfonica
23.00 Quinteto em do maior, op. 163 (Schubert)
23.55 Concerto n. 2 em sol maior, op 16 (Prokofieff)
00.35 Concerto para orquestra de cordas (Constantinescu) orq. de Câmara de Bucareste, dir. por Mircea Cristescu
01.00 Fecho

Programa Estereofonico MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Radio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em orbita 2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Palavra do dia no final-Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671867)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Carmo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 662333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

AJUDA
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargena, Av. Eng. Bonneville Franco, (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (telef. 2430090)
PAREDE
Grinco, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260116)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque, (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 2990088)

OUTRA BANDA

ALMOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040303)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos, (Telef. 22691); **Alice**, P. do Quebedo, (Telef. 23743)
BEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia. 7-11(Tel 22147)

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO — Pinturas de Maria Leonilde (das 20 às 22 h)

ARTE MODERNA — Obras de Virgílio Massingue (das 14 às 20 h)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhosecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Pintura espanhola do século XIX.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paul Huxley (das 11 às 13 e das

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Pintura e desenho de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. FRANCISCO — Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Inquerito sobre uma cidade nua! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno e Mariangela Melato

CASINO ESTORIL (T. 264521)
18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
HELENA A GREGA com Richard Johnson e Raquel Welch

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria
24.00
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
MEL AMARGO de Freddie Francis
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
ASTERIX E CLEOPATRA de Gosciny e Uderzo
24.00
Grupo D (18 anos)
«Cowboy à eia-Noite»
A PELE DE UM MALANDRO de Donald Siegel

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Brigite Ariel e Piaf. Pascal Christophe e Guy Trejan PIAF A VOZ DE PARIS
00.15
Grupo B (10 anos)
Colorido
SIM SENHOR HULOT com Jacques Tati e Maria Kimberly

MUNDIAL (. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood
00.30
Grupo D (18 anos)
Amanhã o mesmo programa
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sorrisos Na Madrugada»
Alfredo Landa e Conchita Velasco na comédia EMPRESTA$ME POR 15 DIAS

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O ESQUADRÃO INDOMAVEL. Em complemento AMOR, A MAIOR RIQUEZA

OXFORD (Cascais)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo C (14 anos)
A NOITE AMERICANA com Jacqueline Bisset num filme de François Truffaut.
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30 em que entra o filme A TRANSPLANTAÇÃO (Grupo D - 18 anos)

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana!
Jacqueline Bisset em SEGREDOS PROÍBIDOS
Amanhã o mesmo programa

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!
00.15
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
A COLERA DE DEUS
(Metro: Alvalade)

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
VÊM AÍ OS CABELUDOS com Dani e Michel Calabru
Amanhã o mesmo programa
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Em Acção»
Ser ou não ser pistoleiro, eis a questão JOHNNY HAMLET

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini AMARCORD
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Color
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALDANTE
Amanhã o mesmo programa

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Color
MALÍCIA com Laura Antoneli e Alexandro Momo
00.30
Ciclo «Acção e Aventura»
Os 7 MAGNÍFICOS com Yul Brynner e Steve McQueen
Amanhã o mesmo programa

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
28.ª Semana!
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
00.30
Grupo D (18 anos)
«O Cowboy à Meia-Noite»
RINGO CAVALEIRO SOLITARIO com Peter Martel

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Uma historia de amor a três COM TANTO AMOR.... COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel
00.15
Grupo D (18 anos)
Sessão de Terror»
A CASA SINISTRA
Amanhã o mesmo programa às 15.00 e 21.00

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
A obra máxima de Charles Chaplin O GRANDE DITADOR
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
DR. JIVAGO com Omar Shari, Geraldine Chaplin e Julie Christie
Amanhã o mesmo programa

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Color
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano
Amanhã o mesmo programa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»
(Metro: Arroios)

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A MANSÃO DOS MORTOS-VIVOS Christopher Lee e Peter Cushing metros do horror e «suspence»

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
SEMENTE DE LIBERDADE com Jack Alperson e Lesley Warren
Amanhã o mesmo programa

POLITEAMA (T. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
O CHORAR DOS MORTOS com Vincent Price e Elisabeth Berjner
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terror à Meia-Noite»
Colorido
O CONDE SINISTRO

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A GILHA DO MILIONARIO com Sheila White e Nelly Kaplan
Amanhã o mesmo programa
00.30
Grupo C (14 anos)
«Cinema Fora de Horas»
PARAÍSO AO SOL

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
3.Tª Semana! Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara AS NOITES DO DELICADINHO

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana!
Jacqueline Bisset num filme de François Tffaut A NOITE AMERICANA
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
CONDENADOS A VIVER com Robert Huncar e Emma Cohen
Amanhã o mesmo programa

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

S. LUIZ
21.45 (14 anos)
Teatro Francês «Dialogues de Exilés»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Tchaikovsky, delírio de amor»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Mundo Esquecido»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Eu Não Vejo, Tu Não Falas, Ele Não Ouve»

SACAVÉM
S. Jose
21.00 (10 anos)
«Macesta Nas Minas do Rei Salomão»

LUMIAR
Esplanada Castanheira
21.45 (18 anos)
«O Golpe de Mestre»

ALHANDAR
Slavador Marques
21.45 (18 anos)
«Drácula Tem Sede de Sangue»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«A Desforra de Hércules»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Nem visto nem achado»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Encontro marcado»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O caso Valachi»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (14 anos)
«Cinco patifes em furia»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Doce corpo do delito»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (10 anos)
«Os noivos da revolução»

CASCAIS
Oxford
21.30 (14 anos)
«A Noite Americana»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Armadilha para um foragido»

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Derrapagem»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Os Acrobatas do Crime»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Núpcias vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Imagem do Medo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Um homem de sorte»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Heroi Sacrílego»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Tudo a Nu»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Paixão cigana»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Antônio das Mortes»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Autopsia de um crime»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

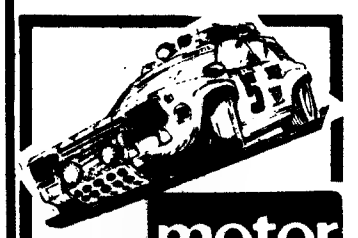
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/-conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Louié, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambien-



DL/ NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SUBIDA DO LEITE

Continuação da pág. 1

votos, o que, neste momento e dada a proibição prática de discussão, parece extremamente antididáctico. Por isso surgiram sérias dúvidas ao delegado do Ministério do Trabalho, sobre a representatividade da assembleia. Notou-se, ao fim e ao cabo, uma certa animosidade dos agricultores contra os trabalhadores da UCAL por quererem maiores salários, enquanto os produtores de leite continuam com preços baixos, e ainda por exigirem cogestão da empresa.

No final, o delegado do Ministério do Trabalho declarou não se pronunciar sobre a representatividade daquela assembleia e chamou a atenção dos agricultores para a necessidade de se manterem unidos com os trabalhadores da UCAL que são também eles indispensáveis para que o leite chegue ao consumo. Aquele delegado afirmou ainda julgar que será importante no futuro que se promova uma muito maior participação dos agricultores na UCAL, dando-lhes conhecimento de tudo o que se passa naquela união de cooperativas e permitindo que eles se pronunciem.

É possível que reuniões do género, mais alargadas e «mais democráticas» venham a ser realizadas.

A ocupação do I.N.E.F.

Continuação da pág. 1

tor, que as entidades oficiais continuam a não concretizar. Por outro lado, os professores ainda não declararam dessolidarizar-se do director, o que, perante estudantes e trabalhadores, é considerado uma atitude atentatória dos interesses da escola.

Após o 25 de Abril, o director disse ter o apoio da Junta de Salvação Nacional para continuar a desempenhar aquelas funções, o que teria levado os professores a apoiá-lo. No entanto, a comissão directiva averiguou junto de um porta-voz da J.S.N., como consta de um comunicado emitido no passado dia 20, não corresponder à verdade tal declaração de apoio.

Entretanto, devido a formalidades burocráticas os departamentos oficiais não visaram a folha de pagamentos do pessoal que não receberá este mês, a não ser que a situação se resolva na próxima segunda-feira, dia em que está convocada uma reunião geral de alunos.

Reunião de advogados

Os advogados do distrito forense de Lisboa reúnem-se no próximo dia 27, na sede da Ordem, para decidirem o tipo de associação profissional que preferem e debater o esquema de previdência para a classe.

A assembleia plenária efectuar-se-á logo que sejam recebidas as opiniões dos advogados expressas nas sessões de esclarecimento a realizar em todo o País. Em seguida, será designada a data para apresentação de candidaturas para novas eleições dos corpos gerentes da Ordem, a efectuar por sufrágio directo.

Robert Littell
★
O PEÃO AGRESSIVO
★
O absurdo da espionagem em romance
★
editorial O SÉCULO
Distribuidora O SÉCULO

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
KIM DAVIS VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA
THE BORS
MARIA DA GLORIA
"ZAZZAM FOLIES"
Produção BOB AZZAM
FERRER TRINDADE e seu orquestra
SYDNEY SET
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluídos)

O painel pintado por 48 artistas portugueses no dia 10 de Junho está patente ao público, por toda esta semana, até seguir para a Bienal de Veneza onde a Sociedade Nacional de Belas-Artes o pretende apresentar. A cerimónia de apresentação foi ontem, estando presentes o general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; dr. Raul Rego, ministro da Comunicação Social (ambos na foto), e várias outras individualidades civis e militares. O painel oferecido ao povo português pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos, pode ser visto das 16 às 21 horas, no Salão de Arte Moderna de Belém, junto do Mercado da Primavera.

O M.P.L.A. reafirma o prosseguimento da guerra em Angola

BRAZZAVILLE, 22 — (F.P-R.-DL) — O dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), confirmou o desmentido fornecido anteontem ao «Diário de Lisboa» sobre uma notícia divulgada na terça-feira pela Emissora Católica de Angola. Segundo aquela emissora, o MPLA teria decidido abandonar a luta armada e prosseguir na legalidade o combate pela independência de Angola.

O dr. Agostinho Neto acentuou que a luta só cessará em Angola quando os dirigentes do MPLA estiverem plenamente convencidos de que Portugal decidiu entregar o poder ao povo angolano.

O dr. Agostinho Neto desmentiu a informação de que o seu movimento abandonaria a luta armada para facilitar uma solução política do problema angolano.

O presidente do MPLA disse também: «Ultimamente, registamos êxitos na zona de Cabinda e travamos combates importantes na parte oriental do nosso país».

Garantiu que a actual situação militar no território é extremamente favorável aos guerrilheiros e que os combates estão a intensificar-se no sector oriental de Angola e no enclave de Cabinda.

A notícia da Emissora Católica de Angola foi difundida «para semear a confusão nas fileiras do MPLA», acrescentou.

Em Luanda, o director do programa em que a notícia foi inserida declarou ontem que a lançara para sondar a reacção do MPLA.

Referindo-se a uma outra informação, segundo a qual a UNITA teria concluído um cessar-fogo com as autoridades portuguesas em Angola, o dr. Agostinho Neto disse que não se admirava que Savimbi, o presidente da UNITA tivesse aproveitado a mudança registada em Portugal para obter um estatuto legal para a formação que dirige. Na zona em que a UNITA actuava, acrescentou, não havia combates, e reinava a coexistência pacífica com os portugueses.

ASSEGURADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LISBOA

Continuação da Pág. 1

entradas, controladas por um piquete junto à porta, identificado pelo uso de braçadeira, estiveram limitadas a delegados e membros de comissões. Os membros da administração não puderam abandonar o edifício. Com eles contactou o major Campos Andrade que assegurou as ligações entre a Comissão de Coordenação — constituída por delagados eleitos pelos trabalhadores — e os Ministérios do Trabalho e do Equipamento Social e Ambiente.

Num primeiro comunicado à população, os trabalhadores da C.A.L. garantem que os serviços públicos da empresa continuarão em funcionamento, não sendo pois afectado o consumidor de água, e explicam por que ocuparam as instalações, «provando que podem substituir a corrupta administração e reger convenientemente os destinos da C.A.L.». Num outro comunicado, distribuído pelas 23 horas de ontem, informa-se que o Governo comunicou ao major Campos Andrade «ser impossível resolver o assunto hoje (ontem), portanto neste fim-de-semana, pois há que fazer um estudo cuidado e comparativo dum parecer do (...) secretário das Obras Públicas e das reivindicações dos trabalhadores».

Diz-se aí, também, que os trabalhadores acordaram com aquele militar que os administradores podiam sair da sede, fazendo-se, porém, notar que «a sua possível vinda à empresa, bem como a dos srs. engenheiro-chefe e Trindade, embora possa efectuar-se, é de calcular bastante melindrosa». O comunicado, assinado pela comissão coordenadora, pede vigilância aos colegas e informa da constituição de piquetes para guardar o edifício.

Esta manhã, em novo comunicado (em que os trabalhadores se saudam «no limiar de um dia novo») afirma-se:

. «Camarada: (...) Quando te propuseste contribuir livremente em fornecer água ao povo que a empresa abastece, sem cuidar e pensar antes no teu vencimento, estavas a contribuir para um Mundo melhor, para uma sociedade mais justa, a sublinhar o Programa do Movimento das Forças Armadas, do Governo Provisório e dar-lhe expressão física, com o teu sentido de civismo com a tua motivação bem determinada.

Mesmo quando as Forças Armadas te condicionam, não desanimaste, provaste a tua determinação com factos, provaste a garantia que deste à população.

E não houve, não haverá, senão por causas que sejam alheias às possibilidades humanas de nós todos, falta de água na cidade e arredores.

E termina:

. «Se é certo que o futuro é esperança, ele constrói-se com audácia.

Mas, amigo e camarada, não te esqueças que outros espreitam atentamente qualquer deslize, qualquer falha para propagar uma montanha de atrocidades.

Confiança na nossa causa, confiança em nós mesmos, confiança na unidade a par da realização das nossas tarefas na empresa, hão-de ser o nosso garante das nossas determinações, das nossas justas reivindicações, junto do Movimento das Forças Armadas, do Governo Provisório e do povo consumidor.»

. A ocupação continuará até à satisfação das exigências de saneamento e nacionalização, esperando os trabalhadores da C.A.L. que na segunda-feira se tenham já dado passos decisivos nesse sentido.

NOTAS VÁRIAS

PROPRIETÁRIOS LISBONENSES EM S. BENTO

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários foi recebida pelo Chefe do Governo. O prof. Palma Calos recebeu também o jornalista brasileiro Paulo Canabrara, o dr. Lopo Cancela de Abreu, uma representação de enfermeiras e o presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, eng. Rosado Gusmão.

Por seu lado, o ministro Sá Carneiro, seu adjunto, reuniu-se com o ministro da Justiça e recebeu o dr. Joge Miranda, da comissão encarregada do projecto da nova lei eleitoral. Foi também entrevistado para a B.B.C.

POLÍTICOS ALEMÃES EM LISBOA

A fim de se avistar com Mário Soares, deverá deslocar-se a Lisboa, amanhã, o secretário de Estado Parlamentar no Ministério dos Estrangeiros do Governo da República Federal da Alemanha, Hans Jurgen Quichnewski, segundo anunciou em Bona um informador governamental. Partiram também para Lisboa para contactarem com vários responsáveis políticos portugueses dois deputados democratas-cristãos (C.D.U./C.S.U), Gerhard zreddman (secretário-geral do grupo C.D.U./C.S.U. no Parlamento) e Werner Marx especialista em questões internacionais.

MULHERES NA POLÍCIA JUDICIÁRIA

O cargo de director da Polícia Judiciária poderá ser preenchido provisoriamente, enquanto as circunstâncias o exigirem, por licenciado em Direito de reconhecida competência e idoneidade, segundo se estabelece num decreto-lei dimanado do Ministério da Justiça, no qual se determinam várias medidas com vistas ao «saneamento, reestruturação e dinamização» daquela polícia. Também com carácter provisório, poderão ser admitidos como inspectores, indivíduos com mais de 21 anos, habilitados com curso superior ou equivalente e, como agentes de terceira classe, indivíduos com mais de 21 anos e com o 1.º ciclo liceal ou equivalente. Os cargos da Polícia podem ser preenchidos tanto por homans como por mulheres.

VIAGEM ESPECIAL
PARIS E MILÃO
Semana Internacional do Couro — Paris
Salão Internacional do Couro e do Calçado — Milão
7 A 15 SETEMBRO 74
Reservas e Informações
TRANSNAUTICA
LISBOA:
R. Duque de Palmela, 35
Tel. 42640
PORTO:
R. Júlio Dinis, 739
Tel. 67068

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 22 de Junho de 1974

nota de apresentação

Se há um suplemento desprotegido da sorte, esse suplemento é, certamente, esta MOSCA que não há meio de cair num feriado!

Todos os restantes suplementos do «Diário de Lisboa» apanham, de quando em quando, um feriadozito que lhes permite organizarem-se ou, pelo menos, «pausarem» o tempo suficiente para que os seus organizadores consigam rever o que têm andado a fazer e dar rumo novo às suas actividades. Só a MOSCA é que nunca tem essa sorte e tem de manter-se numa linha de rumo fixada há mais tempo do que seria desejável...

Os santos que lá no céu presidem aos destinos dos suplementos dos jornais, por outras palavras, precisam urgentemente dum saneamentozito e não há dúvida de que «A Mosca» tem, pelos motivos expostos, autoridade para o requerer. Nestas circunstâncias, propõe este suplemento que os tradicionais santos populares que este ano nos têm dado mau tempo para as festas e que tão ineptos se têm revelado no respeitante à distribuição dos feriados,sejam imediatamente substituídos por uma comissão ad hoc de santos e de beatos que nos ofereçam garantias sólidas dum passado não vinculado ao deposto regime fascista. Sabemos que não vai ser fácil encontrar santos e beatos nestas circunstâncias, já que os santos e os beatos instituídos se encontram feitos com os seus representantes burocratizados que participaram, felizes e sorridentes, em todas as festas e recepções oficiais dos últimos anos. S Eminência o senhor Cardeal Cerejeira, grande democrata e humaníssimo defensor da liberdade, que dedicou grande parte da vida a combater publicamente quase diríamos heroicamente a política do professor Salazar com o objectivo de não permitir confusões entre a política do governo fascista e a política da igreja em Portugal, ver-se-á grego para formar esta Comissão ad hoc de santos não comprometidos se por acaso lhe for distribuída a missão de a formar.

Felizmente, não falta engenho a sua Eminência para o desempenho de missões delicadas, motivo por que estamos certos de que saberá corresponder à confiança que nele depositamos e que acabará por encontrar os santinhos que lhe pedimos. Sua Eminência, aliás, protegido como foi ainda recentemente, quando a Comuna o retratou na Feira de Abril, não poderá deixar de se sentir reconhecido por este tratamento preferencial que a ninguém espantou, dado o merecedíssimo prestígio de que goza junto dos democratas portugueses.

É bem conhecida a tese de que o homem é o homem e a Igreja é a Igreja. Quando, ao longo dos anos que antecederam o 25 de Abril, algum mal esclarecido democrata se interrogava acerca do comportamento político de S. Eminência, logo lhe explicavam que S Eminência era apenas um homem e não a Igreja e que a Igreja de forma alguma podia ficar comprometida pelo que Sua Eminência fizesse ou não fizesse. Só muito recentemente — na Feira de Abril, para sermos precisos — é que esta tese foi revogada. Ao que, a partir dessa data, parece criticar ou pôr dúvida a posição assumida por S. Eminência é criticar a Igreja toda.

Em que heroniza (na 1ª parte) e se presta uma homenagem (na 2ª parte)

Até aqui, quem criticasse S. Reverência NÃO ESTAVA a criticar a Igreja mas, a partir daqui, quem criticar S. Reverência ESTÁ a criticar a Igreja...

De qualquer forma, uma coisa é certa: S. Eminência, com a habilidade e tacto político que sempre revelou, vai, mesmo, formar a comissão ad hoc que lhe pedimos e «A Mosca» vai ter um feriado.

Posto isto, vamos a outro assunto. Um homem que ao fim de mais de trinta anos duma actividade em si mesma desagradável e susceptível de causar atritos de toda a ordem, consegue a amizade e o respeito das pessoas mais directamente feridas por essa actividade, é uma pessoa invulgar. Referimo-nos ao director da cadeia de Alcoentre a quem desejamos prestar uma sentida e profunda homenagem. Como é do conhecimento de todos os telespectadores atentos, foram libertados no dia 15 vários reclusos da cadeia de Alcoentre abrangidos pela recente amnistia do governo provisório. Alguns desses reclusos, entrevistados pela T.V., homenagearam o director da instituição prisional que iam abandonar.

Para começar, desejamos homenagear os homens que tiveram a coragem de tomar esta atitude.

Ter-lhes-ia sido fácil atacar o director da cadeia. Ter-lhes-ia sido fácil — e quem sabe se isso os não tornaria populares em certos meios? — classificá-lo de fascista, de bandido, de assassino e do mais que lhes apetecesse.

Era isso o que se esperava que eles fizessem. Era isso o que toda a gente aguardava.

Mas não. Os antigos reclusos da cadeia de Alcoentre não optaram pela caminho fácil, não cederam perante a demagogia barata, não foram em cantigas: enfrentaram a realidade e tiveram a coragem de dizer a verdade.

Em lugar de classificarem o director da cadeia de bandido disseram, muitos simplesmente, que ele era um funcionário exemplar e — o que é muito mais importante — um ser humano de grande envergadura.

Ao tomarem esta atitude, revelaram a sua própria envergadura e deram ao país uma lição para muitos inesperada.

Não podemos deixar de meditar numa outra lição dada a todos nós nessa mesma noite — a lição que representa a vida dum homem inteira e apaixonadamente dedicado ao seu trabalho. A vida do director da cadeia de Alcoentre é um apelo a todos nós.

«A Mosca» sauda o director da cadeia de Alcoentre e congratula-se pela sua existência.

A MOSCA

publicit

V. já sabe como se vai tornar em poucos meses um técnico bem pago?

Se não sabe,
não conhece o método de «Instrução Programada»,
o mais avançado no ensino à distância.

Isto significa que v. pode em poucos meses tornar-se um eficiente contabilista, um bom técnico de electrónica, um intérprete de Francês ou Inglês e muitas outras opções que oferecem os modernos cursos AFHA do Centro de Instrução Técnica.

Escolha um deles e envie-nos o cupão sem demora.

Há um lugar importante e muito bem pago que espera por si.

Prepare-se para o ocupar.

Basta que v. adquira a indispensável preparação técnica.

Estude.

CONTABILIDADE
O coração da empresa. Por isso o contabilista tem um cargo importante e muito bem remunerado.

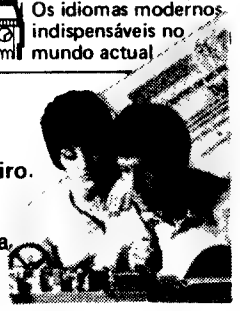
CORTE E CONFECÇÃO
Economize e vista com elegância,confeccionando os seus próprios vestidos.

ELECTRÓNICA. RÁDIO·TV
A Electrónica marca o ritmo do nosso tempo. Domine-a e obterá grandes benefícios.

DESENHO TÉCNICO
Uma profissão cada vez mais rentável, num mundo que projecta e constrói sem cessar.

TRANSISTORES
Destina-se particularmente à especialização de bons radiotécnicos.

FRANCÊS·INGLÊS
Os idiomas modernos indispensáveis no mundo actual.



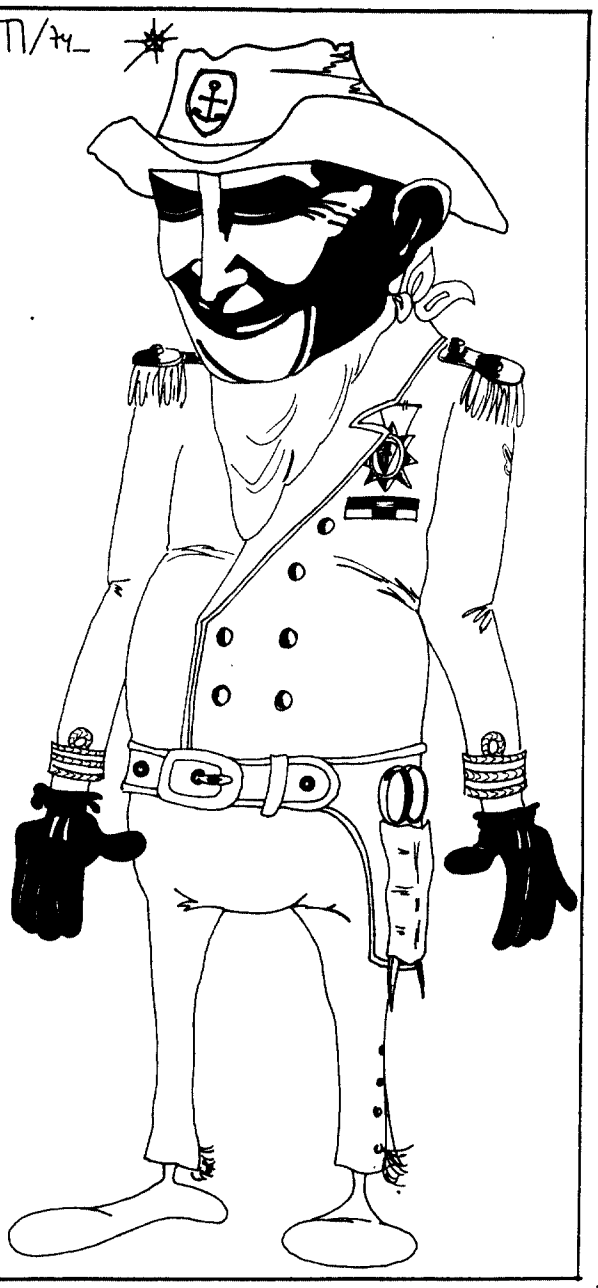
Agora v. já pode estudar em sua própria casa com muito menos tempo e dinheiro. Com uma constante e real assistência pedagógica. No final do seu curso um diploma comprovará as suas habilitações.

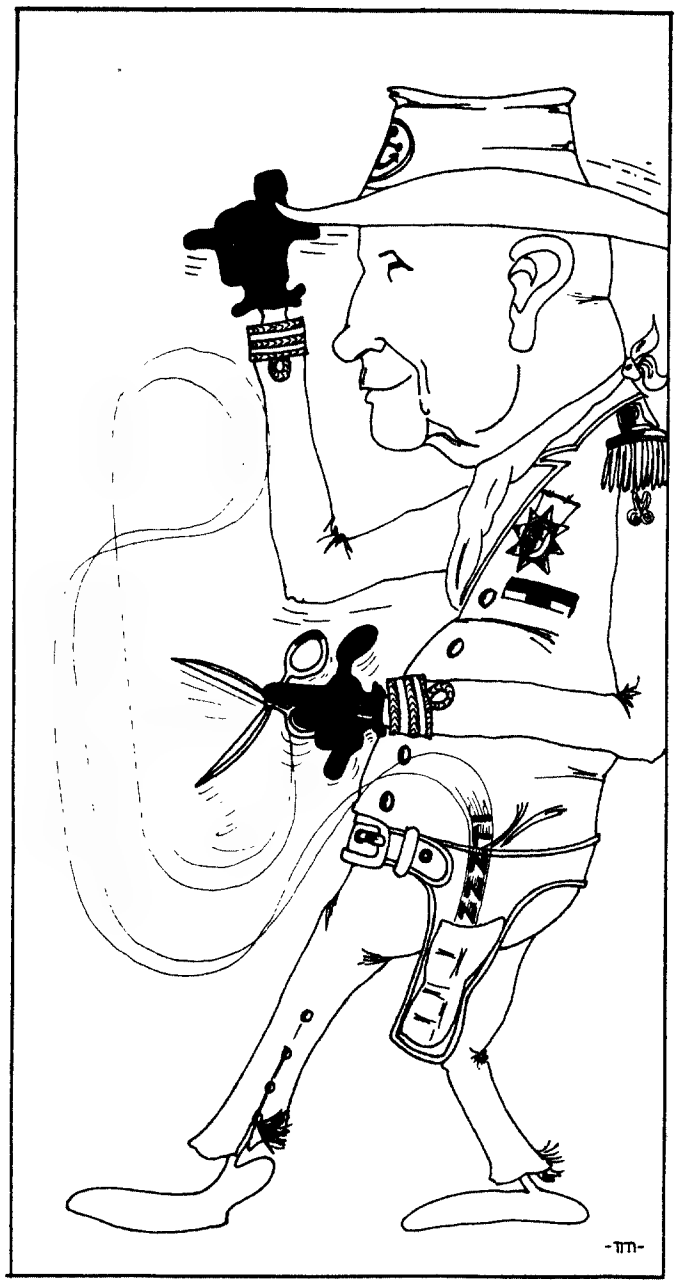
GRÁTIS E SEM COMPROMISSO Enviem-me completa informação sobre o curso que indico.

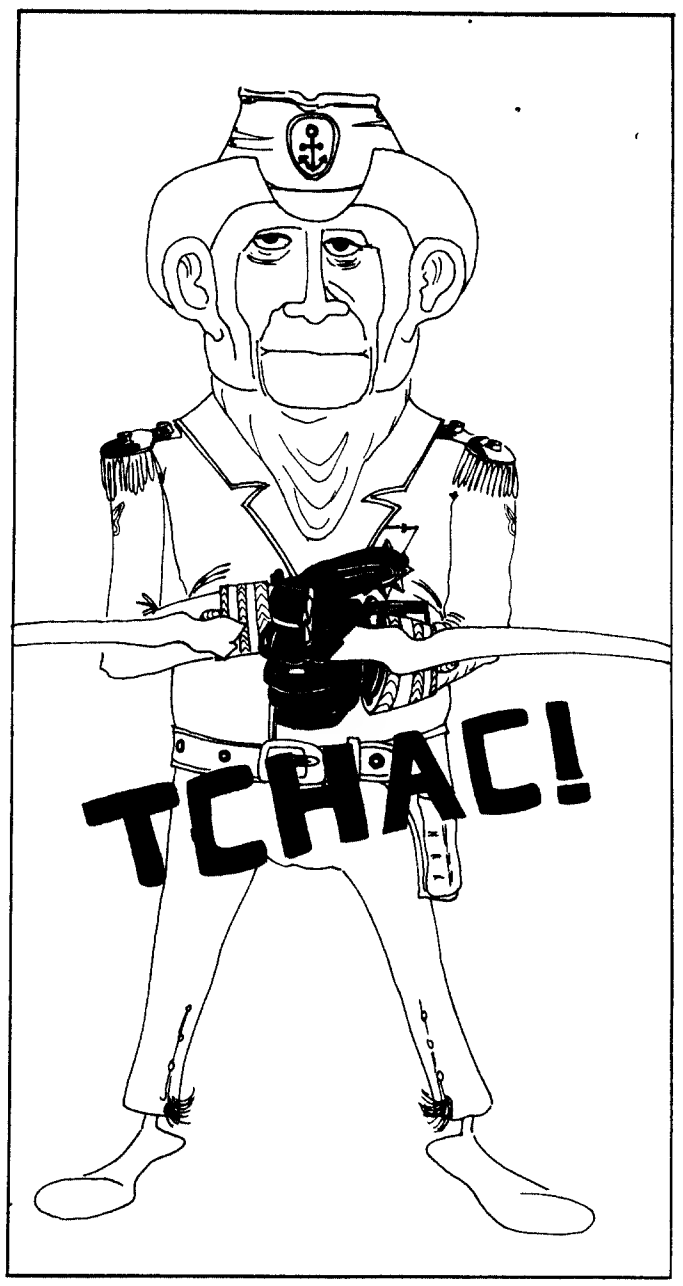
CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 - Lisboa 1

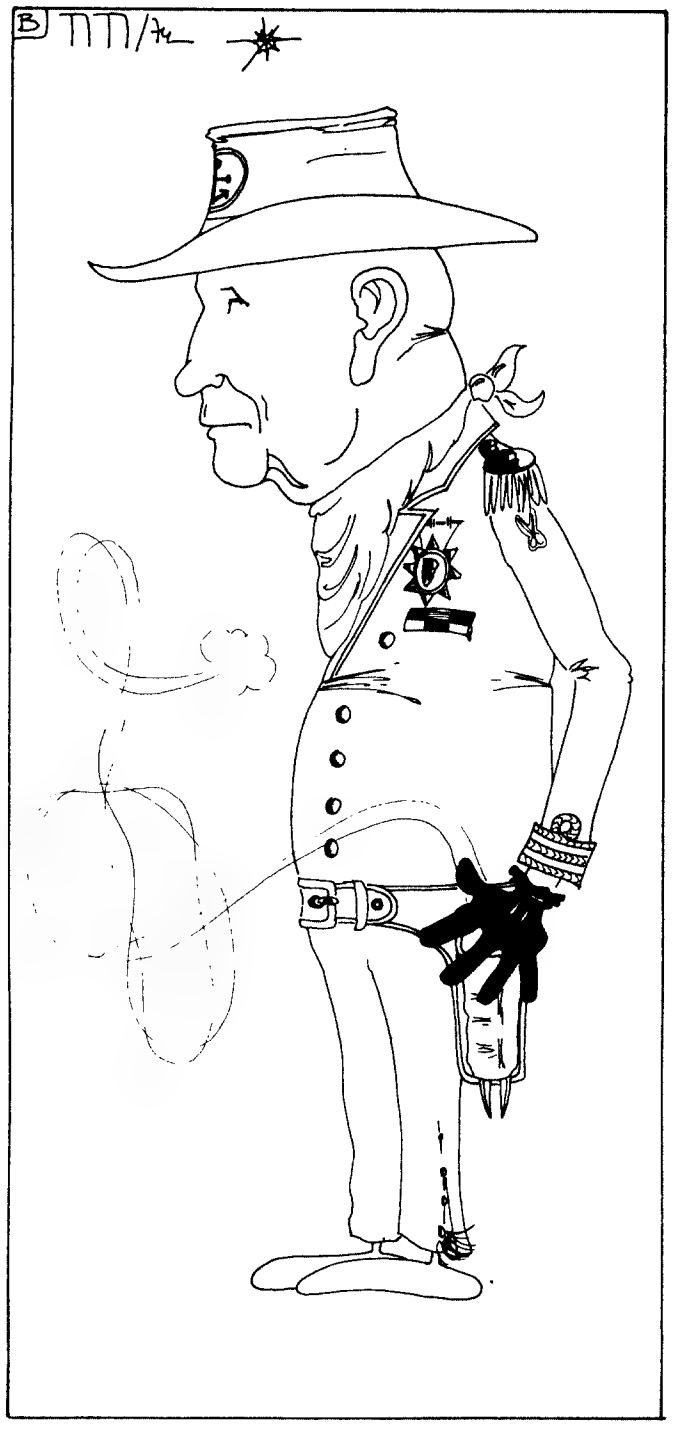
A TTT/74

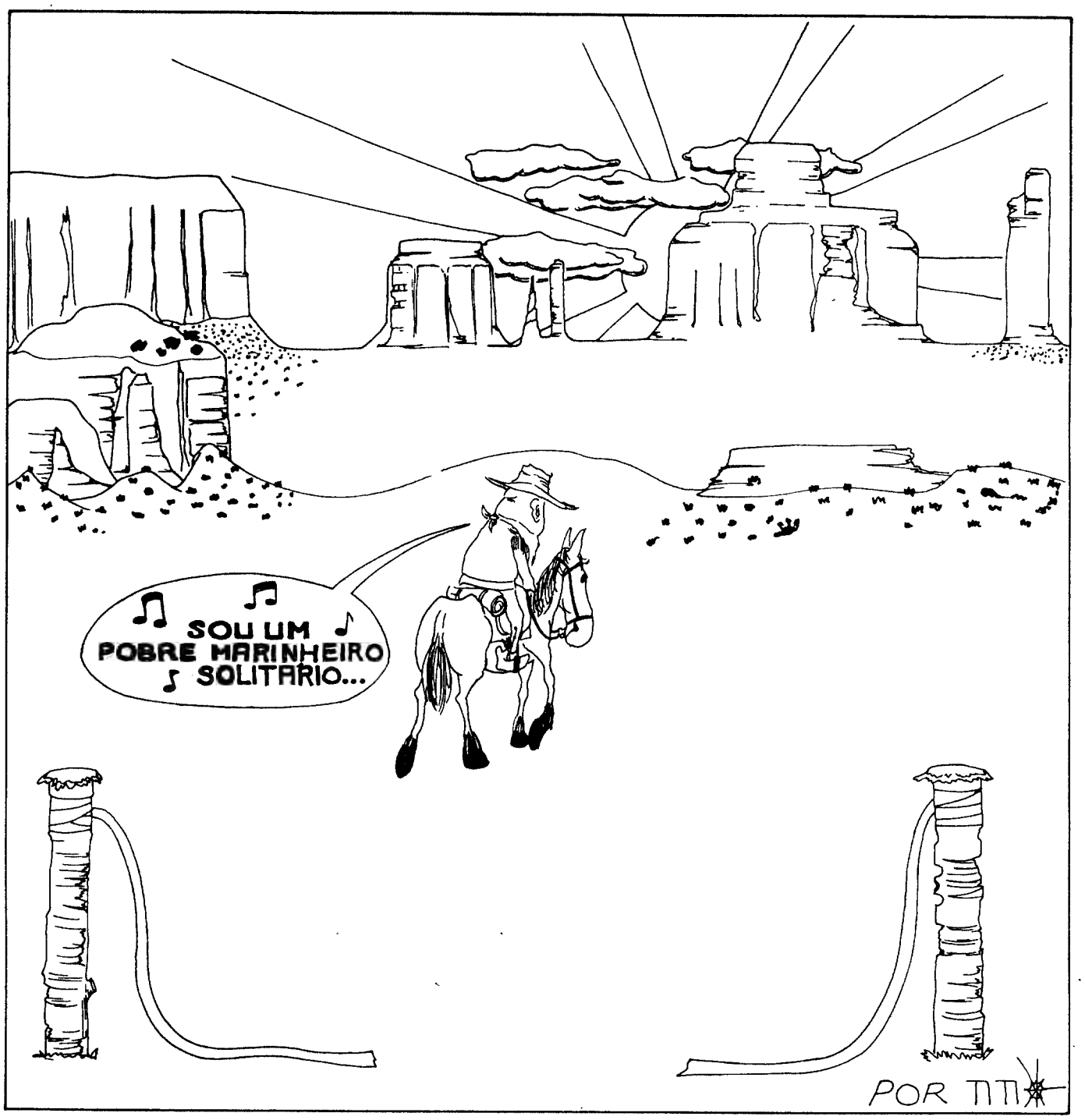






B TTT/74





POR TTT

MAL-TA

AZARES DA VIDA

Luís Forjaz Trigueiros anda com um azar dos diabos! Primeiro, foi a TAP (malditas contestações) e o seu lugarzito de administrador; agora foi a RTP (malditas contestações) e o seu lugarzito de consultor de programas. O que lhe vale, para não morrer à fome, ainda é o lugarzito que tem na Bertrand como administrador e censor-mor da cultura (o que ele se fartou de gritar «ó da guarda» quando aquela prestigiosa editora quis fazer segunda edição do Dinossauro...). Ele que beba muita água de Fátima e, como tantos outros, leia o Livro Vermelho de Mao Tsé-Tung.

TAXAS E MAIS TAXAS E MAIS TAXAS

Mas então, meus senhores, quando é que acaba esta pepineira? A gente um dia destes chateia-se e deixa mesmo de pagar a taxa da Televisão...

E, já agora, uma pergunta: Quantas taxas foram precisas pagar para o ordenado de 82 860$00 que António Ruano auferia todos os meses?

AUTOMÓVEIS

Tem aumentado consideravelmente a compra de automóveis. Será devido aos aumentos de ordenado?

VISITAS PROTOCOLARES

As senhoras da Cruz Vermelha foram em visita protocolar ao senhor general Spínola. Iriam de avental, brilhantes e perfumadas a Ma Griffe?

Elas eram tão boas e tão simpáticas!

E quando deixavam o Rolls Royce à porta do hospital em que trabalhavam...

Oh maravilhosas criaturas, oh bondosas senhoras!

DICIONÁRIO HISTÓRICO

Simão Bolivar: general e homem político sul-americano (Caracas 1783-Santa Marta, Colômbia, 1830). Veio a Espanha em 1799, depois viajou através da Europa. Voltando à Venezuela em 1807, participa na insurreição de 1810 contra a Espanha. Nomeado coronel por Miranda, e general em 1812, lutou com afinco contra o regime colonial. A vitória de Taguanes (1813) deu-lhe Caracas; recebeu o nome de LIBERTADOR e foi-lhe oferecida a ditadura. Uma ofensiva espanhola obrigou-o a fugir para o Haiti em 1815. Após nova campanha, começada em Dezembro de 1815, foi proclamada a independência da República venezuelana da qual foi eleito presidente (1819). As suas vitórias de Boyacá e de Carabobo permitiram-lhe confederar, sob o nome de Colômbia, a Nova Granada, a Venezuela e, mais tarde, o Equador. A vitória do Açucar em Ayacucho (1824) e a tomada de Callao puseram termo à dominação espanhola e Bolivar sonhou confederar os Estados conquistados numa «República dos Estados Unidos do Sul». Acusado de aspirar ao Império, abandonou o Poder em 1830.

PROPAGANDA NACIONAL

Porque será que a TAP anda a fazer tanto barulho para toda a gente vir até cá? Mas então aquilo até parece que não está lá muito bem...

Cravos autocolantes para as lapelas dos turistas, entrevistas na televisão estrangeira, grandes páginas cheiinhas de coisas boas sobre a gente, etc., etc...

Parece que toda a propaganda subordinada a uma marca carece sempre de eficácia, quando se trata da política económica de um país que pensa ter nos turistas boa e grande fonte de receitas.

Que tal experimentar uma das grandes agências internacionais de propaganda de assuntos turísticos que, mercê dos seus articulistas internacionalmente famosos e também da audiência que estes têm dentro dos maiores jornais e revistas do Mundo inteiro, poderiam dar uma imagem mais, digamos, profissional, da nossa terra.

Não há dúvida que o Turismo está de rastos e também não há dúvida que a TAP não tem força internacional como companhia (aliás boa mas de reduzido impacto mundial) para atrair quem quer que seja a Portugal.

Um assunto a rever e pensar.

A GUERRA DO PAPO-SECO

A ideia com se fica é a seguinte: ou aumentam o pão em mais uns tostões ou a gente larga da bola e vocês que se amanhem...

todos os jovens têm o direito de andar na BRASA

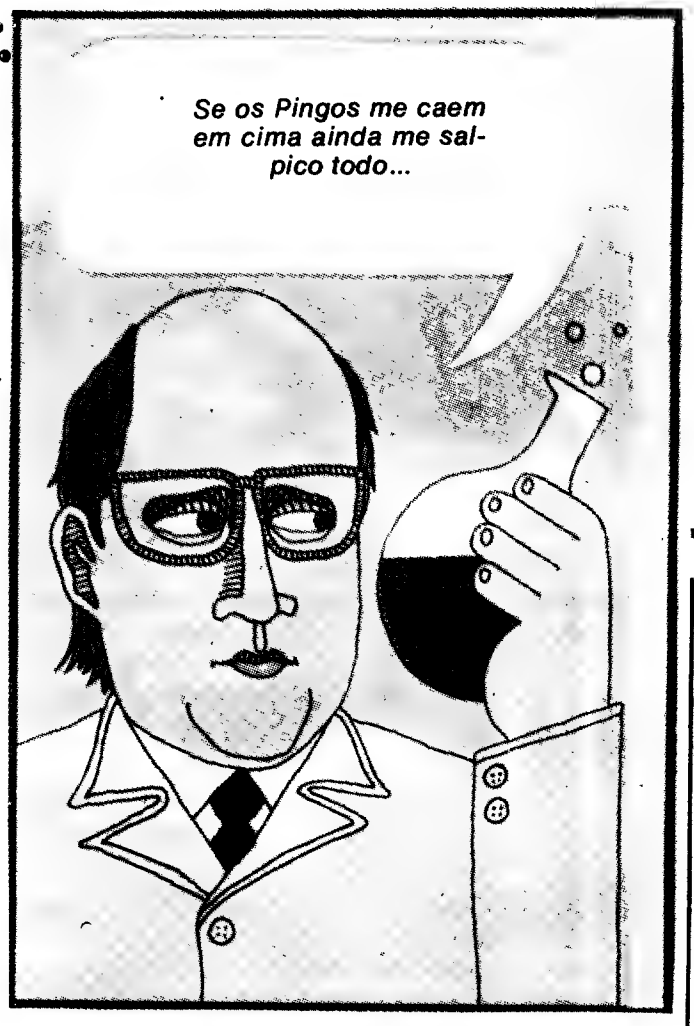
sonarte sis 1/74

SACHS

S.I.S. veículos motorizados, lda. ANADIA LISBOA PORTO

MOSCA LITERÁRIA

ALGUNS PINGOS



Na antigamente célebre secção de «A CAPITAL» que dava pelo título «Alguns Pingos» apareceu, em 20 de Outubro de 1973, assinada pelas iniciais R.C. a seguinte crónica que transcrevemos na íntegra. O que dirá agora o articulista? Ou será que, com o progresso da alquimia, já mudou de conversa?

A Mosca é que os topa a todos...!

Decorrido metade do tempo previsto para a preparação do acto eleitoral, é irresistível, desde já — e sem prejudicar conclusões que seriam prematuras —, a observação de que as oposições têm feito dos seus comícios uma campanha alegre mascarada. Acrescentamos mascarada, para esclarecer que ela não tem nada de queiroziano. Pelo contrário, Eça de Queirós, na sua «Campanha Alegre», prometia «descobrir através da ilusão das aparências, algumas realidades do nosso tempo». Os oradores das Oposições transformam precisamente as realidades do nosso tempo em ilusão das aparências. Iludem a realidade.

Acredita-se na sinceridade de alguns, das Oposições, que querem tratar a sério de coisas sérias. Mas como aquele «monsieur» Jourdain de Molière, que fazia prosa sem o saber, estes tribunos fazem graça sem o querer. Em Torres Novas, houve um candidato que fez ao Governo, através do comissário da P.S.P. presente na sala, este pedido singular: que a Radiotelevisão Portuguesa «levasse o rosto de Maria Lamas a todos os lares portugueses». Para além do bizarro interesse do pedido, o candidato terá dado aos eleitores a noção exacta dos pedidos que faria e dos problemas que havia de levantar, se fosse eleito deputado. Na mesma sessão, outro candidato confessou: «Nunca me passou pela cabeça ter lugar em São Bento». Confissão honesta, a tempo. Podia passar pela cabeça dos eleitores. Ou talvez não... Foi também em Torres Novas que se chamou burla às eleições. Já outro orador lhe tinha chamado isso, quando se enterrou nesta contradição: «Participamos na burla, mas não burlamos o povo». Ora parece que o povo teria o direito de saber a quem burlam então, visto que participam...

Tem igualmente sua graça a afirmação programática feita algures com a ênfase de quem vem salvar o País; Lutar e organizar. Mas organizar o quê, se tudo ficaria destruído após a luta, após a violência que outro oposicionista considerou legítima?

Uma das tiradas verbalistas da sessão demo-socialista das Belas-Artes produziu esta hilariante dedução. Quase todos os jornais diários — afirmou-se — são hoje propriedade de bancos. Logo (rematou): O jornalista hoje é empregado bancário! Temos de acreditar realmente que perante posições assumidas assim, por muito que o acusem de despolitizado, o público, de facto, ri. Mas ficará possuído, depois, de um certo arrependendimento, porque não é humano a gente rir-se de quem faz certas figuras, de quem diz certas coisas. Como aquela que se disse em Pêro Pinheiro: «O fascismo tem medo do povo! E o fascismo tem medo do povo porque sabe perfeitamente que não tem o povo pelo seu lado». Pois o povo não está com o fascismo, não senhor. Está com a Nação. O povo é Nação, não é das Oposições, que pretendem apropriar-se dele, invocando-o a todo o momento, falando em nome dele — sem procuração. Se o povo não fosse a Nação, não podendo ser do fascismo, que não existe, ou das Oposições, que de si mesmas dizem só ter existência de quatro em quatro anos, o povo, coitado, era órfão. Não é humano a gente rir-se de quem pugna, como se lê no manifesto da C.D.E. de Santarém, «pelo estabelecimento da democracia económica e sociopolítica do País». Mas realmente o que seria, se não órfão, o povo que votasse em palavras, só em palavras, como democracia económica e sociopolítica?

Está generalizado, e dir-se-ia um ritual cumprido com religiosa(?) disciplina partidária, o hábito de nestas sessões demo-socialistas se guardar um minuto de silêncio em memória de Salvador Allende do Chile. Seria neste caso humor negro, se o culto dos mortos não nos merecesse o maior respeito, qualquer que tenha sido a sua ideologia enquanto vivos. Mas terá de dizer-se que estes minutos de sielncio são, da eloquência das Oposições, os mais eloquentes.

R.C.

J. PIMENTA, SARL

AO SEU DISPOR

BETÃO PRONTO

Várias centrais de betão em funcionamento e outras em fase de montagem. Dezenas de camiões-betoneiras e de bombagem satisfazem, com rapidez e eficiência, pedidos de clientes.

MADEIRAS

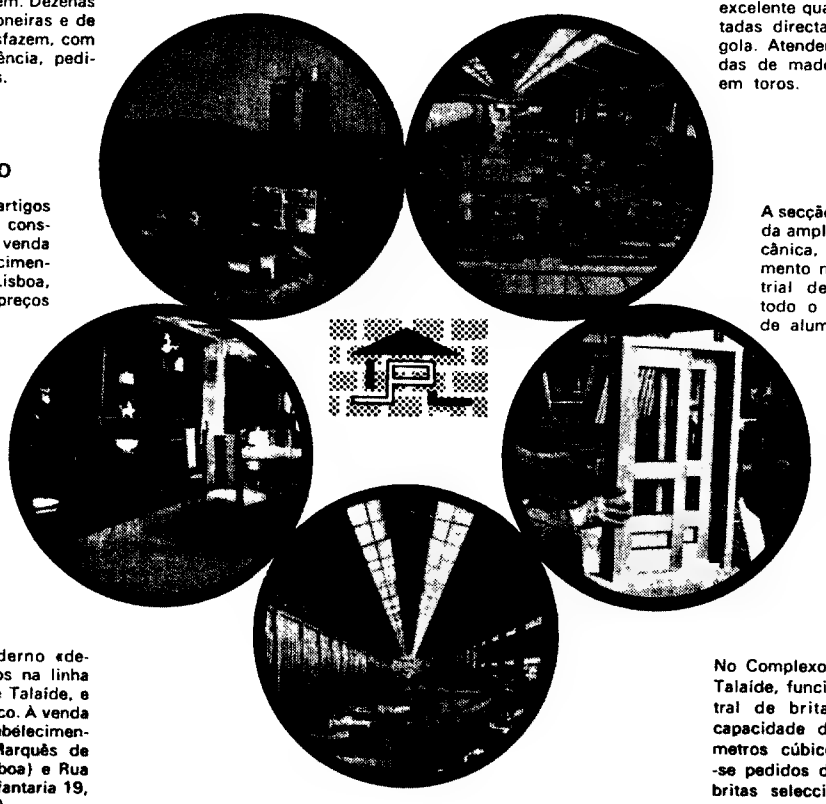
Transformação e aproveitamento de madeiras, de excelente qualidade, importadas directamente de Angola. Atendemos encomendas de madeira serrada e em toros.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Grande variedade de artigos de qualidade para a construção e para o lar à venda nos nossos estabelecimentos comerciais de Lisboa, Amadora e Queluz a preços muito convidativos.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

A secção de serralharia civil da ampla oficina metalomecânica, em pleno funcionamento no Complexo Industrial de Talaíde, fabrica todo o tipo de caixilharia de alumínio.



MOBILIÁRIO

Móveis de moderno «design», executados na linha de montagem de Talaíde, e mobiliário clássico. À venda nos nossos estabelecimentos da Praça Marquês de Pombal, 15 (Lisboa) e Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30 (Cascais).

BRITAS

No Complexo Industrial de Talaíde, funciona uma central de britagem com a capacidade diária de mil metros cúbicos. Atendem-se pedidos de clientes de britas seleccionadas e lavadas.

PRÉ-FABRICAÇÃO

Não se preocupe com a falta de ferro. Aplique os pavimentos pré-fabricados no nosso Complexo Industrial de Talaíde. Grande resistência e alta qualidade. Rapidez e eficiência.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

PORTO * FIGUEIRA DA FOZ * ALGARVE * COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

EDIFÍCIO-SEDE — QUELUZ — RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 18 — TELEF. 95 20 21/2

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — TELEF. 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

SP/1

TEATRO HISTÓRICO

Continuamos — a série nunca mais acaba. Como é do conhecimento geral, o lema dos deputados da extinta Assembleia Nacional era «Enquanto houver um português vivo, o gozo continua». Teorizantes, palavrosos, discutidores, ansiosos por mostrarem aos patrões que eram mais papistas do que eles, os senhores que se diziam nossos representantes não perdiam uma ocasião de mostrar até que ponto tinham levado a sua argúcia escolástica. Na cena que hoje apresentamos (um extracto da sessão n.º 211, de 15 de Janeiro de 1973) um dos ditos (o senhor Almeida Cotta) bate-se contra o professor Miller Guerra numa tentativa vã de destruir a sua argumentação. Os apartes são, como não podiam deixar de ser, do Cazal Ribeiro — esse inconfundível génio da antiga comédia lusitana — que dá graças a Deus por haver quem «glorifique a herança nefasta que suportamos». Não, leitores de «A MOSCA», não: o texto não é de Gil Vicente. O senhor Almeida Cotta existe mesmo, está vivo, respira, mexe-se e continua, possivelmente, sem saber dar um exemplo duma universidade que se tenha auto-reformado em Portugal o que, aliás, o não impede — e porque havia de impedir? — de continuar a botar sentença sobre o assunto.

Como é do conhecimento de todos, o professor Miller Guerra viu-se forçado a desistir da sua bem intencionada interferência na Assembleia. No dia em que saiu deve ter sentido uma maravilhosa sensação de alívio...

Continuamos — a série nunca mais acaba. Como é do conhecimento geral, o lema dos deputados da extinta Assembleia Nacional era «Enquanto houver um português vivo, o gozo continua». Teorizantes, palavrosos, discutidores, ansiosos por mostrarem aos patrões que eram mais papistas do que eles, os senhores que se diziam nossos representantes, não perdiam uma ocasião de mostrar até que ponto tinham levado a sua argúcia escolástica. Na cena que hoje apresentamos (um extracto da sessão n.º 211, de 15 de Janeiro de 1973) um dos ditos (o senhor Almeida Cotta) bate-se contra o professor Miller Guerra numa tentativa vã de destruir a sua argumentação. Os apartes são, como não podiam deixar de ser, do deputado Cazal Ribeiro — esse inconfundível génio da antiga comédia lusitana — que dá graças a Deus por na ver quem «glorifique a herança nefasta que suportamos». Não, leitores de «A MOSCA», não: o texto não é de Gil Vicente. O senhor Almeida Cotta existe mesmo, está vivo, respira, mexe-se e continua, possivelmente, sem saber dar um exemplo duma Universidade que se tenha auto-reformado em Portugal o que, aliás, o não impede, — e porque havia de impedir? — de continuar a botar sentença sobre. Como é do conhecimento de todos, o professor Miller Guerra viu-se forçado a desistir da sua bem intencionada interferência na Assembleia. No dia em que saiu deve ter sentido uma maravilhosa sensação de alívio...

O Sr. **Miller Guerra:** — Sr. Presidente:

Os jornais do dia 3 de Novembro noticiaram o encerramento da Faculdade de Medicina de Lisboa durante o ano lectivo corrente, em vista dos «graves problemas verificados na Faculdade», devidos ao elevado e incontrolado número de alunos e à falta de instalações e meios.

Não se pode estranhar que a notícia supreendesse muita gente, que não compreendeu como uma decisão grave havia sido tomada sem que antecipadamente fosse informada a opinião pública do mau estado do ensino da Medicina em Lisboa.

Mas logo, dias depois, a Direcção da Faculdade declarou que não houvera o propósito de a encerrar.

Este esclarecimento não tranquilizou a opinião pública e muito menos os estudantes e os professores, que até agora não viram restabelecido o andamento normal do ano escolar.

Está-se em meados de Janeiro sem que os alunos tenham tido uma única aula dada em condições regulamentares.

Não falta quem explique os embaraços da Faculdade de Medicina pela agitação estudantil e, em parte, pe atitude indulgente dos professores. Para quem pensa nestes termos simplistas, o remédio é óbvio, drástico e eficaz: eliminar os alunos insubordinados, demitir os docentes pouco zelosos. Procedendo assim, a paz voltará à Universidade, porque, segundo o «cliché» conservador, suprimidos os maus, ficam os bons, isto é, ficam os alunos que estudam e os professores que ensinam. A ordem seria depressa restaurada, porque os pertubadores são poucos e a grande massa estudantil, embora passiva, é sã e bem comportada.

Como geralmente agradam os raciocínios que imputam a uma causa única todos os males que nos afligem, facilmente se aceita o diagnóstico e a terapêutica do mal-estar do ensino superior. Há, contudo, um facto que faz duvidar do valor do argumento invocado: vem a ser a persistência da irregularidade do funcionamento da Universidade, que dura há uma boa dúzia de anos e que as admoestações, as ameaças, os processos disciplinares, a perseguição e as prisões de estudantes não conseguem extinguir. Não se pode dizer que as medidas repressivas hajam sido benévolas, que as exortações à moderação e à obediência tenham faltado, que o apelo às famílias e aos sentimentos ordeiros não se façam ouvir a cada passo. E, no entanto, grassa a inquietação nos alunos, nos professores, nas famílias, na população, havendo quem não compreenda como é que depois de tantas providências os cursos continuam a ser interrompidos quase dia sim dia não.

De facto, devemos desconfiar das explicações que reduzem o problema à acção dos agitadores. Por isso volta meia volta nos perguntam, a nós universitários, o que se passa, pois os espíritos reflectidos não se satisfazem com as explicações superficiais e estereotipadas que lêem nos jornais e ouvem na televisão, porque não nos é permitido ler nem ouvir outras diferentes.

Pondo de lado, de momento, como hipótese supérflua, o papel dos estudantes contestatários, considerem-se dois factos, por si só suficientes para causarem a paralisia do sistema escolar. Um é de ordem numérica; respeita ao aumento desmesurado da procura do curso de Medicina.

Só nas cadeiras de Anatomia houve este ano 3500 matrículas. Se se disser que a sala de aula tem 250 lugares e que há um só professor catedrático, pode imaginar-se que condições de ensino se oferecem aos alunos do primeiro ano que, confiada e esperançadamente, entraram na Faculdade.

A cadeira de Química Fisiológica tem 1600 alunos. O professor encarregado do curso declarou há dias no colóquio do ensino médico promovido pela Associação Portuguesa da Educação Médica que as possibilidades de ensino são limitadíssimas, porquanto as aulas, dois dias depois de abrirem, terão de fechar, porque ao terceiro dia o material didáctico, as instalações, a capacidade do exíguo corpo docente da cadeira estão esgotados.

Nas cadeiras clínicas há 1500 inscrições, o que significa que não somente a distribuição dos alunos por turmas é impossível por falta de assistentes, mas razão importante que pouca gente considera — os doentes utilizados para as demonstrações clínicas serão expostos todas

as manhãs a incómodos desnecessários e abusivos, que ofendem o seu direito ao repouso e ao bem-estar.

Eis o sudário do ensino da Faculdade de Medicina do País mais procurada pelos estudantes e a situação do Hospital de Santa Maria, o hospital preferido pelos doentes, segundo se houve dizer.

A outra face da questão é de ordem qualitativa ou, se se quiser, pedagógica. estrutura e os métodos do ensino; a consição e distribuição das matérias; o ordenamento do currículo, o tipo de médico formado, são os mesmos há mais de sessenta anos, com poucas modificações.

Deste modo, a afluência de alunos, combinada com a desactualização dos métodos pedagógicos, levaram a Faculdade de Medicina de Lisboa à beira da catástrofe.

Perante este panorama, não chega a ser preciso invocar a insubmissão dos estudantes para explicar a crise. Bastam o desenvolvimento natural e espontâneo da população estudantil e a pedagodia obsoleta. Ora, ambos estes factos são de origem institucional.

A catástrofe que paira sobre a Faculdade de Medicina dar-se-ia fatalmente, mesmo se todos os alunos fossem ajuizados, desejosos de estudar aplicadamente e tementes da ordem estabelecida.

O Sr. **Almeida Cotta:** — V. Ex.ª dá-me licença?

O **Orador:** — Faça favor.

O Sr. **Almeida Cotta:** — Pareceu-me perceber que um dos graves inconvenientes que V. Ex.ª aponta e que motiva o problema universitário são as instalações e, também, o ensino, porventura deficiente.

Ora, quanto a instalações, eu pergunto a V. Ex.ª o seguinte:

Suponha que na Faculdade de Medicina se inscreviam para matrícula 10 000 alunos! Pensa V. Ex.ª que era possível arranjar instalações convenientes, num espaço de tempo relativamente curto, para suprir as deficiências das instalações disponíveis?

Pensa ainda V. Ex.ª que é possível, num curto espaço de tempo, organizar um corpo docente que seja capaz de estar a par das ciências que ensina?

O **Orador:** — Se V. Ex.ª me dá licença, continuo a ler, pois suponho que a resposta vem a seguir. Se não ficar satisfeito, tenha a bondade de repetir as perguntas, a que responderei com muito gosto...

O Sr. **Almeida Cotta:** — Eu não poderia adivinhar que as respostas estivessem contidas no que ainda não leu.

O **Orador:** — Se assim fosse, haveria uma falta da minha parte!

O Sr. **Almeida Cotta:** — Poderia tratar-se de pôr os problemas e deixá-los sem solução.

O **Orador:** — Decerto, Sr. Deputado. Eu vou continuar:

Está claro que não denego a acção dos contestatár os. que é apontada com insistência enfadonha. Eles chamaram ruidosamente a atenção para a realidade, precipitaram os acontecimentos, fizeram deflagrar a crise, mas não a produziram e muito menos a causaram, como se diz. A crise existia potencialmente e mais ano menos ano explodia sem as convulsões da contestação.

É isto que os fanáticos da ordem e da autoridade não podem admitir, porque lhes abala a confiança na perenidade das instituições sociais. Quem havia de dizer que os estudantes contestatários, atraindo as atenções sobre si, as desviavam da verdadeira causa da crise universitária? Pois não é muito mais fácil assacar a culpa a um grupo de rebeldes do que à concepção e à organização da Universidade?

Tudo isto era previsível há mais de uma dúzia de anos, logo que o número de alunos principiou a subir, os métodos pedagógicos a manifestarem as conhecidas insuficiências e os sintomas precursores da crise a despontarem aqui e além. Mas as autoridades não se capacitaram do perigo, porque, atribuindo a agitação ao irrequietismo da mocidade se persuadiram de que o tempo, a força das instituições e alguns políticos sustinham a marcha da evolução.

A imprevidência e inércia dos últimos ministérios do Doutor Salazar traduzem no plano prático uma posição doutrinal conservadora e errada, como se está vendo.

E agora?

As novas Faculdades de Medicina anunciadas há dias pelo Ministro da Educação não têm efeito benéfico imediato. Mas se para o ano já puderem funcionar, o que parece uma ideia optimista, perdurarão as dificuldades actuais do ensino dos alunos que actualmente frequentam a Faculdade. Pode prever-se, portanto, que só à distância se farão sentir os benefícios. Se a iniciativa do Prof. Veiga Simão tivesse sido tomada há uma dúzia de anos, as coisas mudavam de figura. Assim suportamos o peso de uma herança nefasta, que, aliás, há muito quem glorifique.

O Sr. **Casal-Ribeiro:** — Graças a Deus!

O **Orador:** — A Faculdade de Medicina, como as outras, vive confinada nos seus muros, os quais, se fisicamente se modernizaram, institucionalmente permanecem tão impenetráveis como sempre o foram. Mas é preciso que essas barreiras isoladoras se abatam e o ensino se faça também noutros locais, noutra atmosfera e com novos docentes.

Existem em Lisboa estabelecimentos hospitalares (Hospitais Civis, Instituto de Oncologia, etc.) e centros de investigação biológica (Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, Instituto de Rocha Cabral e outros) completamente desaproveitados para a formação escolar. Há longo tempo que podiam ter-se utilizado, com grandes vantagens para o ensino, se a indolência, os interesses e as resistências não se opusessem a isso.

O Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, na reunião de emergência do passado dia 11, autorizou que o ensino das clínicas passasse também a ser ministrado nos Hospitais Civis de Lisboa.

Mais vale tarde do que nunca! Uma medida deste alcance executada em tempo competente evitaria as angústias que nos dilaceram e os prejuízos causados aos estudantes e à Universidade.

Diz-se, com verdade, que as Universidade não se auto-reformam, e as Faculdades também não. O influxo reformador provirá das novas Universidades. Mas é preciso cuidar escrupulosamente de que os professores sejam jovens de alma inovadora. Para se mudar as coisas tem de se mudar os homens.

Sr. Deputado Almeida Cotta, V. Ex.ª deseja a palavra?

O Sr. **Almeida Cotta:** — Isso é uma afirmação mas que resta demonstrar, e cuja demonstração se me afigura muitíssimo difícil!

O **Orador:** — Peço ao Sr. Deputado Almeida Cotta que me forneça o exemplo de uma Universidade que se tenha auto-reformado em Portugal!

O Sr. **Almeida Cotta:** — Todas! Todas! Sr. Professor Miller Guerra!

O **Orador:** — Faz o favor de me nomear uma?

O Sr. **Almeida Cotta:** — Todas as Universidades se vão auto-reformando ou vão evolucionando sucessivamente, mais lentamente ou mais apressadamente, aliás como todas as instituições, Sr. Professor Miller Guerra. Não há nenhuma instituição que fique estática a olhar para as estrelas, ou a olhar para o Sol, ou a olhar para V. Ex.ª

Continua na pág. oito

TEATRO HISTÓRICO

Continuação da página sete

O **Orador:** — Muito bem! Então peço a V. Ex.ª que me designe que Universidade e em que época histórica se auto-reformou. Todas, como V. Ex.ª disse, é vago, Sr. Doutor, desejo uma resposta concreta. Faz o favor de me dizer: foi a Universidade tal, no ano tal.

O Sr. **Almeida Cotta:** — Bom, eu reconheço que posso ter tanta dificuldade como V. Ex.ª em fazer a demonstração.

O **Orador:** — Quer dizer, V. Ex.ª não sabe?

O Sr. **Almeida Cotta:** — Neste momento não sei, não tenho elementos concretos. Tanto mais que já fiz a afirmação de que em todas se opera a evolução.

O **Orador:** — V. Ex.ª não sabe, não é verdade?

O Sr. **Almeida Cotta:** — Sei! Sei!

O **Orador:** — Então tenha a bondade de dizer.

O Sr. **Almeida Cotta:** — Sei, pois, como já disse, é um princípio que se ajusta a qualquer instituição. Não há nenhuma que não se vá reformando. O que V. Ex.ª pode muito bem pôr em dúvida é se a reforma que sai da própria instituição é boa ou má. Mas não há instituições estáticas. Não há instituições, como não há homens, como não há pessoas; tudo vai evoluindo.

O **Orador:** — Sr. Doutor, V. Ex.ª não é capaz de me citar uma Universidade poortuguesa que se tenha auto-reformado em qualquer época histórica.

O Sr. **Almeida Cotta:** — Em questão de ensino, isso é evidente. Quer fosse na Universidade de Lisboa, quer de Coimbra, em toda a parte. Penso que quando V. Ex.ª entrou para a Universidade se calhar até introduziu esse sopro novo na instituição que foi servir!

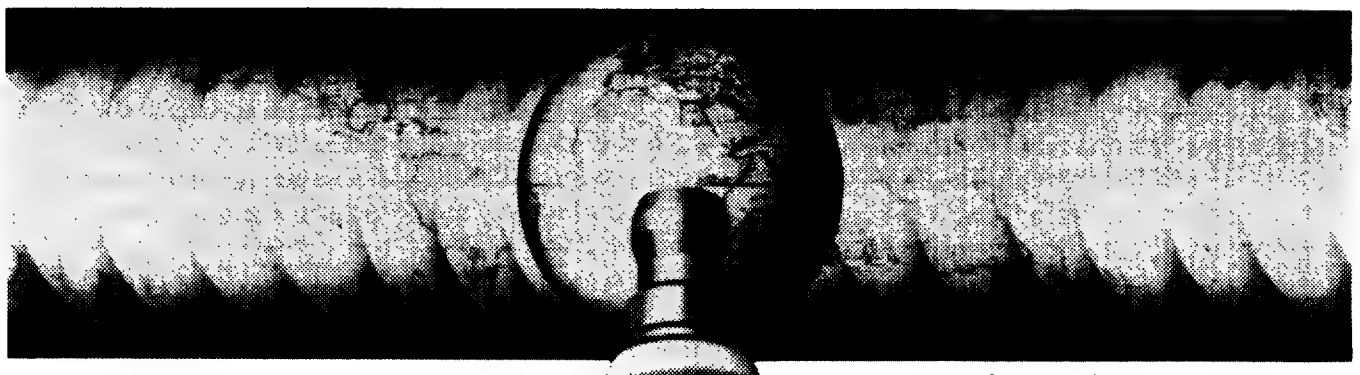
O **Orador:** — Eu nessa ocasião não introduzi coisa nenhuma. Sofri e sofro, que é coisa diferente.

Pausa.

O **Orador:** — Todas as Universidades se têm reformado por acção externa, quer do Governo, quer da sociedade. Não há nenhuma Universidade que se tenha auto-reformado. Esse é que é o drama da Universidade e de todas as instituições históricas.

Reafirmando: diz-se com verdade que as Universidades não se auto-reformam, e as Faculdades também não. O influxo reformador provirá das novas Universidades. Mas é preciso cuidar escrupulosamente que os professores sejam jovens de alma inovadora. Para mudar as coisas tem-se de mudar os homens.

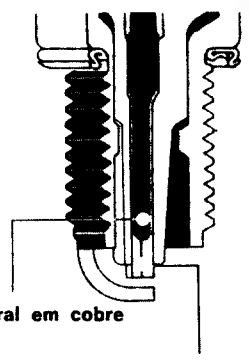
a economia de gasolina depende em 130 países das velas NGK.



Economize combustivel, fazendo vistorias regulares ao seu motor e utilize velas de qualidade.

Um bom condutor sabe qual a importância das velas para um melhor rendimento do motor. As estatisticas provam que 95% do seu mau funcionamento, resulta da sujidade. A extremidade do isolador da vela **NGK**, mais comprida e o electrodo central em cobre extra-longo, evitam a formação da sujidade e eliminam a possibilidade do aquecimento excessivo. Daí resulta não se verificar quaisquer falhas de ignição a alta ou baixa velocidade.

A gama completa e seleccionada das velas **NGK** permite-lhe uma economia máxima de combustivel. Não é de admirar, por isso, que condutores de 130 países beneficiem de economia de consumo ao utilizarem velas de alta qualidade.
Faça o mesmo, acelere com **NGK**.



1) Electrodo central em cobre

2) Extremidade em liga especial de Níquel

NGK	Marcas de Automóveis
BP6ES:	Ford, Fiat, Simca, Mazda
BP6HS:	Opel, Renault, Volvo
B5HS:	VW
BP6ES:	Datsun
BP5ES-L:	Toyota

NGK SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

auto peninsular
PORTO — R RAMALHO ORTIGÃO, 22-34 — TELS. 25701/2/3/4
LISBOA — R AUGUSTO GIL, 29-B — TELEFONES 762094/5/6

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.
APARTADO-7 AGUEDA

FLASH-JS-74

MAL-TA

OBRIGADO FLORIDO

Notícia transcrita do «Jornal do Comércio» de 12-6-74, página 3:

OBRIGADO!

– Um tapete de flores à porta da residência do general Spínola

Na passada segunda-feira, Dia de Portugal, quem passava na calma Rua Rafael de Andrade, ficava surpreendido com um artístico trabalho, em flores, junto ao n.º 25, que é onde reside o general António de Spínola.

Primeiro, sobre o passeio, qual pequena passadeira, flores de várias cores artisticamente dispostas. Depois, já na berma da faixa de rodagem, um tapete de fundo branco, tendo ao centro, em grandes letras encarnadas, a palavra «Obrigado», legível para quem saísse do imóvel. E tudo, por igual, em flores.

Era um «obrigado» ali expresso, de forma bem simpática, para o actual Presidente da República, símbolo do Movimento das Forças Armadas do 25 de Abril e fiel guardião do escrupuloso cumprimento do respectivo Programa.

NOTÍCIAS CURIOSAS

In «Diário de Notícias» de 9/6 passado: «ARRAIS — precisa-se para barco de recreio 14 mts, para navegação estrangeiro. Indicar habilitações e ordenado. Resposta Tel. 58729, das 9.30/12.00 e 14/18.30 horas».

COMENDAS E ENCOMENDAS

Muito aflitos andam os comendadores brasileiros (mas de Comenda portuguesa) com os seus negócios aqui na terra...

O senhor general Galvão de Melo já teve que sossegar alguns porque, se o histerismo for contagioso, muitos devem arrepender-se das velhas amizades, de décadas, que os uniram sempre ao Estado Novo.

UMA NO CRAVO E OUTRA NA FERRADURA

Primeiro era aquela da televisão: «Portugal é um jovem com oitocentos anos»; agora, vem em todos os jornais um anúncio do Banco Português do Atlântico, a propóstio da Feira do Livro, em que apresentam um livro branco com um cravinho saloio afirmando a sua vontade de continuarem a servir Portugal, porque, «participar na cultura é participar no progresso».

LEIA UM ROMANCE NOVO...

JÁ SE PODE BRINCAR NA RELVA

de RUI DE BRITO

FEIRA DO LIVRO – PAVILHÃO 63
ASSÍRIO & ALVIM

PREOCUPA-O A ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL NA SUA EMPRESA?

A nossa cozinha industrial pode ajudar

Podemos entregar diàriamente centenas de refeições, em qualquer fábrica ou escritório nos concelhos de Lisboa e limítrofes.

Garantimos refeições frescas, saborosas, económicas, cozinhadas no próprio dia e transportadas em perfeitas condições técnicas.

Connosco a sua empresa evita despesas de infra-estruturas para cantinas, melhorando as condições de trabalho do seu pessoal.

Telefone-nos ou escreva-nos:
RV RÊDEVENDAS – Rua Manuel Santa Mónica, 17 - Carnaxide - Telefone 2192593

Fisher

VISITE O STAND Sassetti NA F.I.L.

SONAB

ar condicionado conforto renovado

Ah ! O capacete como uma dor de cabeça!
O peso cada vez mais quente em cima da testa.
Numa tarde de Verão, o sabor amargo dum penteado de festa.
Ah, nos dias de calor, a tortura do secador...
O ar condicionado dá conforto renovado.
Economize com o Serviço para Si.
Basta telefonar-nos.
Não vendemos aparelhos. Mas temos uma equipa de técnicos prontos a ajudá-lo.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

A COLUNA DE RUI DE BRITO

Um dos fenómenos mais extraordinários que se deram no reino depois de ter mudado de fato foi a explosão criativa.

De um segundo para o outro, como um salto elástico, atlético e quase infinito, sairam das gavetas os inúmeros livros abafados, as sinfonias fantásticas, a poesia clandestina, a pintura coberta, os resultados do estudo, enfim, a criatividade genial, a investigação, que apesar do entupimento das décadas se via estar latente. Teremos de esperar mais alguns meses para de facto os olhares significativos e as palavras intencionais corresponderem ao trabalhinho de fundo. Como se vai revelar o produto da clandestinidade forçada do pensamento, ao portuga, neste futuro próximo?

É que sem dúvida, quase sempre teve dentro de si a força da liberdade e da criação, certamente botou para algum sítio a energia. Se assim não foi, estão a malta andou somente a torcer-se de dor e de raiva, a conspirar pelas horas e agora, nicles!

É que se tal não se revelasse, então tudo estaria nas mãos do futuro, como se ele partisse de uma nova maçã trincada a 25 de Abril. O que se conhece do «antes» à história do «antes» ficava ligado. O «depois» seria outra história. (Convenhamos mesmo, que o próprio presente poderia ser sempre um prolongamento do «antes» e, portanto com grande propensão para a monotonia. Calma... calma!)

O «Portuga e o futuro», é pois um tema aliciante para o qual pouco podem contribuir os horóscopos, as senhoras virtude e os computadores. O clister diário que o 28 de Maio impôs a gregos e troianos deste reino, provocou bastante diarreia e enfraqueceu muito valorosos súbditos, mas isso não seria motivo para que algumas naturezas mais resistentes, não tivessem escapada à cânula e guardassem amostra que se visse para a época do desembarque!

Mas não desesperemos. Haja serenidade e princípios. Uma sondagem confidencial já nos autoriza a revelar várias notícias importantes.

LITERATURA: Neste momento, encontram-se em revisão provas de vários romances e obras poéticas que permitirão avaliar a grandeza do martírio e da criatividade incontrolável das últimas décadas. Finalmente, escritas com grande risco e postos a bom recato, eles aí vêm com toda a autenticidade do tempo condicionado. Essa será a prova autoral, de que o trigo estava a salvo, e só o joio era possível. E sabem os deuses com que indignação íntima!

Quanto ao teatro, veremos cerca de dezoito inéditas (francamente, não estamos certos do número) algumas delas dos anos 40, 60 e 70. Finalmente, este povo ávido de cultura, que sempre encheu as salas, mesmo quando a censura anavalhava o melhor teatro possível, conhecerá os seus verdadeiros ídolos. O Portuga agora vai ver, ver, ouvir e criticar o que a poeira encobria.

INVESTIGAÇÃO DIVERSA: Laboriosamente compilada desde 1945, vai aparecer a História do Fascismo Portuga desde 28 de Maio de 1927 até hoje. Obra imponente e muito esclarecedora, aguarda só a junção dos últimos capítulos para ser dada à edição. Foi escrita com grandes riscos e custou muitas horas de amargura, porque, como todos sabem, a polícia política andava sempre em casa dos historiadores e sociólogos à cata dos mais modestos indícios da denúncia ao regime.

Também em breve circulará um grosso tomo, produto da investigação clandestina cujo título (salvo erro ou omissão) é «As motivações recônditas do Portuga e as suas cominações político-sociais à luz do comportamento sexual e gregário».

MÚSICA: Duas óperas. Uma, «O Rapto das Lusitanas» outra «O Canto do Cisne». Sinfonias, teremos a «Fantástica» a «Drástica» e também uma opereta (que já me esquecia) cujo título ainda não está definido mas que deve ser ou a «Dama dos Cravos» ou a «Dama da Gipsofila».

Na música ligeira, está em preparação o primeiro LP dos fados de protesto, que reúne o trabalho de sapa dos últimos trinta e tal anos.

Quanto às canções de protesto, só haverá nova produção se cair o Governo Provisório ou a próxima campanha eleitoral.

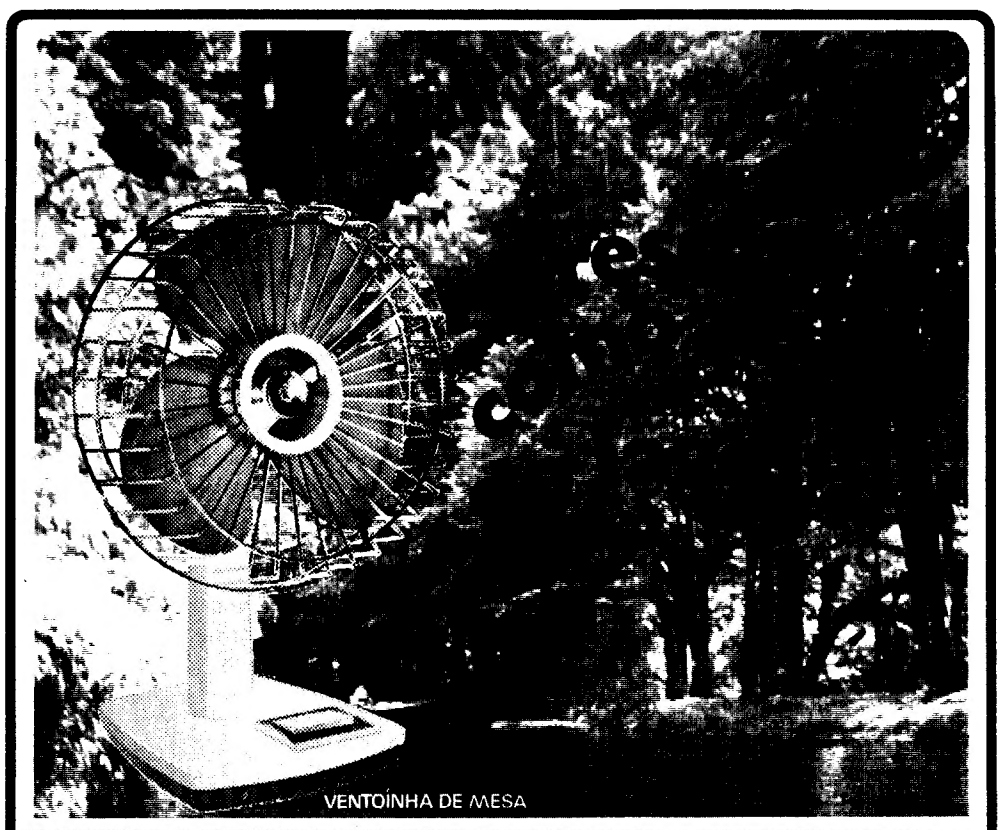
PINTURA E ESCULTURA: Sabe-se ainda pouco, mas julgamos que há muita coisa em armazém, entre pastéis, gessos, bronzes e mármores. A estatuária de jazigo, foi extinta.

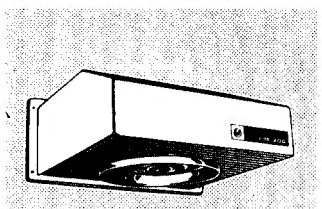
INVESTIGAÇÃO SOCIAL: Neste campo não vale a pena referir, porque já se sente o trabalho cuidado que a dedicação dos pedagogos e sociólogos levaram a efeito nos últimos anos. Tanto em educação como em saúde pública, por exemplo, as soluções encontram-se agora muito facilitadas pelos estudos anteriores. Aliás sempre se leu em cada olhar e sentiu em cada frase que os problemas eram de fácil resolução e estavam à vista.

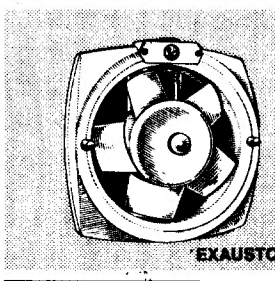
POLÍTICA: A grande revelação, é a unidade do reino. Habituado a meditar solitariamente ou em pequenos grupos, o fascismo deu-lhe a grande vantagem de aproveitar a oportunidade da libertação para obter o maior rendimento possível das circunstâncias. Os factos falam por si. Estando consciente o portuga, de que a liberdade «quem a tem chama-lhe sua» e que deve fazer todos os sacrifícios para a consolidar, caminha solidário para a manter, mesmo que isso o obrigue a alguns sacrifícios ideológicos.

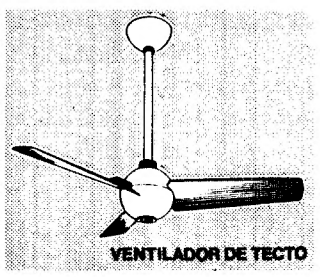
Em vez de agir como outros povos, que arranjam divergências internas até por causa de uma gravata às bolas, deram os braços uns aos outros e «eise-os» coesos e amandados para a produtividade, com ganas de não mandar às urtigas a taluda da mudança.

NOTA: No fundo, é isto que o reino tem de comovedor: saber tirar partido da desgraça transformando-a, logo que pode, em riqueza o Portuga e o Futuro, é caminho claro de quem sabe ensinar o mundo. Não é preciso ir à cartomante. Cada um sabe o que tem a fazer para si e para o bem do reino. Ele topa onde está quando olha o planisfério e se estiver em Lisboa, está muito bem. Porque Lisboa é a capital do reino. Depois dela o grande deserto e no deserto a vida é dura. Logo, é aqui, na Lísbia, capital do reino, das artes e dos ofícios, que ele trava a sua luta com maior intensidade. Se resolver tudo aqui, também está resolvido em Sangalhos, e em A-dos-Francos e noutros oásis estendidos pelo territoriozinho.


VENTOÍNHA DE MESA


MINI-HOTTE


EXAUSTOR


VENTILADOR DE TECTO

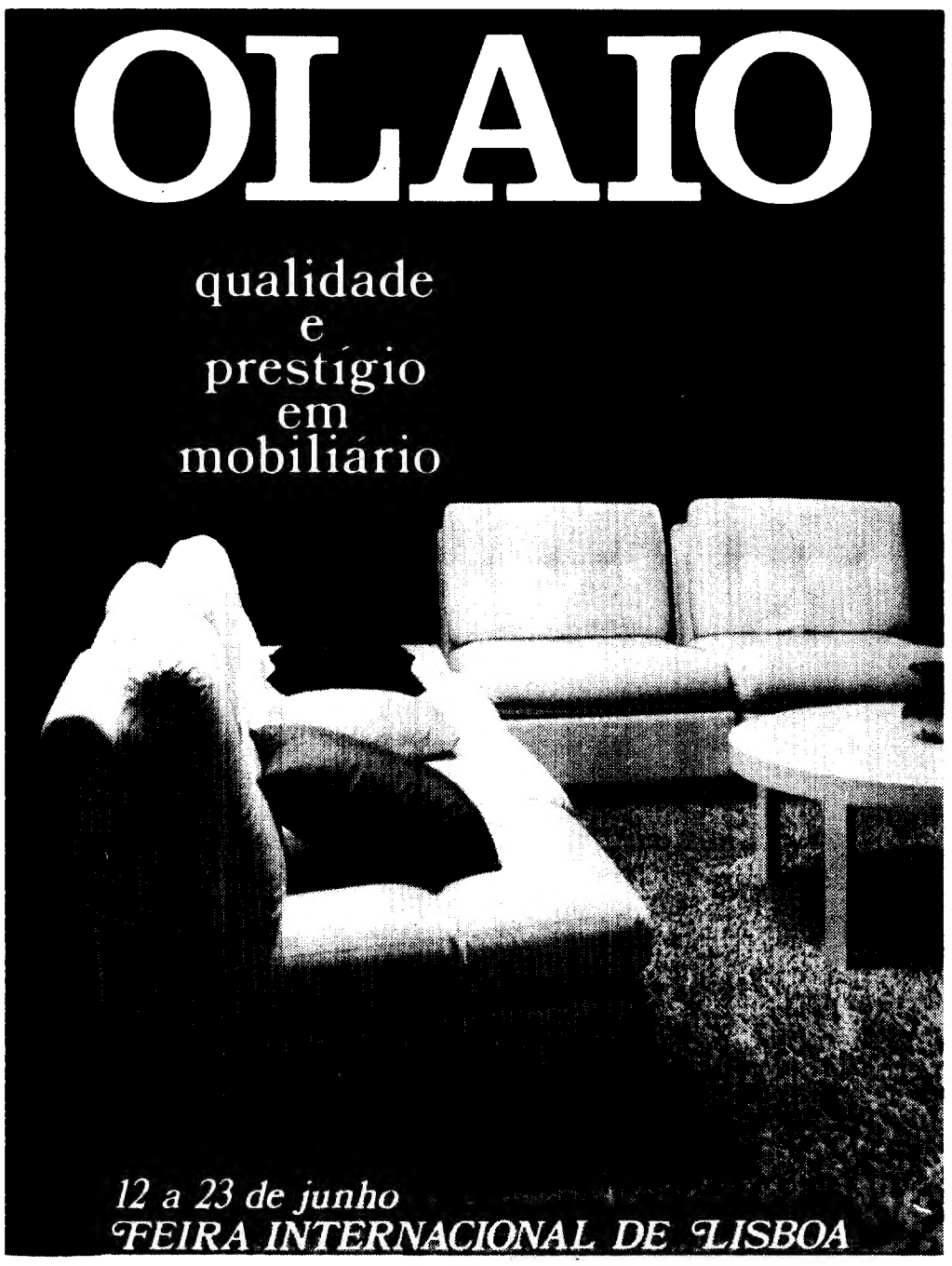
TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

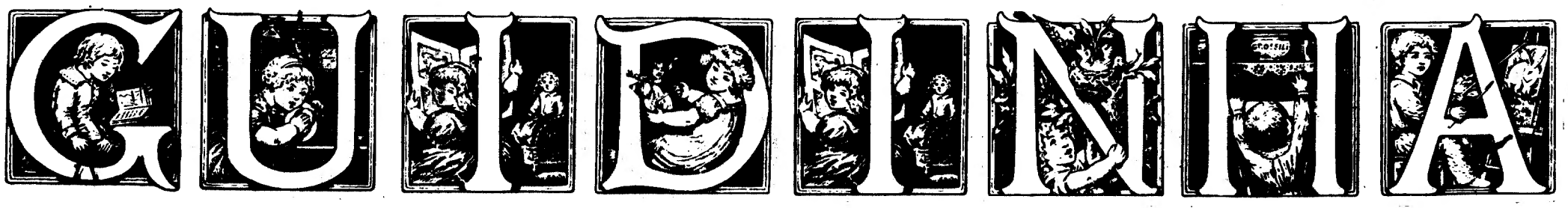
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

OLAIO

qualidade
e
prestígio
em
mobiliário



12 a 23 de junho
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



VOU-ME LICENCIAR POR OBRA E GRAÇA DO ESPIRITO SANTO

Nestas coisas da vida uma pessoa ou tem sorte ou não tem eu cá por mim tenho de confessar que não sou das que tiveram mais sorte e tudo porque comecei a tirar a minha instruçãosita primária antes das reformas contra reformas sugestões de reformas propostas de reformas discussões sobre reformas questões sobre reformas estudos sobre reformas esperas por reformas e o mais que há sobre reformas e o resultado deste meu azar de ter começado a ir à escola antes de tudo isto foi que tive de estudar uma data de coisas para fazer exame da primeira classe mais uma data de coisas para fazer o da segunda classe mais uma data de coisas para fazer o da terceira classe e nem digo quantas coisas para fazer o da quarta classe para verem como as coisas eram tenebrosas até tive de aprender a ler para tirar a quarta classe o que mostra como a gente era perseguida torturada e maltratada nos tempos antigos se no meu tempo já andassem estas reformas todas no ar eu tinha-me safado muito melhor para começar não tinha tido aulas durante metade do ano por causa da reforma e tinha passado para a segunda classe sem saber fazer contas de multiplicar vai na segunda classe com uns sarilhitostinhas passado para a terceira sem saber fazer contas nem de multiplicar nem de dividir e para entrar no liceu sem eles darem por isso arranjava-se uma dispensasita de exame por não saber ao certo como é que ia ser a reforma é claro que no liceu. avançava da mesma maneira não tinha aulas por falta de professores não tinha aulas porque os professores faltavam não tinha aulas porque tinha de ir à cantina não tinha aulas porque os professores estavam reunidos a tratar dos interesses superiores dos alunos não tinha aulas porque os alunos estavam reunidos a tratar dos interesses superiores dos professores não tinha aulas porque os pais se reuniam a dizer que estavam a puxar de mais pelas cabeças dos filhos não tinha aulas porque havia uma grande reunião a pedir ao ministro para não haver aulas não tinha aulas porque era dia de feriado não tinha aulas porque o ministro tinha medo de mandar a gente às aulas não fosse a gente fazer-lhe barulho à porta de casa não tinha aulas porque não me apetecia ir às aulas e ninguém podia mandar-me ir com medo de que eu não fosse apesar da ordem e lá se ia a autoridade não tinha aulas porque não estava na moda haver aulas enfim o que eu quero dizer é que acabava por entrar na faculdade que é para onde eu quero ir sem ninguém perceber que eu não sabia ler nem fazer contas de multiplicar e de dividir com as coisas assim eu tenho a certeza de que chegava ao fim sem abrir um livro o que até me facilitava a vida porque se me obrigassem a abrir um livro eu estava frita por não saber ler e isso de ir às aulas era coisa que eu não fazia porque havia de arranjar maneira de lá não pôr os pés umas vezes não ia porque não havia professores outras vezes não ia porque não gostava deles outras vezes não ia porque estava à espera que fosse resolvido o problema dos transportes em Alcacer do Sal outras vezes não ia porque era dispensada de ir enquanto não viesse a reforma e outras vezes não ia porque não ia e pronto ninguém tem nada com o que faço enfim chegava ao fim do curso e davam-me um canudo todo escrito em latim e um emprego pago em dinheiro português corrente como eu gostava de ser médica porque gosto muito daqueles filmes que há na televisão com aqueles médicos bestialmente simpáticos que fazem discursos às pessoas e que as curam com palavrinhas mansas e compreensão ia para um hospital trabalhar talvez na cirurgia é claro que ao princípio matava umas pessoas para descobrir onde é que elas têm o apêndice e o fígado mas isso que importância tem neste mundo em que há gente a mais? com o tempo e com umas buscas bem organizadas acabava por saber onde é que estava o apêndice de cada um e cortava-o tão bem como se tivesse aprendido porque não há nada como o saber adquirido pela experiência eu calculo que me bastariam duzentas pessoas para ficar a operar apêndices quatrocentas para operar estômagos e umas quinhentas ou seiscentas para operar cabeças ao todo com umas mil mortesitas ficava a cirurgiar tão bem como qualquer que tivesse estudado e não tinha perdido o meu tempo em escolas faculdades e outras velharias o meu azar foi ter ido para a instrução primária antes das pessoas começarem com isto das reformas que vai haver mas não me perco por isso não senhor que não estou para ser prejudicada por coisas de que não tenho culpa nenhuma para já declaro aqui que para o ano não vou às aulas e que se me quiserem chatear vou tocar tambor em frente da casa do ministro e dar berros até ele ficar acagaçado e me dispensar com quatro valores que é o que eu costumo ter escrevendo nos pontos umas coisitas que oiço em casa e de exames nem me falem o que eu quero é uma reforma ampla e boa que não me obrigue a estudar até já ando a combinar cá com uns amigos uma reivindicação que é o ministro dar à gente o canudo logo à nascença montando um posto de entrega de canudos nas maternidades para poupar trabalho aos funcionários e para reduzir a burocracia que está cada vez pior sim porque não se entende esta exigência burocrática de a gente ter de se inscrever em escolas a que não vai para fazer exames que não faz e passar de ano quando a gente passa sem ter de fazer nada para isso neste país há a mania da burocracia.

GUIDINHA